

LEONOR RAQUEL DA FONSECA SOUSA PEREIRA

AS CERÂMICAS “COGECES” DE CASTELO VELHO, FREIXO DE
NUMÃO (VILA NOVA DE FOZ CÔA). SEU ENQUADRAMENTO
PENINSULAR.

Dissertação de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
Apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Novembro 1999

Dedico este trabalho à minha Mãe e à minha
Avó Bertinha que certamente se sentiria
orgulhosa se pudesse ter visto este trabalho
terminado.

ÍNDICE

0.	A ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE CASTELO VELHO. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	1
I.	ANÁLISE CERÂMICA	5
0.	Introdução	7
1.	Caracterização Técnica	9
1.1.	Tipos de pasta	9
1.2.	Tipos de superfícies	10
1.3.	Espessuras dos fragmentos	11
1.4.	Tipos de cor	11
1.5.	Tipos de técnicas decorativas	12
1.6.	Tipos de agrupamentos temáticos	13
1.7.	Tipos de organizações decorativas	17
2.	Caracterização Morfológica	21
3.	Articulação/ Correlação entre os elementos que definem o tipo “Cogeces”	29
II.	AS CERÂMICAS “COGECES” EM CASTELO VELHO	34
2.1.	Posicionamento Estratigráfico	35
2.2.	Distribuição Espacial. Metodologia de Trabalho	36
2.2.1.	Distribuição espacial das cerâmicas “Cogeces” em Castelo Velho	37
III.	INVENTÁRIO DE ESTAÇÕES “COGOTAS I” NA PENINSULA IBÉRICA	50
IV.	CERÂMICAS “COGECES” DE CASTELO VELHO E SEU ENQUADRAMENTO PENINSULAR	83
•	Panorama geral de Cogotas I. Tentativa de uma definição crono-cultural	84
•	Integração crono-cultural de Castelo Velho de Freixo de Numão no contexto peninsular	95
V.	BIBLIOGRAFIA	108
ANEXO I		115
ANEXO II		182

O estudo das cerâmicas proto-Cogotas do Povoado Pré-Histórico de Castelo Velho (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa), são o resultado de 10 campanhas de escavações realizadas entre os anos de 1989 e 1999 sob a responsabilidade da Professora Doutora Susana Oliveira Jorge, minha orientadora, a quem aproveito para agradecer a confiança que em mim depositou na tentativa de abordagem de um tema ainda tão “opaco” no domínio da investigação da Pré-História Recente de Portugal.

A ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE CASTELO VELHO.
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

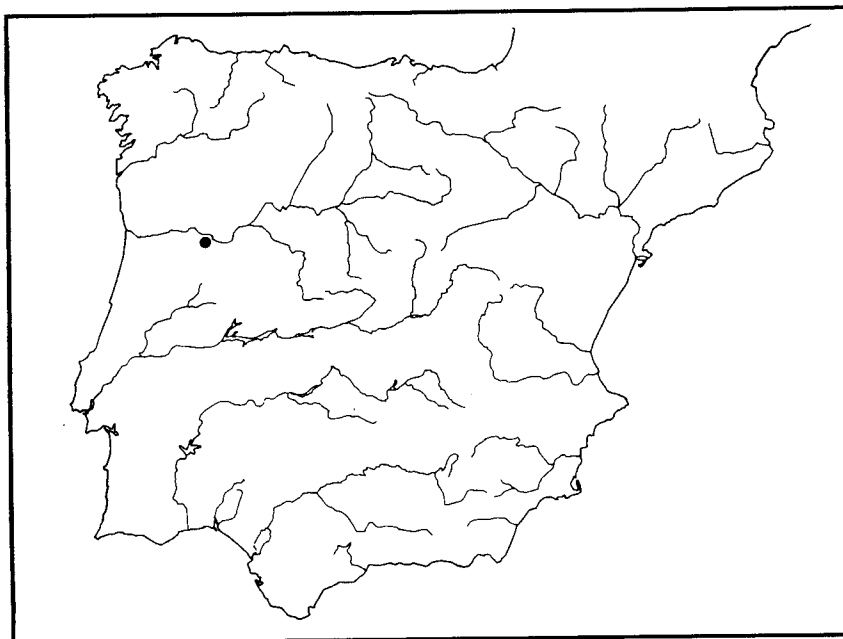


Fig. 1 – Localização da estação arqueológica de Castelo Velho na Península Ibérica.

Geograficamente, a estação arqueológica de Castelo Velho enquadra-se no Norte de Portugal, na província de Trás-os-Montes e Alto Douro (Fig. 1).

Quanto à sua geomorfologia, a estação insere-se numa ampla zona deprimida, correspondente à Meseta Norte. Esta, caracteriza-se por uma peniplanície, de altitude elevada que atravessando a fronteira (em direcção a Ocidente) estende-se pela Beira Transmontana¹ e Trás-os-Montes. “Deste lado da raia, as suas características modificam-se logo de forma marcada, em dois aspectos. Primeiro, do lado português, ela está profundamente entalhada pelo Douro e afluentes, enquanto o entalhe é muito reduzido ou até nulo, do lado espanhol. (...) Por outro lado, a peniplanície é dominada, em Portugal, por montanhas residuais que, para oeste, são substituídas por elevações de outro tipo, de maneira que a peniplanície acaba por desaparecer completamente.

Estas cadeias (...), formando a muralha montanhosa das Serras de Montemuro, Marão e Alvão, com mais de 1400m de altitude, que isola eficazmente as regiões orientais das do litoral” (Ribeiro *et alii*, 1998, 13) (Fig. 2).

Essa assimetria geomorfológica deve-se ao “basculamento da Meseta”, resultante de movimentações tectónicas na região de Vila Nova de Foz Côa. A grande falha da Vilariça terá sido responsável pela descontinuidade do relevo, proporcionando “níveis de aplanamento, por vezes exíguos, a diferentes altitudes” (Silva *et alii*, 1991, 7 e 8).

¹ “Esta formidável paisagem de erosão do troço superior do Douro português e dos seus afluentes forma, com a bacia de abatimento de Mirandela e outras pequenas bacias condicionadas pela tectónica recente, uma região a que dão unidade tanto a natureza como a ocupação humana, região que se intercala nos restos da alta peniplanície de Trás-os-Montes e da Beira Transmontana e que é chamado o Alto Douro” (Ribeiro *et alii*, 1998, 148).

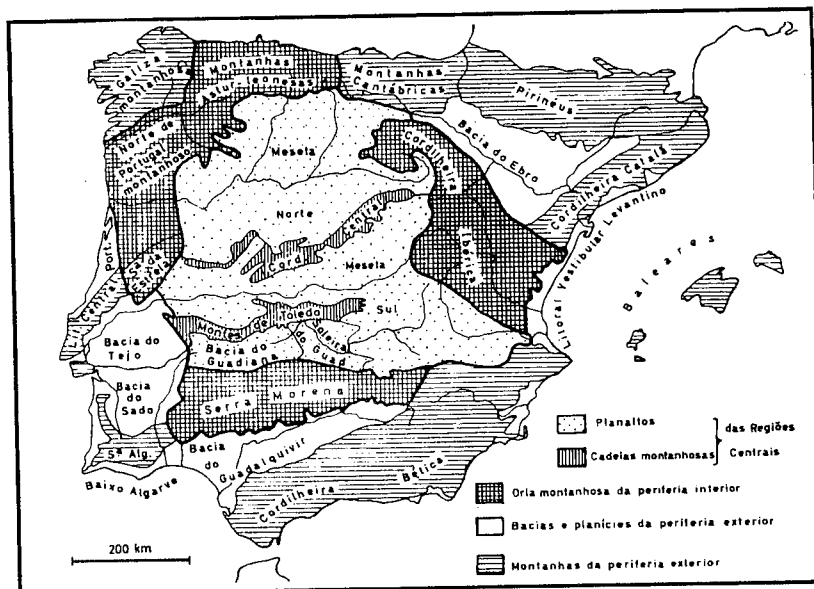


Fig. 2 – O relevo da Península Ibérica (Ribeiro *et alii*: 1998, 33).

Desta forma, Castelo Velho ocupa um esporão de 680m de altitude aproximada, “delimitado a sul, a leste e a nordeste por ribeiras tributárias da ribeira do Vale da Vila, afluente da margem esquerda do rio Douro” (Jorge, 1998, 280). Tal posicionamento, rodeado por vales profundos, confere-lhe “uma posição dominante, quer para leste, na direcção do citado afluente do Douro, ou ainda do rio Côa, quer para sul e sudeste, neste último caso face à área planáltica de Freixo de Numão” (*Ibidem*).

O substrato geológico onde se enquadra a estação é composto por filitos listrados com intercalações de metagrauvaques, metaquartzovaques e calcossilicatadas, pertencentes à Formação da Desejosa (Câmbrico) (Fig. 3).

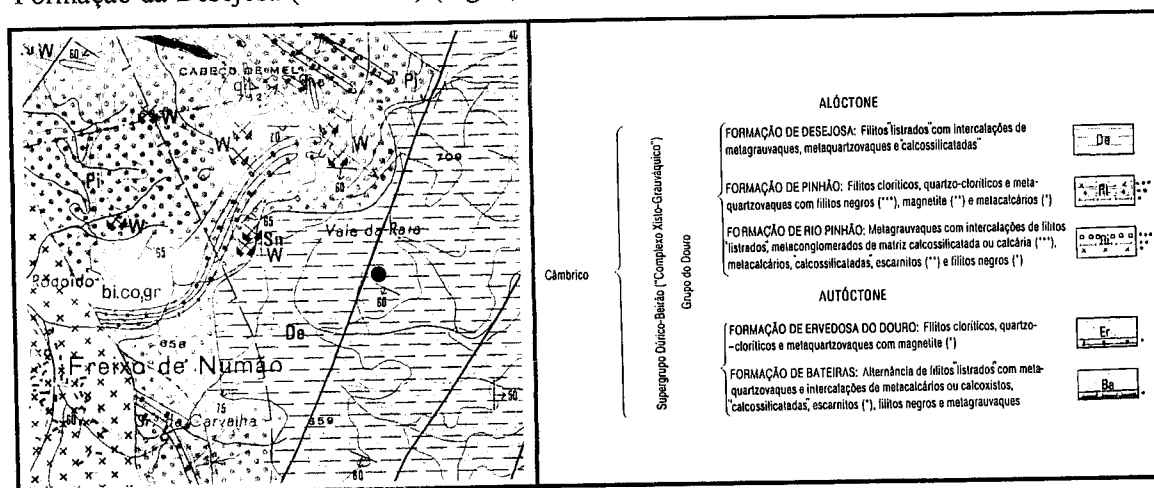


Fig. 3 – Substrato geológico da estação arqueológica de Castelo Velho de Freixo de Numão, segundo a Carta Geológica de Portugal, Esc. 1: 50000, folha 15-A.

Do ponto de vista administrativo, a estação arqueológica de Castelo Velho situa-se na freguesia de Freixo de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda.

Tem como coordenadas geodésicas: 41° 11' 33'' de Latitude Norte e 7° 11' 24'' de Longitude, segundo o Meridiano Internacional, conforme a Carta Militar de Portugal, folha 140 (Fig. 4).

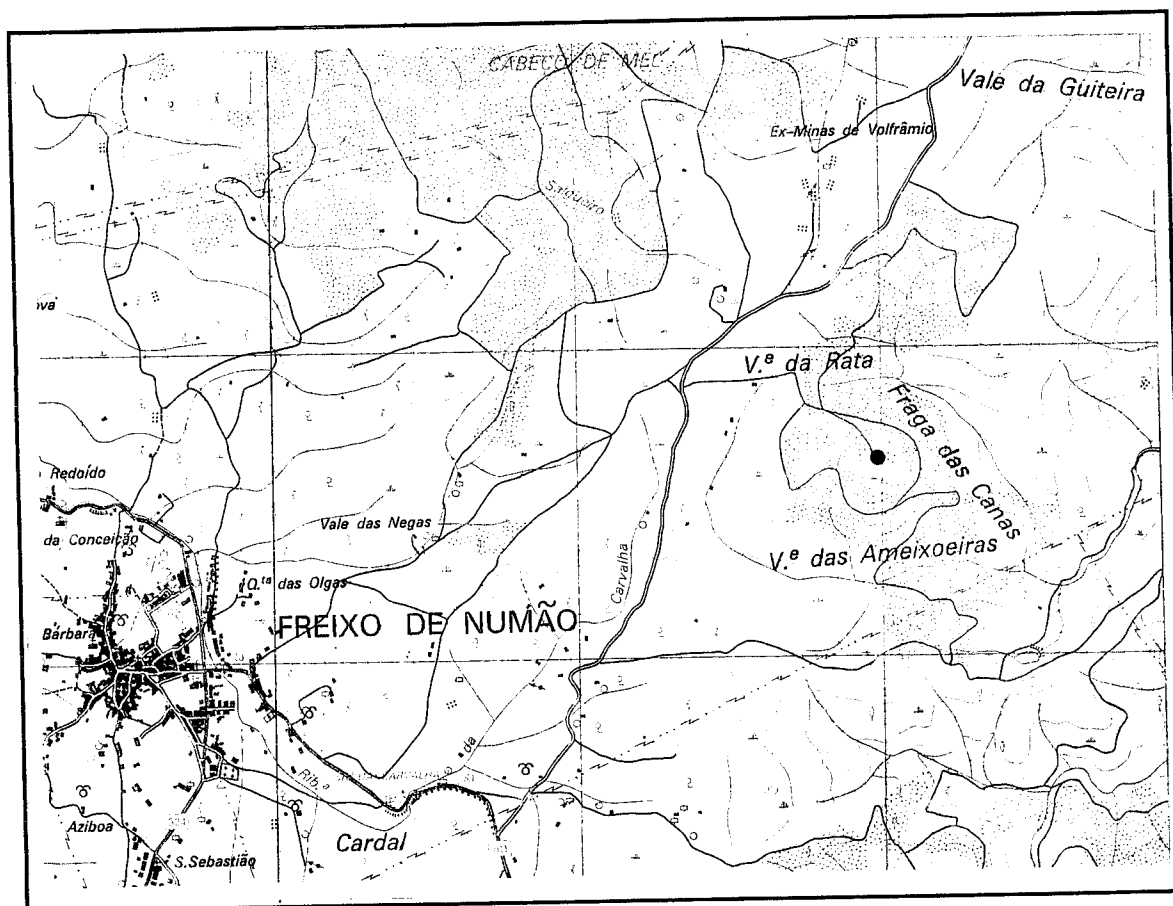


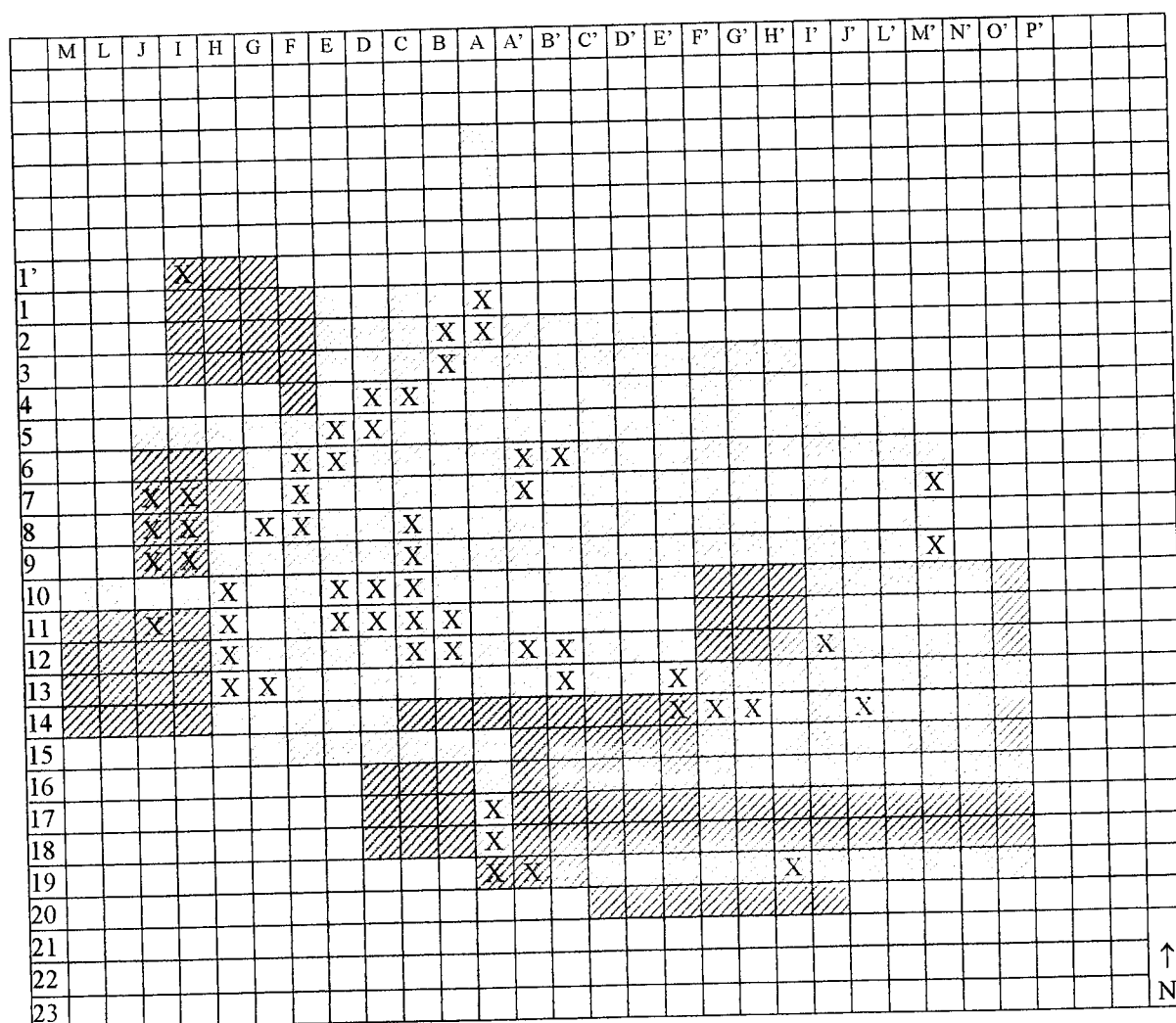
Fig. 4 – Localização de Castelo Velho na Carta Militar de Portugal 1: 25000, folha 140.

ANÁLISE CERÂMICA

“...sólo una parte de los rasgos cerámicos, en una palabra, su caracterización decorativa, cuenta com una recorrenca de elementos suficiente para ser asumida a la hora de identificar las producciones del tipo Cogotas I.”

(Castro Martínez et alii, 1995, 65)

As cerâmicas Cogeces de Castelo Velho prefazem um total de 125 fragmentos decorados provenientes, maioritariamente, da camada 2 e das camadas 1/ 2 e 2/ 3, apenas alguns fragmentos. Correspondem à área escavada durante as campanhas de 1989 a 1999 num raio de dispersão de 56 quadrículas o que totaliza uma área de 224 m². Em relação ao conjunto dos sectores escavados até 1999 corresponde a cerca de 14,1% da respectiva área.



Legenda:

-  Área escavada de 1989 a 1994
-  Área escavada em 1997
-  Área escavada em 1998
-  Área escavada em 1999
-  Dispersão da cerâmica Cogeces
-  Dimensões da quadrícula 2mx2m

Neste estudo foram valorizados todos os elementos que, de alguma forma, pudessem definir a presença de cerâmicas Cogeces no sítio pré-histórico de Castelo Velho. Assim, se

consideraram todos os fragmentos portadores de decoração, mesmo os estimados formalmente irrelevantes¹.

De facto, o nosso objectivo não foi o de proceder a uma caracterização tipológica deste tipo de cerâmica por estarmos cientes "*a priori*" do parco universo de que dispunhamos. Tentamos, sim, elaborar uma análise técnica e morfológica tão exaustiva quanto possível do conjunto ceramológico para que através dos seus resultados fosse então, exequível contextualizar Castelo Velho dentro de um universo proto-Cogotas de âmbito peninsular.

Análise técnica e morfológica. Metodologia de trabalho.

0. Introdução

1. A caracterização técnica dos fragmentos cerâmicos teve como objectivo a análise da pasta, dos tipos de superfícies, dos tipos de cor, espessuras e de decoração (abrangendo as técnicas e temáticas decorativas).

- Quanto aos tipos de pasta, foram considerados três tipos em função do calibre dos elementos não plásticos (E.N.P.) utilizados e visíveis a olho nú. Desta forma, diferenciaram-se: a. desengordurante de pequeno calibre - <1mm; b. desengordurante de calibre médio - =1mm; c. desengordurante de grande calibre - >1mm, o que nos permitiu, consequentemente, obter conjuntos divididos entre fragmentos de textura compacta (<1mm), fragmentos de textura homogénea (=1mm) e fragmentos de textura friável (>1mm) (Muralha, 1996, 14 e 15).

Dos E.N.P. detectados distinguiram-se o quartzo, o feldespato e a mica.

- Em relação aos tipos de superfície reconheceram-se quatro tipos de tratamento de superfícies (interna e externa): alisada, polida, rugosa e corroída, que conjugadas entre si resultaram nas seguintes combinações: a. 1.1 superfícies interna e externa alisadas; b. 1. 2 superfície interna alisada e externa polida; c. 1.3 superfície interna alisada e externa rugosa; d. 1.4 superfície interna alisada e externa corroída; e. 2.2 superfícies interna e externa polidas; f. 3.1 superfície interna rugosa e externa alisada; g. 4.1 superfície interna corroída e externa alisada e h. 4.4 superfícies interna e externa corroídas.

¹ Ao contrário de Delibes de Castro *et alii* (1990,72 e 73), "...se há prescindido de todos aquellos fragmentos formalmente irrelevantes – los que no aportan una idea explicita del perfil de las vasijas a que corresponden o que no resultan suficientemente ilustrativas de la globalidade de su decoracion."

Através desta análise pudemos concluir qual o tratamento incutido às superfícies de um determinado recipiente. Contudo, convém realçar que o “tipo corroído” não resulta da acção intencional do oleiro mas sim de fenómenos procedentes do processo de deposição.

- No que diz respeito à caracterização cromática das superfícies dos fragmentos cerâmicos constatamos que a coloração se manifesta de forma heterogénea, pelo que não se recorreu a nenhum código de cores (Cailleux ou Munsell). Assim, se destacaram três tipos cromáticos dominantes: 1. Cor acastanhada, desde os tons claros aos escuros; 2. Cor avermelhada, incluindo os tons vermelhos e alaranjados e 3. Cor acinzentada, igualmente abrangendo os tons claros e escuros. Porque esta observação tem um carácter bastante subjectivo, e porque a amostragem nos limita, não nos precipitamos a concluir sobre as condições de cozedura a que esteve sujeita.
- Da mesma forma se procedeu à observação das espessuras dos fragmentos cerâmicos diferenciando três categorias, tanto para fragmentos de bordo como para fragmentos de pança: a. de 3 a 6mm – paredes finas; b. de 7 a 9mm – espessura média e c. de 10 a 12mm – paredes grossas.
- Por fim, quanto às técnicas decorativas verificamos uma especial preferência pela técnica incisa, seguida da técnica impressa. Esta última utilizada com menor frequência.
A manipulação destes conceitos (*incisão* e *impressão*) tem por base as definições estabelecidas por Susana Oliveira Jorge². Desta forma, através da técnica incisa sobressaem os motivos em espinha dispostos horizontalmente junto ao bordo em ambas as superfícies, ou junto da parte média do recipiente (na superfície externa).
A técnica incisa ocorre, por vezes, associada a séries de pontos impressos. Este tipo de motivos impressos (pontilhado) surge, em alguns casos, disposto de forma radial percorrendo o recipiente desde o fundo até ao bordo (?) e igualmente associado a temas incisos em espinha. Será ainda de referir neste caso, e por se verificar em apenas dois exemplares, a sua recorrência em vasos de forma esférica.
Em apenas dois fragmentos de bordo detectou-se decoração em relevo através da aplicação de mamilos também eles associados com motivos incisos em espinha.

² “Adentro da *incisão* cabe a acção de riscar, de forma contínua, a argila ainda crua, com um *estilete de extremidade variável*. O traço é linear, podendo ser profundo ou superficial, largo ou estreito. (...) Também na definição de *incisão* é importante ter em conta que, *no caso da repetição do mesmo motivo traçado por incisão, este nunca deve ser rigorosamente idêntico ao anterior*. Isto deve-se ao facto de o motivo ser riscado apenas com a ajuda de um *estilete* ou *punção individual* e nunca com matriz múltipla. Entre a *impressão* e o *puncionamento*, existe apenas uma diferença: o tipo de instrumento com que as duas técnicas são realizadas. A primeira utiliza uma matriz múltipla, o segundo um *estilete simples*, cuja extremidade pode ser aguçada, romba, em S, quadrangular, triangular, etc.” (Jorge, 1986, 58 e 59).

No âmbito das organizações decorativas, embora pouco expressivas, verificamos a aplicação de sequências metopadas³.

2. A definição morfológica deparou com grandes dificuldades já que, como referimos, a reduzida amostragem e a pequenez de alguns fragmentos cerâmicos não permitiu estabelecer com facilidade a ocorrência de variados grupos tipológicos.

Da mesma forma ficámos impossibilitados de aferir sobre a capacidade dos recipientes já que não possuíamos, à excepção de um ou outro caso pontual, valores demonstrativos do índice de profundidade, de abertura da boca e volume das peças cerâmicas. O mesmo se poderá dizer em relação à caracterização dos fundos. Raramente se conseguiu definir a base dos vasos por forma a constituir uma tipologia consistente.

Todavia, para o parco universo disponível apoiamo-nos na tipologia geral apresentada por M^a Dolores Fernandez-Posse para a Cultura de Cogotas I na Meseta Norte (Fernandez-Posse, 1980), à qual adaptamos as nossas dificuldades e particularismos.

1. Caracterização Técnica

A análise cerâmica abarca um total de 125 fragmentos dos quais 48 fragmentos correspondem a bordos e 77 fragmentos a panças.

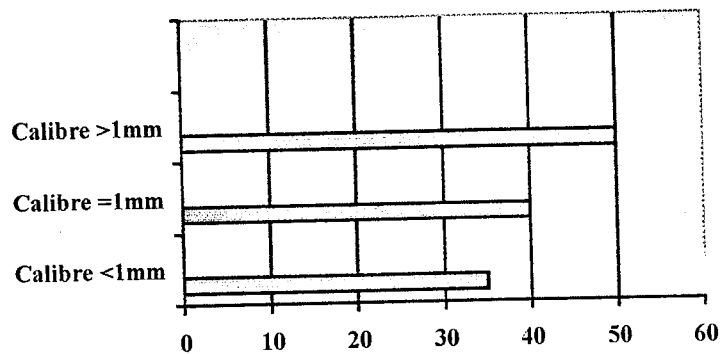
1.1 Tipos de Pasta

Como referimos foram considerados três tipos de pasta em função dos elementos não plásticos, visíveis a olho nú, sendo na sua maioria o quartzo, o feldespato e a mica.

Distinguiram-se três tipos de calibre: 1. desengordurante de pequeno calibre - <1mm; 2. desengordurante de calibre médio - =1mm e 3. desengordurante de grande calibre - >1mm.

TIPOS DE PASTA		
Calibre <1mm	Calibre =1mm	Calibre >1mm
35 fragmentos	40 fragmentos	50 fragmentos
28%	32%	40%

³ “Chegámos, assim, a três categorias de sequências temáticas:- uma *sequência linear horizontal*, em que os motivos se sucedem sem interrupção, num movimento rotativo, em torno das paredes dos vasos;- uma *sequência metopada* em que os motivos e temas dispostos em sequência linear horizontal são interrompidos alternadamente por linhas incisas verticais (métopas);- uma *sequência aditiva* em que faixas horizontais se sucedem verticalmente podendo alternar com faixas sem decoração.” (Jorge, 1986, 61).

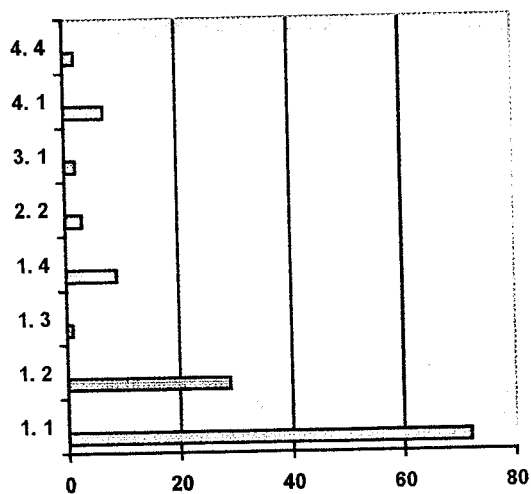


Predominam os fragmentos com desengordurante de grande e médio calibre o que resulta na obtenção de pastas de textura friável e homogênea.

1.2 Tipos de Superfícies

Reconheceram-se oito tipos de superfícies através da conjugação do tratamento incutido às duas faces do fragmento (alisado, polido, rugoso e corroído). Desta forma, obtiveram-se os seguintes resultados:

TIPOS DE SUPERFÍCIES							
1. 1	1. 2	1. 3	1. 4	2. 2	3. 1	4. 1	4. 4
72 frags.	29 frags.	01 frags.	09 frags.	03 frags.	02 frags.	07 frags.	02 frags.
57,6%	23,2%	0,8%	7,2%	2,4%	1,6%	5,6%	1,6%

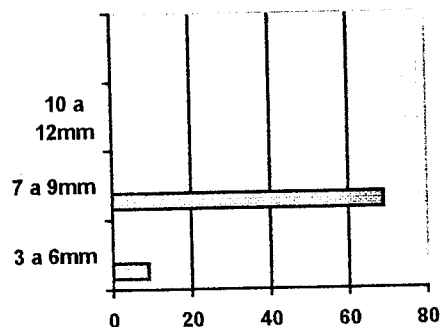
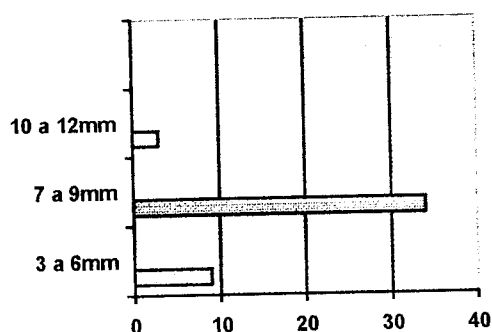


Verificou-se um domínio das superfícies alisadas (1. 1) seguidas das alisadas/ polidas (1. 2).

1.3 Espessuras dos Fragmentos

A análise das espessuras dos fragmentos foi estabelecida sob quatro categorias (1. Paredes finas de 3 a 6mm; 2. Espessura média de 7 a 9mm; 3. Paredes grossas de 10 a 12mm e 4. Paredes muito grossas acima de 12mm) quer para os fragmentos de bordo, quer para os fragmentos de pança. Os resultados foram os seguintes:

ESPESSURAS					
Bordos (48 Fragmentos)			Panças (77 Fragmentos)		
De 3 a 6mm	De 7 a 9mm	De 10 a 12mm	De 3 a 6mm	De 7 a 9mm	De 10 a 12mm
09 frags.	34 frags.	03 frags.	09 frags.	69 frags.	-
18,8%	78,8%	6,3%	11,6%	89,6%	-

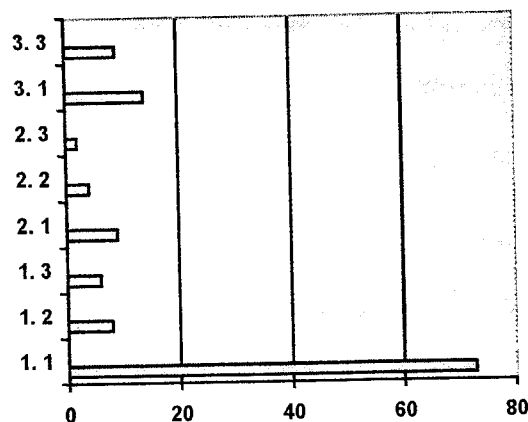


Em relação aos fragmentos de bordo dominam as paredes de espessura média seguidas de espessura fina. Já no que diz respeito aos fragmentos de pança não se registam fragmentos com paredes de espessura grossa verificando-se o predomínio das espessuras médias seguidas das finas.

1.4 Tipos de Cor

Apesar da coloração se manter heterogénea em ambas as superfícies dos fragmentos, a associação dos três tipos cromáticos dominantes (1. Cor acastanhada; 2. Cor avermelhada e 3. Cor acinzentada) resultou na quantificação das seguintes combinações:

TIPOS DE COR							
1. 1	1. 2	1. 3	2. 1	2. 2	2. 3	3. 1	3. 3
73 frags.	08 frags.	06 frags.	09 frags.	04 frags.	02 frags.	14 frags.	09 frags.
58,4%	6,4%	4,8%	7,2%	3,2%	1,6%	11,2%	7,2%



Constatou-se a abundância dos tons acastanhados em ambas as superfícies.

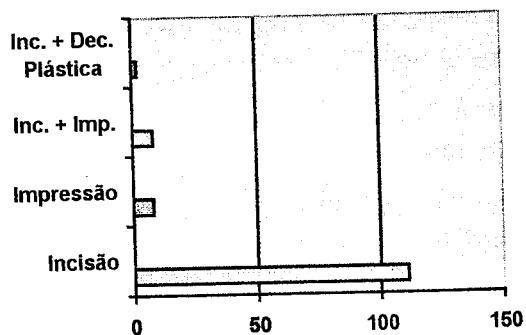
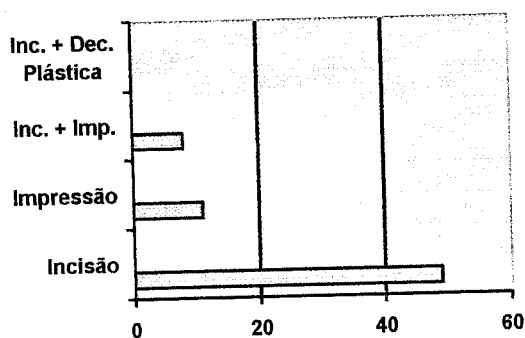
1.5 Tipos de Técnicas Decorativas

Sendo a decoração o principal elemento que caracteriza este tipo de cerâmica destacaram-se duas técnicas decorativas dominantes: a incisão e a impressão. Estas ocorrem quer de forma simples, quer associadas entre si, em ambas as faces do fragmento.

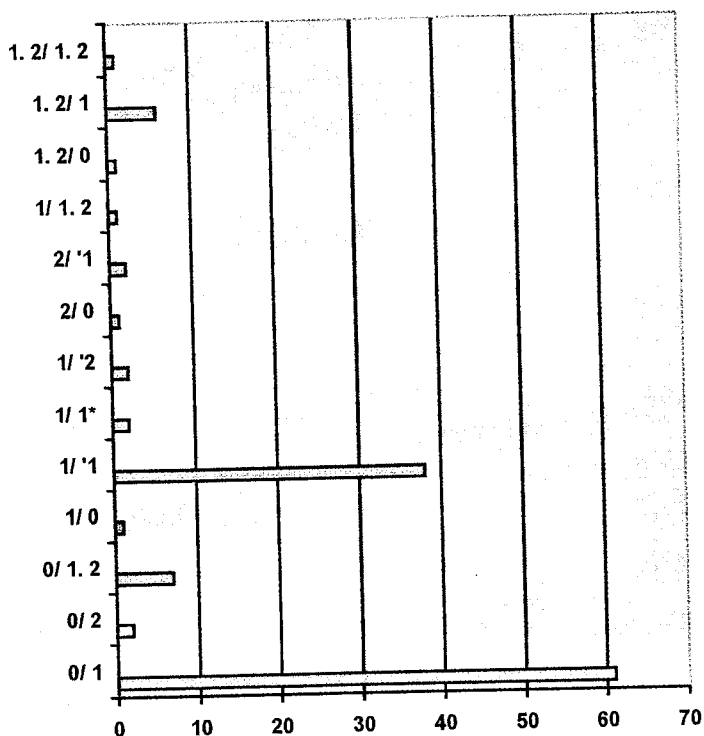
Note-se ainda, que em apenas dois fragmentos verificamos a conjugação da técnica da incisão com a aplicação plástica de mamilos junto ao bordo.

Desta forma, determinaram-se combinações entre as técnicas referidas consoante a sua manifestação numa e/ou noutra face do recipiente (a. 0/ 1 superfície interna lisa e externa incisa; b. 0/ 2 superfície interna lisa e externa impressa; c. 0/ 1. 2 superfície interna lisa e externa incisa e impressa; d. 1/ 0 superfície interna incisa e externa lisa; e. 1/ 1 superfícies interna e externa incisadas; f. 1/ 1* superfície interna incisa e externa incisa com decoração plástica – mamilo; g. 1/ 2 superfície interna incisa e externa impressa; h. 2/ 0 superfície interna impressa e externa lisa; i. 2/ 1 superfície interna impressa e externa incisa; j. 1/ 1. 2 superfície interna incisa e externa incisa e impressa; l. 1. 2/ 0 superfície interna incisa e impressa e externa lisa; m. 1. 2/ 1 superfície interna incisa e impressa e externa incisa e n. 1. 2/ 1. 2 superfícies interna e externa incisadas e impressas).

TIPOS DE TÉCNICAS DECORATIVAS					
SUPERFÍCIE INTERNA			SUPERFÍCIE EXTERNA		
Incisão	52 fragmentos	41,6%	Incisão	116 fragmentos	92,8%
Impressão	11 fragmentos	8,8%	Impressão	08 fragmentos	6,4%
Incisão + Impressão	08 fragmentos	6,4%	Incisão + Impressão	09 fragmentos	7,2%
Incisão + Dec. Plástica	0 fragmentos	-	Incisão + Dec. Plástica	02 fragmentos	1,6%



0/ 1	0/ 2	0/ 1. 2	1/ 0	1/ 1	1/ 1*	1/ 2	2/ 0	2/ 1	1/ 1. 2	1. 2/ 0	1. 2/ 1	1. 2/ 1. 2
61 frags.	02 frags.	07 frags.	01 frag.	38 frags.	02 frags.	02 frags.	01 frag.	02 frags.	01 frag.	01 frag.	06 frags.	01 frag.
48,8%	1,6%	5,6%	0,8%	30,4%	1,6%	1,6%	0,8%	1,6%	0,8%	0,8%	4,8%	0,8%



É evidente a nítida preferência pela técnica incisa em ambas as superfícies. Esta ocorre com maior frequência na combinação 0/ 1 seguida da sua utilização em ambas as superfícies (1/ 1).

1.6 Tipos de Agrupamentos Temáticos

Também a definição de agrupamentos temáticos deparou com dificuldades devido à pequena dimensão de alguns fragmentos.

A análise da decoração foi elaborada através da conjugação da organização dos motivos decorativos e das técnicas decorativas operadas sobre o suporte cerâmico. Desta forma, reuniram-se vários grupos temáticos, os quais passamos a descrever:

Grupo Ia: Caracterizado pela presença de linhas incisas em espinha, paralelas ao bordo, tanto na superfície interna como na externa.

Grupo Ib: À temática anteriormente descrita, poder-se-á acrescentar uma outra fiada de linhas quebradas oblíquas igualmente obtidas através da técnica da incisão.

Grupo Ic: Através da técnica da incisão e paralelamente ao bordo, representam-se linhas em espinha seguidas de linhas cruzadas entre si, dispostas na horizontal.

Grupo II: Verifica-se, paralelamente ao bordo, uma fiada de linhas quebradas oblíquas, incisas, em forma de “Y”.

Grupo III: Paralelamente ao bordo, na superfície externa, representam-se linhas incisas em espinha.

Na superfície interna, representam-se linhas incisas sobrepostas formando uma espécie de reticulado, seguida de uma faixa de linhas quebradas oblíquas (incisas).

Grupo IV: Paralelamente ao bordo, e na superfície externa, dispõem-se linhas incisas em espinha.

Na superfície interna, o mesmo motivo (espinha) é representado através da técnica da impressão sugerindo um tracejado.

Grupo V: Desenvolve-se, na superfície externa, decoração em relevo descontínuo (mamilos) dispostos junto ao bordo, aos quais se sobrepõem linhas incisas em espinha.

A superfície interna ostenta os tradicionais motivos incisos em espinha.

Grupo VI: Desenvolve-se, na pança do recipiente, e na superfície externa, dois eixos perpendiculares de linhas incisas em espinha.

Pudemos constatar os seguintes resultados:

AGRUPAMENTOS TEMÁTICOS								
Ia	Ib	Ic	II	III	IV	V	VI	*
26 Frags	05 Frags	07 Frags	01 Frag	01 Frag	08 Frags	02 Frags	04 Frags	33 Frags
20,8%	4%	5,6%	0,8%	0,8%	6,4%	1,6%	3,2%	26,4%

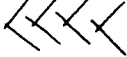
AGRUPAMENTOS TEMÁTICOS

GRUPO Ia

Superficie Interna	Superficie Externa
	

GRUPO Ib

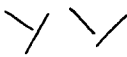
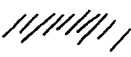
Superficie Interna	Superficie Externa
	

Superficie Interna	Superficie Externa
	

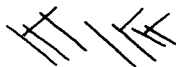
GRUPO Ic

Superficie Interna	Superficie Externa
	

GRUPO II

Superficie Interna	Superficie Externa
	

GRUPO III

Superfície Interna	Superfície Externa
	

GRUPO IV

Superfície Interna	Superfície Externa
	

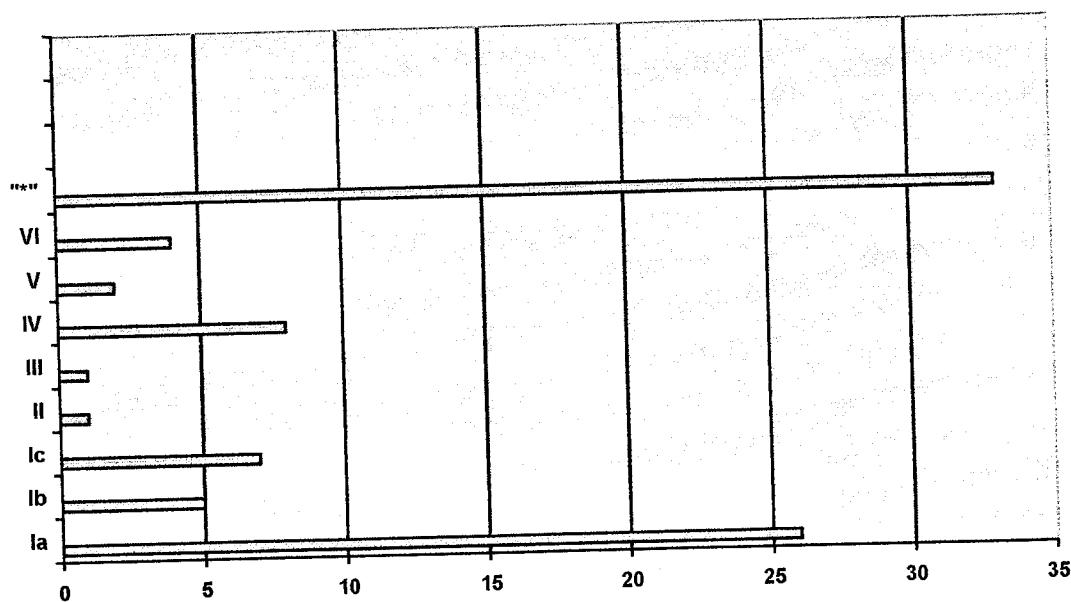
GRUPO V

Superfície Interna	Superfície Externa
	 d.p.

d.p. – decoração plástica.

GRUPO VI

Superfície Interna	Superfície Externa
	



O “*” corresponde a um *grupo incaracterístico*, incapaz de fornecer elementos integráveis em qualquer grupo decorativo.

No que respeita aos agrupamentos temáticos mais significativos, verificou-se um especial destaque do *Grupo Ia*.

1.7 Tipos de Organizações Decorativas

Às organizações decorativas associam-se, preferencialmente, três tipos de sequências metopadas que passamos a descrever:

Tipo A: Na superfície interna, paralelamente ao bordo, desenvolvem-se duas linhas de motivos incisos em espinha, entremeados por uma fiada de pontos impressos. Imediatamente abaixo, representa-se, alternadamente com espaços sem decoração, uma banda de motivos incisos em zigue-zague, delimitados por pontos impressos.

Na superfície externa, paralelamente ao bordo e à linha de quebra do recipiente, dispõe-se uma linha de motivos em espinha, realizados pela técnica da incisão. No espaço compreendido por estes limites (bordo e parte média do vaso) desenvolvem-se bandas de motivos incisos em zigue-zague e linhas quebradas oblíquas formando um zigue-zague horizontal, que alternam com espaços sem decoração.

Tipo B: Na superfície interna e junto ao bordo representam-se linhas incisas em espinha, seguidas de linhas quebradas oblíquas igualmente obtidas através da incisão. Abaixo destas, desenvolvem-se duas linhas quebradas oblíquas, pontilhadas, formando uma espécie de zigue-zague horizontal, realizado através da técnica da impressão.

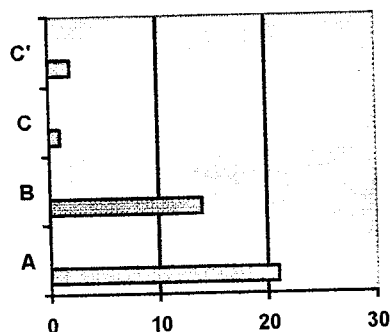
Na superfície externa, paralelamente ao bordo e à linha de quebra do vaso, desenvolvem-se motivos em espinha, seguidos de linhas quebradas oblíquas, ambos realizados através da incisão. Perpendicularmente a estes, e ultrapassando a linha de quebra do recipiente, em direcção ao fundo (?), representam-se motivos em zigue-zague incisos, delimitados por pontos impressos e séries de pontos impressos que, respectivamente, alternam com espaços sem decoração.

Tipo C: Na pança do recipiente, e já próximo do fundo, desenvolve-se uma linha de motivos em espinha seguida por linhas quebradas oblíquas, ambas realizadas através da incisão. Abaixo destes, estende-se uma fiada de pontos impressos. Imediatamente a seguir apresentam-se bandas trapezoidais unicamente elaborados através da técnica da impressão, alternados com espaços sem decoração.

Subtipo C': Paralelamente ao bordo e à parte média do vaso dispõem-se motivos incisos em espinha. No espaço compreendido por estes, desenvolvem-se bandas preenchidas por pontos impressos intercalados com espaços sem decoração.

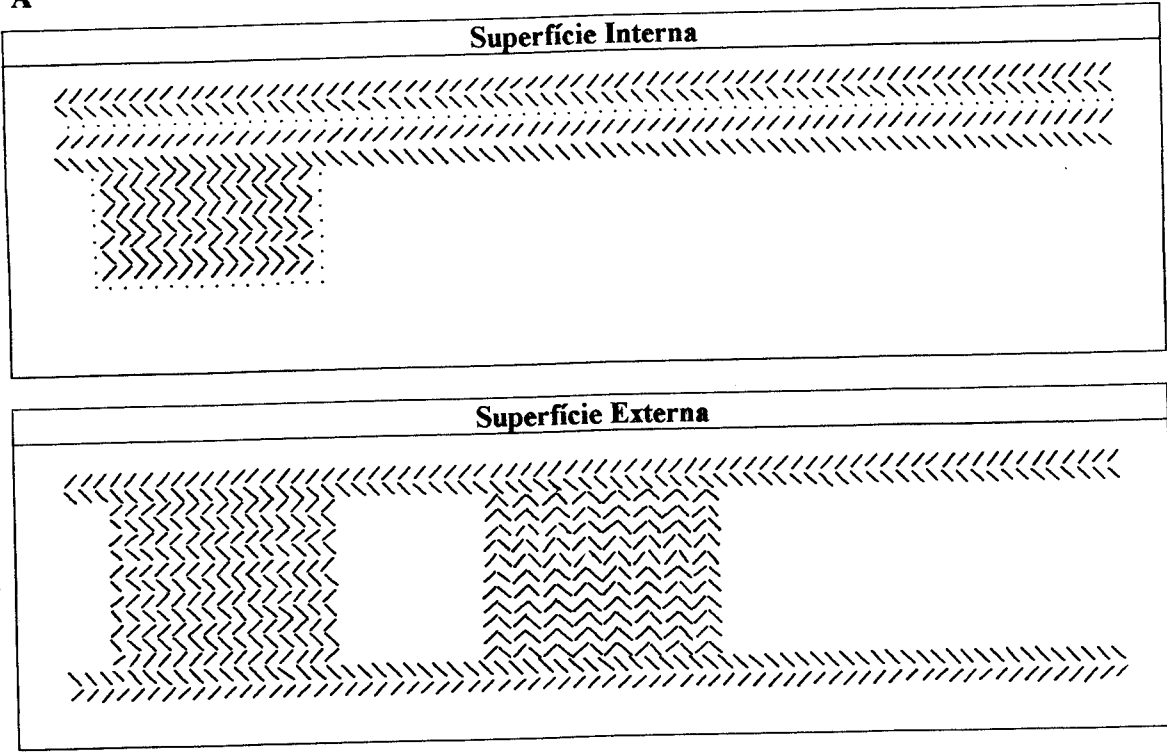
Tanto o tipo C como o subtipo C', apresentam, apenas, decoração na superfície externa. O propósito de estabelecer um subtipo, deve-se ao facto de estarmos perante uma composição decorativa semelhante mas que se dispõe de modo desigual na superfície do recipiente.

ORGANIZAÇÕES DECORATIVAS			
A	B	C	C'
21 Frags	14 Frags	01 Frags	02 Frag
16,8%	11,2%	0,8%	1,6%

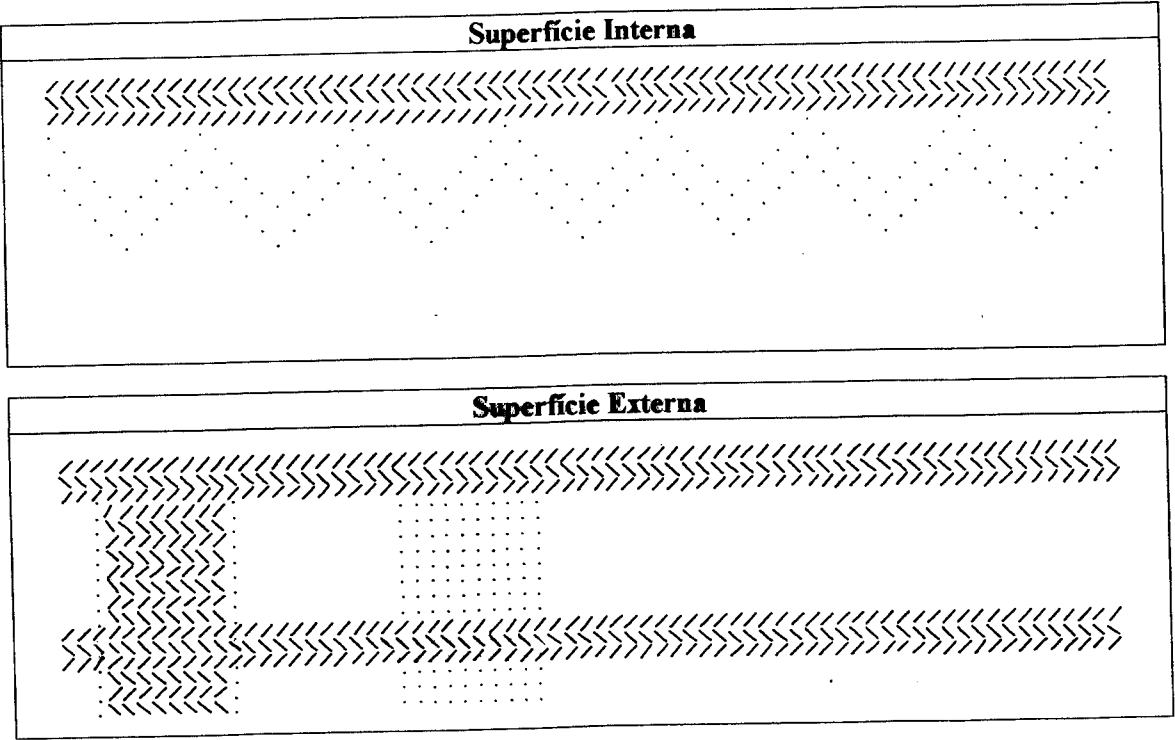


ORGANIZAÇÕES DECORATIVAS

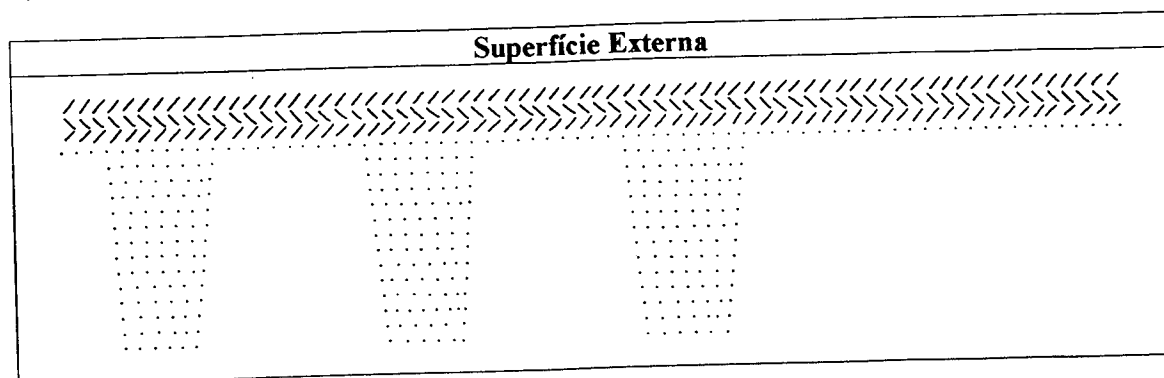
A



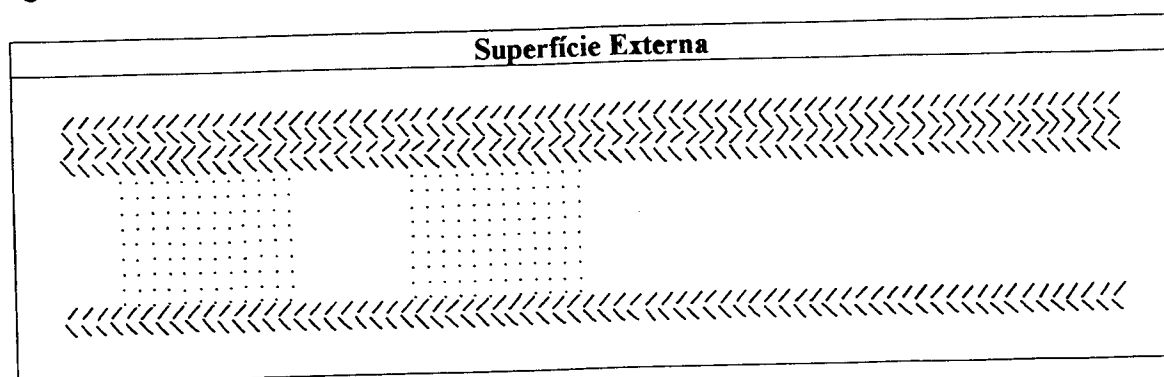
B



C



C'



Dentro das organizações decorativas detectadas constatamos uma especial recorrência do tipo A.

2. Caracterização Morfológica

A caracterização morfológica teve como base a tipologia geral de M^a Dolores Fernandez-Posse para a Cultura de Cogotas I na Meseta Norte (Fernandez-Posse, 1980).

Partindo de um universo de 125 fragmentos somente 42 se apresentaram passíveis de uma análise deste género, definindo os seguintes tipos:

Tipo 1

Descrição: esférico de boca fechada e fundo arredondado.

Este tipo corresponderá à forma C de “El Cogote”: *“Formas esféricas – están constituidas por recipientes superiores a la media esfera”*.⁴

Tipo 1								
Frag.	Camada	E.N.P.	Superfície	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Org. Dec.	Ø Boca
59	02	>1mm	3/ 1	3. 3	6mm	0/ 1. 2	C	159mm

Caracterização: O único exemplar deste tipo disponível no nosso conjunto, corresponde a uma forma esférica de boca fechada, cujo diâmetro equivale a 159mm, aproximadamente. A pasta utiliza E.N.P. de grande calibre constituindo um recipiente de paredes finas/ médias, já que a sua espessura média se situa no limiar da primeira atribuição. A superfície interna encontra-se rugosa enquanto que a externa se apresenta alisada. No que diz respeito à decoração são utilizadas as técnicas da incisão e impressão na representação de uma sequência metopada atribuída ao *subtipo C*.

Tipo 2 – Tipo 3 – Tipo 4

Descrição: Correspondem à forma I – “Fuentes” estabelecida por M^a Dolores Fernandez-Posse (1980), considerando igualmente as suas variantes.

Tipo 2

Descrição: Corresponde à variante Ic atribuída por M^a Dolores Fernandez-Posse (1980, 624): *“las variantes Ib y Ic para los casos en que su cuerpo superior sea intra-exvasado o reentrante, encontrándose entonces el diámetro máximo de la vasija en la carena, o cuando esse cuerpo superior no existe, respectivamente. En este último caso la carena há desaparecido*

⁴ Caballero Arribas *et alii*, 1993, 96.

y, aún dentro de las proporciones que establece la forma I, nos encontramos ante un verdadero tronco de cono.”

Tipo 2									
Frag.	Camada	E.N.P.	Superficie	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Org. Dec.	Ø Boca
10	1/ 2	=1mm	1/ 1	1. 1	8mm	1/ 1. 2	-	B	302mm
88	02	>1mm	1/ 1	1. 2	5mm	1/ 1	II	-	150mm
99	02	>1mm	1/ 4	2. 2	8mm	1/ 1	la	-	263mm
03	1/ 2	>1mm	1/ 1	1. 1	6mm	1/ 1	la	-	131mm
63	02	=1mm	1/ 1	3. 1	7mm	1/ 1	la	-	338mm
31	02	<1mm	1/ 1	1. 1	7mm	1/ 1	-	B	239mm
17	02	=1mm	1/ 2	1. 1	8mm	1. 2/ 1. 2	-	B	338mm

Caracterização: a este tipo correspondem recipientes de paredes de espessura média utilizando, na sua maioria, E.N.P. de médio e grande calibre. As superfícies alisadas, tanto internas como externas, são as que reúnem maior número de ocorrências sobre as quais se aplica, com maior frequência, a técnica incisa. Neste tipo pode-se constatar uma preferência pelo agrupamento temático pertencente ao grupo Ia e pela organização decorativa de tipo B.

Tipos 3 e 4

Descrição: Integram-se na Variante Ia determinada por M^a Dolores Fernandez-Posse (1980, 623): “*tienen en general un considertable diámetro de boca – que com facilidad llega a sobrepasar los 30cms – y un cuerpo superior más o menos exvasado que su carena alta separa de uno inferior. en forma de tronco de cono invertido, que remata en un reducido y plano fondo que, logicamente, contrasta com la amplia boca.*”

Tipo 3									
Frag.	Camada	E.N.P.	Superficie	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Org. Dec.	Ø Boca
27	02	=1mm	1/ 2	1. 3	8mm	1/ 1	Ic	-	286mm
20	02	<1mm	1/ 2	1. 1	9mm	1. 2/ 1	-	A	470mm
40	02	<1mm	1/ 2	1. 1	8mm	1. 2/ 1	-	V	A406mm

Caracterização: Os três exemplares atribuíveis a este tipo manifestam uma certa preferência pela manipulação de E.N.P. de pequeno calibre formando recipientes com paredes de espessura média e de textura compacta. As superfícies apresentam-se maioritariamente alisadas no interior e polidas no exterior. Sobre elas aplica-se decoração incisa, verificando-se, em alguns casos, a conjugação da técnica incisa com a impressa na face interna do vaso. Quanto às organizações decorativas constata-se uma tendência para o tipo A.

Tipo 4								
Frag.	Camada	E.N.P.	Superficie	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Ø Boca
06	02	>1mm	1/ 1	3. 3	7mm	2/ 1	IV	255mm
75	02	>1mm	1/ 1	2. 1	8mm	0/ 1	*	-

Caracterização: Os dois exemplares integráveis neste tipo possuem paredes de espessura média obtidas através de desgordurantes de grande calibre. As superfícies apresentam-se alisadas, sobre as quais se desenvolvem motivos decorativos pertencentes aos grupos IV e “*”, onde estão presentes as técnicas da incisão e da impressão.

A distinção deste tipo em relação ao anterior (tipo 3) justifica-se pela nítida diferença visível na inclinação do bordo, que neste caso se apresenta tendencialmente mais rectilíneo ao contrário do do tipo 3 que assume uma inclinação mais esvasada para o exterior. Apesar das suas diferenças integram-se, ambos, na definição de “Fuentes”, acima descrita.

Tipo 5

Descrição: A este tipo corresponde a Forma IV – “Cuencos” atribuída por Fernandez-Posse (1980, 644). Trata-se de tigelas de fundo aplanado onde as dimensões horizontais prevalecem em relação às verticais.

Tipo 5								
Frag.	Camada	E.N.P.	Superfície	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Ø Boca
66	02	>1mm	1/ 1	1. 2	7mm	1/ 1	1a	181mm

Caracterização: Tal como no tipo 1, apenas foi detectado um exemplar pertencente a esta forma. Trata-se de um recipiente de paredes de espessura média que utilizou na sua pasta elementos não plásticos de grande calibre. As superfícies encontram-se alisadas sobre as quais foram interpretados motivos incisos integráveis no grupo 1a.

Tipo 6

Descrição: Fragmento de colo acentuado, ao qual não se atribui uma forma precisa. Contudo, tendo em conta a tipologia definida por Fernandez-Posse podemos integrar este fragmento na Forma V – “Jarras” ou na Forma VI – “Soportes-Carretes”. Tratam-se, os primeiros de “vasijas de forma cerrada y proporciones de botella”⁵. No que diz respeito à segunda “obedece a dos troncos de cono unidos por su diámetro menor”⁶, a funcionalidade destas peças consiste em conferir estabilidade aos vasos que não a possuem.

Tipo 6								
Frag.	Camada	E.N.P.	Superfície	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Ø Boca
76	02	<1mm	1/ 1	3. 3	7mm	0/ 1	1a	?

Caracterização: sobre este tipo apenas podemos afirmar que se trata de uma forma com o colo bastante apertado, com paredes de espessura média que utiliza E.N.P. de pequeno calibre.

⁵ Fernandez-Posse, 1980, 645.

⁶ *Ibidem*. 648.

Ambas as superfícies se encontram alisadas. A decoração surge apenas na superfície externa através da técnica da incisão enquadrando-se no agrupamento temático *Ia*.

Tipo 7

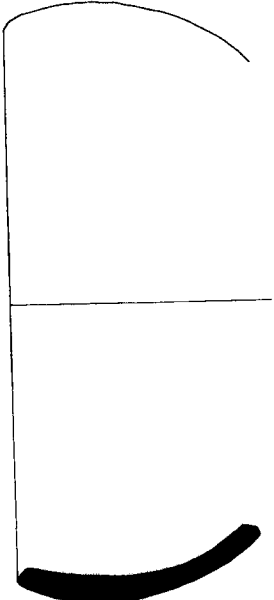
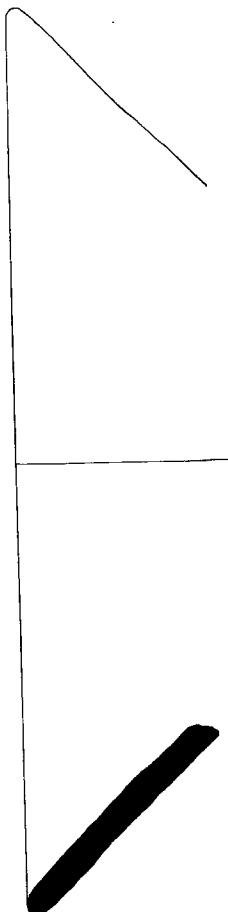
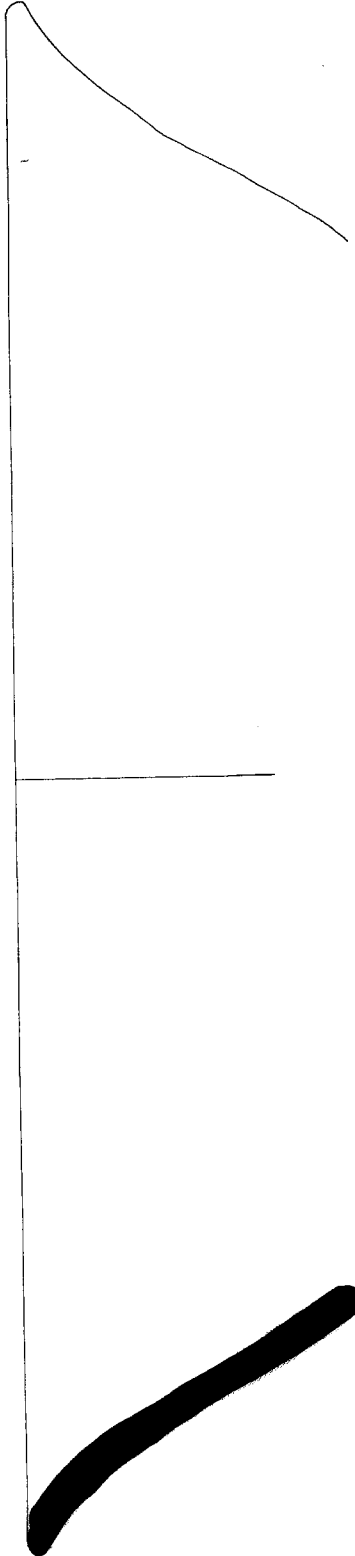
Descrição: Forma globular apresentando o bordo ligeiramente esvasado.

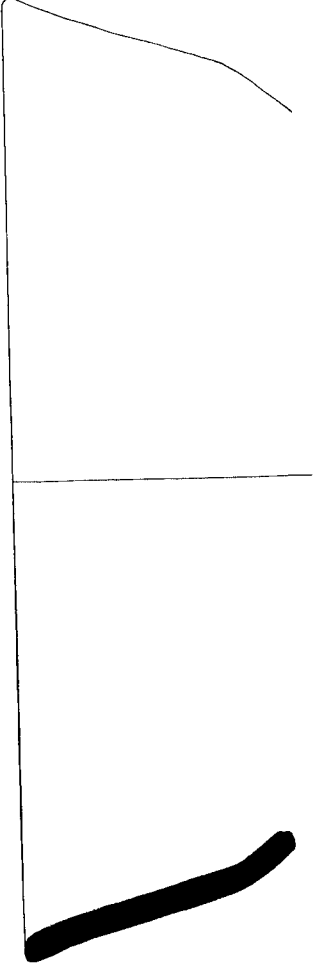
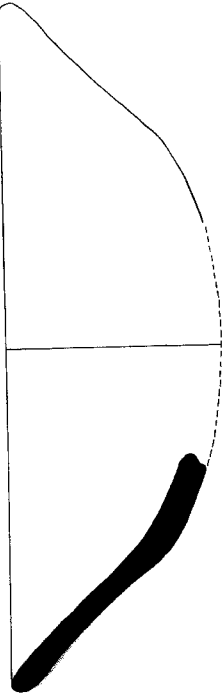
Corresponde à forma E de “El Cogote”: *“Globulares com cuello exvasado – son las formas que presentan un cuello bien acusado que se incurva hacia el interior del cuerpo para luego salir hacia el exterior”*⁷.

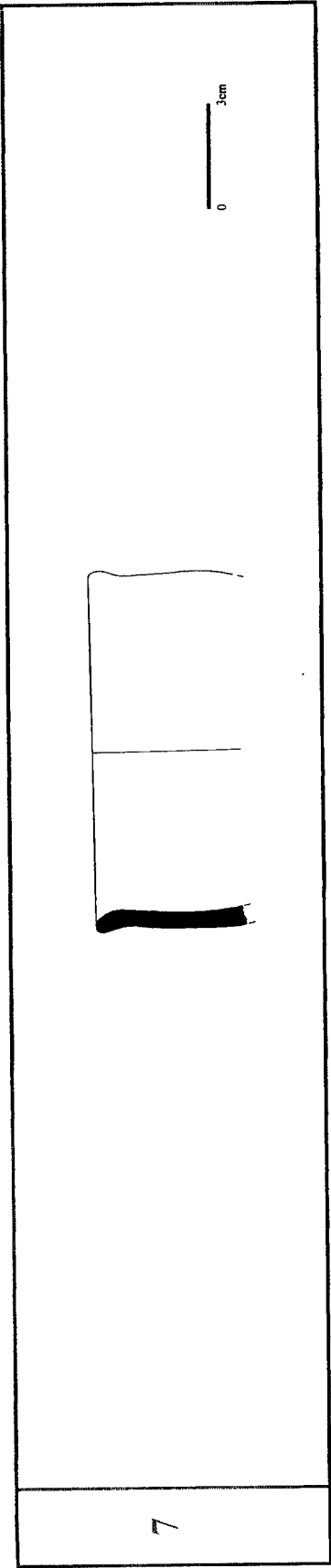
Tipo 7								
Frag.	Camada	E.N.P.	Superfície	Cor	Espessura	Tec. Dec.	Ag. Tem.	Ø Boca
110	02	<1mm	1/ 1	1. 1	5mm	0/ 1	Ia	105mm

Caracterização: O único exemplar reunido, deste tipo, corresponde a uma forma globular com o bordo ligeiramente extrovertido e com uma abertura de 105mm. A pasta contém E.N.P. de calibre inferior a 1mm conferindo-lhe uma consistência compacta e constituindo um recipiente de paredes finas. Ambas as superfícies se encontram alisadas e com uma coloração acastanhada. Sobre a superfície externa é representado um motivo decorativo pertencente ao agrupamento temático *Ia*.

⁷ Caballero Arribas *et alii*, 1993, 96.

1	
2	
3	

4	
5	
6	



Relação entre os elementos técnicos que definem os tipos morfológicos:

E.N.P.	<1mm	2	2	3	5	6	7						
	=1mm	2	3	3	3								
	>1mm	1	3	3	3	4	4						
SUP.	1.1	3	3	3	3	3	4	4	5	6	7		
	1.2	2	2	2	3								
	1.4	3											
	3.1	1											
ESP	3 a 6mm	1	3	3	7								
	7 a 9mm	2	2	3	3	3	3	3	4	4	5	6	
COR	1.1	2	2	3	3	3	3	7					
	1.2	3	5										
	1.3	2											
	2.1	4											
	2.2	3											
	3.1	3											
	3.3	1	4	6									
TÉCNICAS DECORATIVAS	0/1	4	6	7									
	0/1.2	1											
	1/1	2	3	3	3	3	3	5					
	1/1.2	3											
	1.2/1	2	2										
	1.2/1.2	3											
	2/1	4											
AGRUP. TEM.	Ia	2	2	2	5	6	7						
	Ic	3											
	II	2											
	IV	4											
ORG. DEC.	A	3	3										
	B	2	2	2									
	C	1											
	*	4											

Legenda:	
1	Tipo 1
2	Tipo 2
3	Tipo 3
4	Tipo 4
5	Tipo 5
6	Tipo 6
7	Tipo 7

Resultados:

Estabelecendo relação entre todos os elementos presentes na caracterização técnica de cada tipo morfológico pudemos verificar que no que respeita ao desengordurante utilizado, são os de calibre <1mm e >1mm que predominam.

No tratamento conferido às superfícies dos recipientes existe uma nítida preferência pelas superfícies alisadas, quer interna quer externa (1/1), seguidas das superfícies alisadas/polidas, interna e externa, respectivamente.

Do conjunto morfológico analisado sobressaem os vasos de paredes de espessura média e os de coloração acastanhada.

Do ponto de vista decorativo destaca-se a técnica da incisão presente em ambas as superfícies através da representação de motivos em espinha (*grupo Ia*), dispostos paralelamente ao bordo ou na parte média do recipiente.

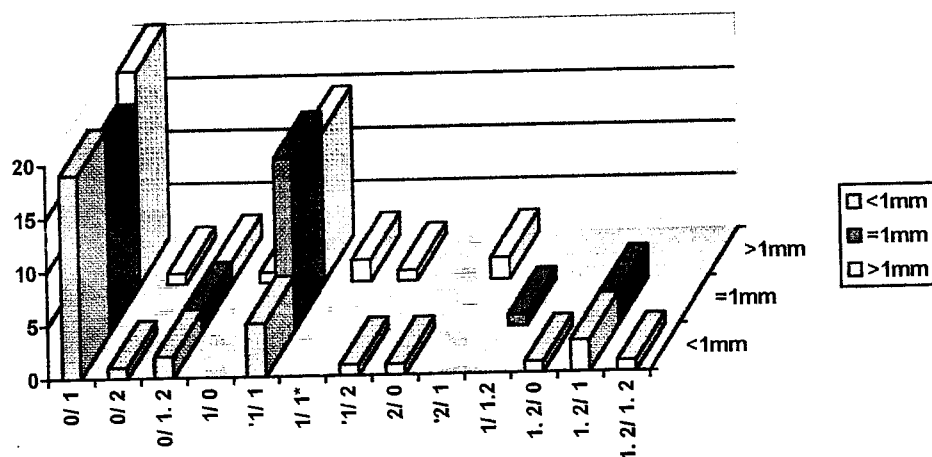
Em menor percentagem surge a relação incisão/ impressão manifestada em organizações decorativas que associam as linhas incisas em espinha ou zigue-zagues a séries de pontos impressos dispostos em sequências metopadas.

3. Articulação/ correlação entre os elementos que definem o estilo Cogeces

Na tentativa de obter uma visão global dos resultados técnicos definidos através da análise efectuada sobre o universo total em estudo, procedeu-se à articulação entre os diferentes elementos que caracterizam o estilo Cogeces de Castelo Velho.

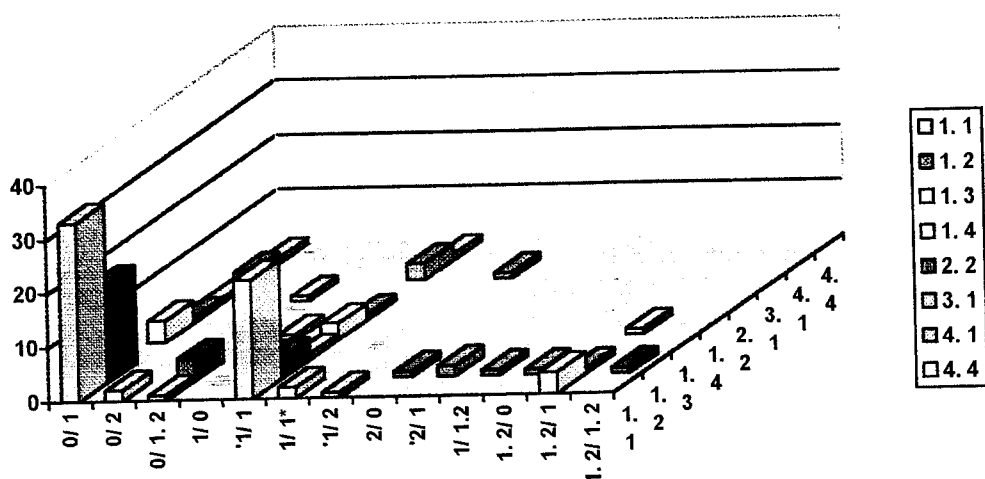
Assim, desempenhando a decoração um papel preponderante na determinação das produções de tipo Proto-Cogotas, achamos por bem reflectir sobre a conexão estabelecida entre as técnicas decorativas e os tipos de pasta, de superfícies, de espessuras e de cores onde essas se manifestam.

- Articulação técnicas decorativas/ tipos de pasta



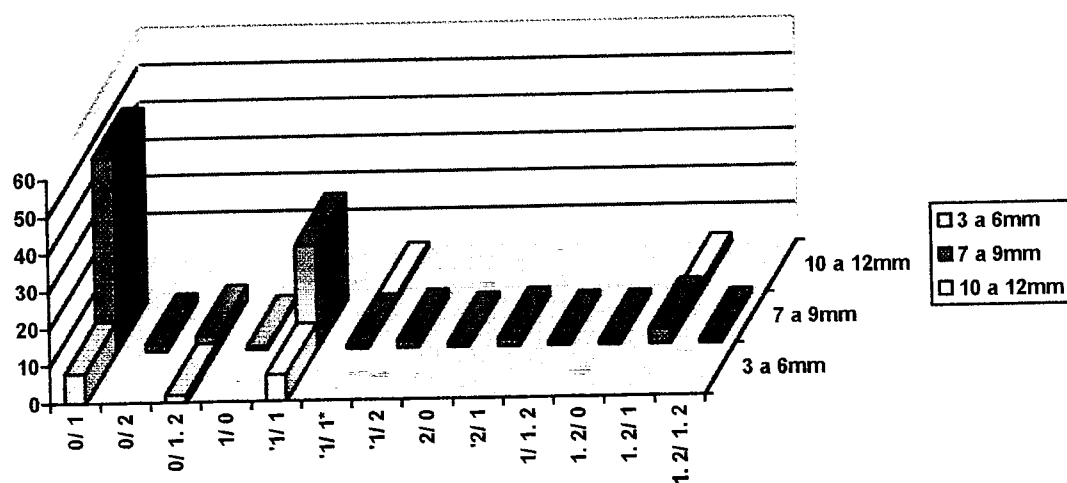
Proporcionalmente ao total de fragmentos do tipo 0/ 1 (superfície interna lisa e externa incisa) verifica-se um certo equilíbrio de ocorrências nos três tipos de calibre. Já em relação ao tipo 1/ 1 (superfícies interna e externa incisadas) o maior número de casos regista-se nas pastas que incluem desengordurantes de calibre =1mm, seguidas daquelas de textura friável, ou seja, de calibre >1mm.

- Articulação técnicas decorativas/ tipos de superfície



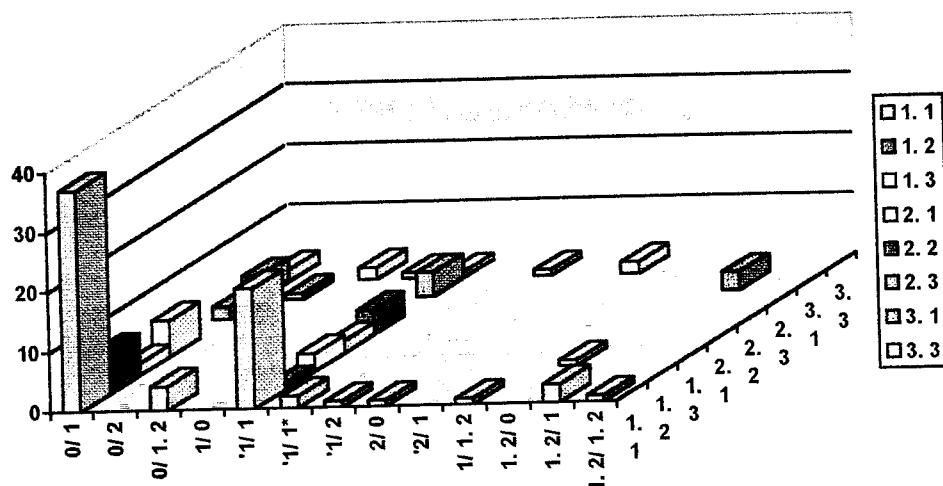
Sobressaem as técnicas decorativas 0/ 1 e 1/ 1. Na primeira, são as superfícies alisadas (interna e externa) que detêm os valores mais elevados, seguidos da relação 1/ 2 (superfície interna alisada e externa polida). No segundo caso, são as superfícies alisadas que atestam o maior número de ocorrências.

- Articulação técnicas decorativas/ espessura



Na relação técnicas decorativas/ espessuras são os fragmentos de paredes de espessura média (de 7 a 9mm) que se destacam, associados às técnicas decorativas de tipo 0/ 1 e 1/ 1.

- Articulação técnicas decorativas/ cor



Também na associação com a cor as técnicas decorativas dominantes são as do tipo 0/ 1 e 1/ 1 aparecendo directamente relacionadas com as superfícies acastanhadas.

Desta análise pudemos constatar que sendo as técnicas decorativas do tipo 0/ 1 e 1/ 1 as que atingem os valores mais elevados proporcionalmente ao total do conjunto cerâmico, estas surgem associadas a:

- pastas que utilizam desengordurantes de pequeno, médio e grande calibre de forma relativamente equilibrada,
- superfícies alisadas,
- fragmentos de espessura média,
- variedade cromática que oscila entre os tons claros e escuros da cor castanha.

Síntese:

A camada 02, objecto de estudo em trabalhos anteriores, evidencia, uma vez mais, o seu protagonismo neste trabalho enquanto cenário de uma realidade que nos confronta com a existência de “materiais de excepção” fruto de interacções estabelecidas entre os diversos grupos peninsulares. “Materiais de excepção”⁸ pois a sua ocorrência em relação às demais cerâmicas estudadas respeitantes ao mesmo enquadramento espacial e crono-cultural, surge numa escala reduzidíssima (apenas 125 fragmentos), contudo bastante significativa para que mereça o respectivo destaque.

⁸ Referimo-nos, obviamente, às cerâmicas proto-Cogotas de Castelo Velho.

Seria pois interessante quantificar, avaliar e enquadrar as cerâmicas Cogeces no contexto geral em que se inserem. Ou seja, com que materiais se articula?

Podemos verifica-lo, certamente, recorrendo a trabalhos parcelares, mas não deixava de ser curioso poder constata-lo numa perspectiva abrangente, num só estudo. Intenções que, supomos, suscitarão interesse em, eventuais, futuros trabalhos.

Desta forma, e tomando agora em atenção as cerâmicas proto-Cogotas foi-nos possível confirmar a forte homogeneidade que apresentam nas técnicas decorativas de que são alvo, nos motivos que representam e nas formas que empregam.

Do ponto de vista decorativo são predominantes os motivos em espinha (Estampa I), seguidos, em menor escala, dos zigue-zagues (Estampa III, Nº 6 e Estampa VIII, Nº 14), tecnicamente representados através da incisão.

Menos frequentes são os motivos impressos, que se limitam a séries de pontos (Estampa IV, Nº 9 e Estampa IX, Nº 17) e à representação de linhas em espinha, igualmente realizadas através desta técnica (Estampa II, Nº 4 e Estampa VI, Nº 13).

Já no que diz respeito às composições decorativas os motivos dispõem-se junto ao bordo ou sobre a linha de quebra do recipiente. Não faltam, contudo, as sequências metopadas (Estampa III, Nº 6 e 7, Estampa VIII, Nº 14), nem os esquemas decorativos radiais (Estampa VII, Nº 15) que percorrem o vaso desde o fundo até ao bordo (?). Note-se, igualmente quão frequente é a ornamentação interna dos bordos.

Verifica-se, ainda, em escassos fragmentos resíduos vestigiais de pasta branca que preenchem alguns dos motivos incisos representados sobre as superfícies externas. Do mesmo modo constatamos a existência de elementos de prensão sob a forma de simples perfurações da pasta abaixo do bordo.

Formalmente está presente um repertório de formas que se estende desde os recipientes esféricos às taças e tigelas tão características deste horizonte cultural⁹.

A este plano de ocorrências podemos associar a total ausência da técnica da excisão e boquique que justificam claramente o enquadramento de Castelo Velho num contexto cultural proto-Cogotas, aproximando-o de muitas outras estações que se desenvolvem na Meseta durante a Idade do Bronze e com as quais estabelece relações de inter-acção.

Apesar de possuírmos dados suficientes, como vimos, para afirmar este enquadramento peninsular, é certo que nem todos os padrões estilísticos (tanto formais como decorativos) característicos deste grupo cultural, estão presentes em Castelo Velho.

Desta forma, e do ponto de vista decorativo, estão ausentes as retículas oblíquas, séries de traços e triângulos preenchidos com linhas paralelas a um dos seus lados, realizados através da técnica da incisão. Estes, embora sejam característicos desta fase inicial de Cogotas I noutras

⁹ Tomando como exemplo as tipologias cerâmicas proto-Cogotas de estações da Meseta Norte Espanhola.

estações, desempenham menor expressividade no âmbito das composições decorativas quando confrontados com os tradicionais motivos em espinha e zigue-zagues incisos (Rodríguez Marcos, 1993, 67; Arranz Mínguez *et alii*, 1993, 78 e 80; Rodríguez Marcos *et alii*, 1994, 42; Fernandez-Posse, 1986/87, 231 e 232; entre outros).

Formalmente, e em função dos tipos morfológicos reunidos em Castelo Velho pudemos constatar, aí, uma carência de vasos de carena verdadeiramente acentuada e de recipientes de suave perfil em “S” (Fernandez-Posse, 1986/ 87, Fig. 1).

Estas divergências, ao que tradicionalmente se estipulou como uma identidade padronizada dos caracteres estilísticos de proto-Cogotas, em diversas estações peninsulares¹⁰, sugere-nos um certo “indigenismo” representativo manifestado nas cerâmicas de Castelo Velho.

Evidentemente que a confirmação deste pressuposto obrigaria à realização de análises às pastas cerâmicas com o fim de determinar a proveniência dos barros utilizados na confecção dos recipientes. Da mesma forma e no mesmo sentido seria útil proceder à comparação do tipo de pastas, tratamentos incutidos às superfícies, tipos de cor, espessuras das paredes dos recipientes, etc., entre o conjunto artefactual Cogeces e os restantes fragmentos cerâmicos integráveis no mesmo contexto cronológico da estação arqueológica de Castelo Velho.

Para concluir gostaríamos apenas de referir que contrariamente ao assumido por Castro Martínez *et alii* (1995, 65) a definição das produções Cogotas I caracteriza-se por uma dinâmica estabelecida entre os tipos morfológicos e os motivos decorativos neles representados, imagem que julgamos ter ficado expressa ao longo deste capítulo.

¹⁰ Quando nos referimos a “estações peninsulares” reportamo-nos às estações que ocupam o actual território espanhol.

AS CERÂMICAS “COGECES” EM CASTELO VELHO

*“Abandonment is the process whereby a place
– an activity area, structure, or entire
settlement – is transformed to archeological
context.”*

(Schiffer, 1987,89)

2.1. Posicionamento Estratigráfico

A maioria dos fragmentos de cerâmicas Cogeces de Castelo Velho insere-se, estratigraficamente, na camada 2.

A esta camada corresponderia a terceira fase de ocupação do local atribuível à Idade do Bronze. Durante este período é evidente o cuidado traduzido na preservação do “dispositivo arquitectónico monumental”, bem como na permanência de utilização de determinadas estruturas, ainda que agora com uma outra funcionalidade (Jorge, S. O., 1998, 292).

Contudo, o posicionamento estratigráfico de cerâmicas do “tipo Cogeces” não é totalmente homogêneo, já que, pontualmente, se verifica a sua inclusão em camadas subsequentes ou precedentes (camada 3, registaram-se 7 fragmentos, enquanto que na camada 1 apenas 1 fragmento) ou em “camadas” de transição para as mesmas (camada 1/2, detectaram-se 6 fragmentos e na camada 2/3, 12 fragmentos) fenómeno este que julgamos atribuído a processos pós-deposicionais.

Desta forma, as oscilações pós-deposicionais a que estes materiais estiveram sujeitos e sua consequente migração vertical poderá estar conectada com a acção da fauna e/ou flora bem como de agentes erosivos sendo de destacar a acção das chuvas. Contudo, esta não parece ter tido uma influência muito significativa já que, caso contrário, e perante longos períodos chuvosos, assistiríamos a uma radical migração dos artefactos cerâmicos que estariam, por certo, depositados junto do substrato rochoso (Schiffer, 1987, 251 e 252).

Verificaríamos, ao mesmo tempo, uma alteração acentuada das superfícies dos fragmentos provocada pelos dramáticos efeitos do “arrastamento” das águas (Schiffer, 1987, 275). A abrasão daí resultante transformaria as superfícies de tal forma, que estas adoptariam um aspecto rolado e corroído.

Com efeito, no total do conjunto estudado apenas denunciámos 18 fragmentos com superfícies corroídas (reportamo-nos ao Capítulo II – 1.2. Tipos de Superfícies) o que sugere a tomada de atenção para este fenómeno, sem querer enfatizar demasiado esta ocorrência, já que se manifesta de forma esporádica.

Realçamos apenas, mais uma vez, que Castelo Velho se encontra num esporão exposto, numa região onde são frequentes os invernos chuvosos e com geadas o que poderá, certamente, justificar a casualidade de tal registo.

POSICIONAMENTO ESTRATIGRÁFICO DAS CERÂMICAS COGECES				
Camada 1	Camada 1/2	Camada 2	Camada 2/3	Camada 3
01 Frag.	06 Frags.	99 Frags.	12 Frags.	07 Frags.

2.2. Distribuição Espacial. Metodologia de trabalho.

Na análise da distribuição espacial das cerâmicas Cogeces de Castelo Velho foi considerada a totalidade dos fragmentos pertencentes a este universo (125 fragmentos), nos quais se colocou maior atenção naqueles que constituíram colagens entre si e onde os resultados se mostraram mais significativos.

Para tal adoptou-se a seguinte metodologia de trabalho:

- Estabelecer as principais áreas de disseminação dentro do Sítio Arqueológico de Castelo Velho, relacionando-as, sempre que possível, com “áreas funcionais” pré-existentes ou contemporâneas ao seu aparecimento.
- Definir, a partir dos fragmentos que constituíram colagem, o seu posicionamento estratigráfico. Num plano horizontal, através da sua dispersão por quadrícula e num plano vertical, registando a presença ou não de migrações entre camadas resultantes de fenómenos pós-deposicionais responsáveis pelas alterações do registo arqueológico.
- Através dos resultados obtidos nos pontos anteriores elaboraram-se quadros/mapas que permitiram a visualização da dispersão das cerâmicas em estudo. Nesta representação gráfica utilizamos apenas os fragmentos que realizaram colagens entre si. Foram estes que, com maior objectividade, permitiram a concretização de algumas conclusões sobre o significado de tal distribuição.

→ Construiu-se, primeiramente, um quadro geral de dispersão com todos os fragmentos que constituíram colagem, sendo cada colagem individualizada por uma letra que a representa.

→ Posteriormente, achamos igualmente interessante verificar qual o tipo de dispersão manifestado pelos diferentes tipos morfológicos presentes em Castelo Velho. Para tal, elaboramos quadros independentes de disseminação consoante o tipo a que correspondem, nos quais registamos a frequência de ocorrência, em função do número de fragmentos de cada tipo morfológico, diferenciando, da mesma forma, as organizações decorativas neles representados.

- Por último, elaborou-se um plano de ocorrências espaciais tanto para os tipos morfológicos identificados, como para os elementos decorativos (agrupamentos temáticos e organizações decorativas) presentes na totalidade dos fragmentos estudados.

2.2.1. Distribuição Espacial das Cerâmicas Cogeces em Castelo Velho

A distribuição espacial da cerâmica Cogeces na camada 2 é visível fundamentalmente em duas áreas concretas: uma localizada a Oeste da Torre Central, abrangendo uma área de dispersão de cerca de 44 m², e outra a Oeste da Muralha 1, no espaço compreendido entre esta e a Muralha 2, ocupando cerca de 84 m². São igualmente visíveis pequenos núcleos, com cerca de 12 m² e 16 m² a Norte da Muralha 1 e a Norte da Torre Central dentro do perímetro estabelecido pela Muralha 1. Também na zona Sul e Este se verificam ocorrências em pequenas áreas.

Existe, pois, uma maior concentração na parte Ocidental da estação arqueológica.

A Ocidente da Torre Central e dentro do recinto limitado pela Muralha 1 define-se uma área plurifuncional (área z) que persiste desde o Calcolítico até à Idade do Bronze: “Durante o Calcolítico, essa área está associada a estruturas de diversa natureza e durabilidade, e insere apreciáveis concentrações de pesos de tear, de fauna, de vasos de provisões, de lascas retocadas, de percutores, de martelos, de moventes e dormentes. Durante a Idade do Bronze, essa área continua a ser utilizada de forma multifuncional: nela é construída uma estrutura pétrea associada a metal, fauna, percutores, martelos, polidores, moinhos manuais e muita cerâmica. De referir ainda, nesta área, e durante a Idade do Bronze, a presença inesperada de grandes quantidades de madeira e frutos carbonizados de medronheiro.”(Jorge, 1998, 292).

Já o espaço compreendido entre as duas linhas de muralha parece estar conectado com actividades relacionadas com a moagem uma vez que lhe surgem associadas dormentes e moventes constituindo uma outra área funcional (Muralha, 1996, 173).

Nas zonas onde se verifica a presença das cerâmicas Cogeces, com especial destaque para as descritas anteriormente, pudemos constatar através dos 49 fragmentos que constituíram colagens, que 11 fragmentos provêm da mesma quadricula, 28 fragmentos realizam colagens com fragmentos provenientes de quadriculas vizinhas, enquanto que os restantes 10 fragmentos colam com outros oriundos de quadriculas distantes. Os demais 76 fragmentos, que perfazem o total do universo em estudo, surgem isoladamente sem manifestarem qualquer associação, deste tipo, entre si.

Será importante notar que estas colagens resultam sempre da união de fragmentos provenientes das mesmas áreas. Ou seja, só se verificam colagens entre fragmentos oriundos do interior do recinto, definido pelos limites da Muralha 1, e do espaço compreendido pelas duas linhas que definem o espaço geral do Sítio Arqueológico de Castelo Velho, respectivamente. Não se verificou em nenhum caso a colagem de fragmentos provenientes do interior do recinto com os do exterior (espaço limitado pela M1 e M2) ou vice-versa (Fig. 5).

Ao contrário, registámos alguns casos de colagens entre fragmentos provenientes de camadas diferentes, o que confirma a existência de migrações verticais certamente atribuíveis a

	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'
1																											
2																											
3																											
4										ij	eee																
5										i	j																
6								i'	i'																		
7																											
8																											
9																											
10																											
11																											
12																											
13																											
14																											
15																											
16																											
17																											
18																											
19																											
20																											
21																											
22																											
23																											

Fig. 5 - Dispersão dos fragmentos que realizam colagem entre si.

Legenda:

- “a” Fragmentos inseridos no interior do recinto.
- “a” Fragmentos dispersos entre a M1 e a M2.
- a↔a Fragmentos distantes que realizam colagem entre si.

“a” - Frag. 56 (Qd. A'6) + Frag. 57 (Qd. A'6)

“b” - Frag. 75 (Qd. E11) + Frag. 77 (Qd. E11)

“c” - Frag. 99 (Qd. A18) + Frag. 101 (Qd. A18)

“d” - Frag. 89 (Qd. G13) + Frag. 104 (Qd. G13)

“e” - Frag. 06 (Qd. C4) + Frag. 07 (Qd. C4) + Frag. 09 (Qd. C4)

“f” - Frag. 17 (Qd. E6) + Frag. 18 (Qd. E6) + Frag. 19 (Qd. F6)

“g” - Frag. 63 (Qd. B11) + Frag. 64 (Qd. C11) + Frag. 68 (C11) + Frag. 71 (D11)

“h” - Frag. 27 (Qd. F8) + Frag. 28 (Qd. F8) + Frag. 29 (Qd. G8) + Frag. 30 (Qd. G8)

“i” - Frag. 12 (Qd. D4) + Frag. 14 (Qd. E5)

“j” - Frag. 11 (Qd. D4) + Frag. 13 (Qd. D5)

“l” - Frag. 66 (Qd. C11) + Frag. 67 (Qd. C11) + Frag. 78 (Qd. E11) + Frag. 79 (Qd. E11) + Frag. 80 (Qd. E11) +
Frag. 84 (Qd. E11) + Frag. 85 (Qd. E11) + Frag. 86 (Qd. E11) + Frag. 87 (Qd. E11)

“m” - Frag. 20 (Qd. C8) + Frag. 23 (Qd. C8) + Frag. 35 (Qd. D10) + Frag. 37 (Qd. D10)

“n” - Frag. 40 (Qd. D10) + Frag. 54 (Qd. A'6) + Frag. 61 (Qd. B'6) + Frag. 62 (Qd. B'6)

“o” - Frag. 53 (Qd. B12) + Frag. 74 (Qd. E11)

“p” - Frag. 93 (Qd. H13) + Frag. 98 (Qd. I7)

“q” - Frag. 33 (Qd. A17) + Frag. 94 (Qd. B'12)

processos pós-deposicionais, nos quais a acção de agentes erosivos e a própria actividade humana terão sido os principais responsáveis.

COLAGEM	FRAGMENTOS
"I"	Frag. 12 (Qd.D4) – <u>C. 2</u> + Frag. 14(Qd.E5) – <u>C. 3</u>
"J"	Frag. 11(Qd.D4) – <u>C. 1/2</u> + Frag. 13(Qd.D5) – <u>C. 2/3</u>
"III"	Frag. 20(Qd.C8) – <u>C. 2</u> + Frag. 23(Qd.C8) – <u>C. 2</u> + Frag. 35(Qd.D10) – <u>C. 2/3</u> + Frag. 37(Qd.D10) – <u>C. 2</u>
"II"	Frag. 40(Qd.D10) – <u>C. 2</u> + Frag. 54(Qd.A'6) – <u>C. 2</u> + Frag. 61(Qd.B'6) – <u>C. 2/3</u> + Frag. 62(Qd.B'6) – <u>C. 2/3</u>
"P"	Frag. 93(Qd.H13) – <u>C. 2/3</u> + Frag. 98 (Qd.I7) – <u>C. 2</u>

Quanto à distribuição espacial dos tipos morfológicos verificamos que o tipo 2 é aquele que assume maior expressão, já que, como constatamos no capítulo anterior, é o que individualiza o maior número de peças, ainda que estas se apresentem bastante fragmentadas.

O tipo 2 surge tanto no interior do recinto delimitado pela Muralha 1, a Oeste da Torre Central, nas quadrículas B11/ C11 e D11, como no exterior, a Oeste e a Norte, nas quadrículas G8, E6/ F6, D4 e A2, bem como a Sul, nas quadrículas A18 e A19.

Em seguida, contudo em menor escala, estão os tipos 3 e 4.

Estes são visíveis tanto no interior como no exterior do recinto. O tipo 3, no interior do recinto e a Norte da Torre Central surge nas quadrículas B'6 e A'6, e a Oeste desta, ocorre nas quadrículas C8 e D10. Já no exterior, este tipo morfológico apenas ocorre em duas quadrículas – F8 e G8, a Oeste.

Quanto ao tipo 4, a sua ocorrência limita-se a uma participação no interior do recinto, na quadrícula E11, e outra no exterior, na quadrícula C4.

Os restantes tipos 1, 5 e 6, apenas surgem dispersos no interior do recinto.

O tipo 1, a Norte da Torre Central, na quadrícula A'7; o tipo 5, a Oeste da mesma ocupando as quadrículas C11 e E11; enquanto que o tipo 6, posicionado na quadrícula E11 surge também a Oeste da Torre Central.

Refira-se ainda que estes tipos morfológicos (1, 5 e 6), assumem uma manifestação quase “invisível”, facto que devemos associar à sua fraca representatividade.

Por último, o tipo 7, a Sudeste da Torre Central, surge representado por um único exemplar, na Qd. F'14 e ainda no interior do recinto.

Em suma, é o eixo 11 aquele que apresenta uma maior densidade e variedade de ocorrências, preferencialmente no interior do recinto e a Oeste da Torre Central.

Do ponto de vista decorativo, e tendo em conta a globalidade do conjunto (125 fragmentos, dos quais apenas excluimos aqueles que apresentaram um tipo decorativo impossível de definir), constatamos que os agrupamentos temáticos Ia, Ib, Ic e V se encontram disseminados por toda a estação arqueológica, ou seja, tanto no interior do recinto, como no seu exterior, no espaço compreendido pelas Muralhas 1 e 2.

Do interior do recinto, e apenas aí, são características as organizações decorativas do tipo A, a Norte e a Oeste da Torre Central e o tipo C', a Norte da mesma; e o agrupamento temático III, que ocorre a Sul, mas imediatamente ao lado do Torreão Central.

No exterior do recinto, entre as duas linhas de Muralha, ocorrem, preferencialmente, o agrupamento temático II e a organização decorativa B e C.

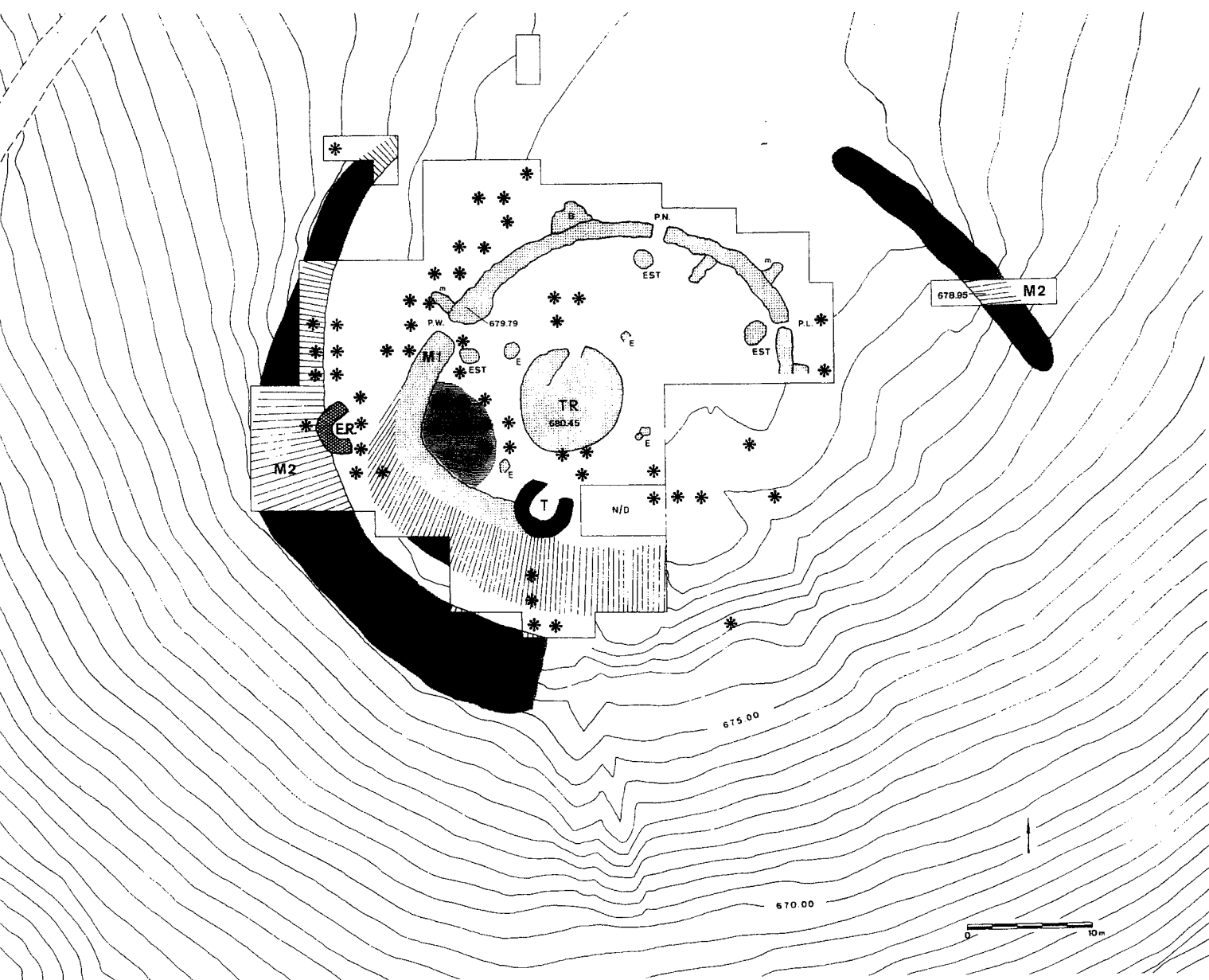
Note-se, ainda, que os agrupamentos IV e VI distribuem-se, na sua maioria, no exterior do recinto, contudo, tanto um como o outro, atestam uma única presença no interior (o agrupamento IV, a Sul do Torreão e o VI a Oeste do mesmo).

Assim, sistematizando os dados recolhidos, verifica-se que em relação aos tipos morfológicos:

- os tipos 2 e 3, ocorrem tanto no interior como no exterior do recinto murado;
- os tipos 1, 4, 5, 6 e 7 surgem apenas no interior;
- não se verifica nenhuma ocorrência particular no exterior do mesmo.

Quanto aos agrupamentos temáticos e às organizações decorativas:

- Tanto no interior como no exterior distribuem-se os agrupamentos temáticos Ia, Ib, Ic e V.
- Do interior são característicos o agrupamento temático III e as organizações decorativas A e C';
- Entre as duas linhas de Muralha ocorrem os agrupamentos temáticos II, IV e VI (estes últimos, maioritariamente) e as organizações decorativas B e C.



TR – torre central; **E** – estruturas anexas à torre central; **EST** – estruturas anexas às entradas do recinto superior; **Z** – área oeste plurifuncional; **T** – torreão; **M1** – muralha superior/ primeira “rampa” pétrea; **M2** – murete externo/ segunda “rampa” pétrea; **ER** – estrutura ritual com ossos humanos; **PL** – porta leste; **PN** – porta norte; **PW** – porta oeste; **B** – bastião; **m** – murete de contenção; **N/ D** – área não desenhada. A cinzento escuro – área não escavada, correspondente à segunda “rampa” pétrea.

Fig. 6 – Planta esquemática da estação (segundo Jorge, 1998 a, 285, Fig. 5) com a respectiva distribuição das cerâmicas proto-Cogotas (*).

Distribuição espacial da cerâmica Cogeces de Castelo Velho por tipos morfológicos (nº de fragmentos).

Ocorrências (por fragmento):

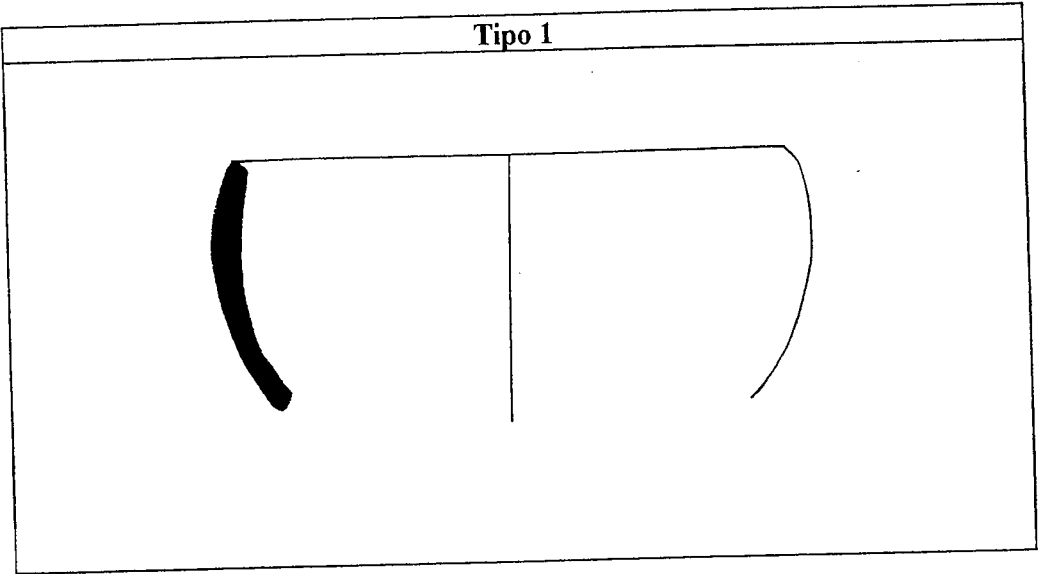
- ❶ - 1 ocorrência
- ❷ - 2 ocorrências
- ❸ - 3 ocorrências
- ❹ - 4 ocorrências
- ❺ - 5 ocorrências
- ❻ - 6 ocorrências
- ❼ - 7 ocorrências

Agrupamentos Temáticos:

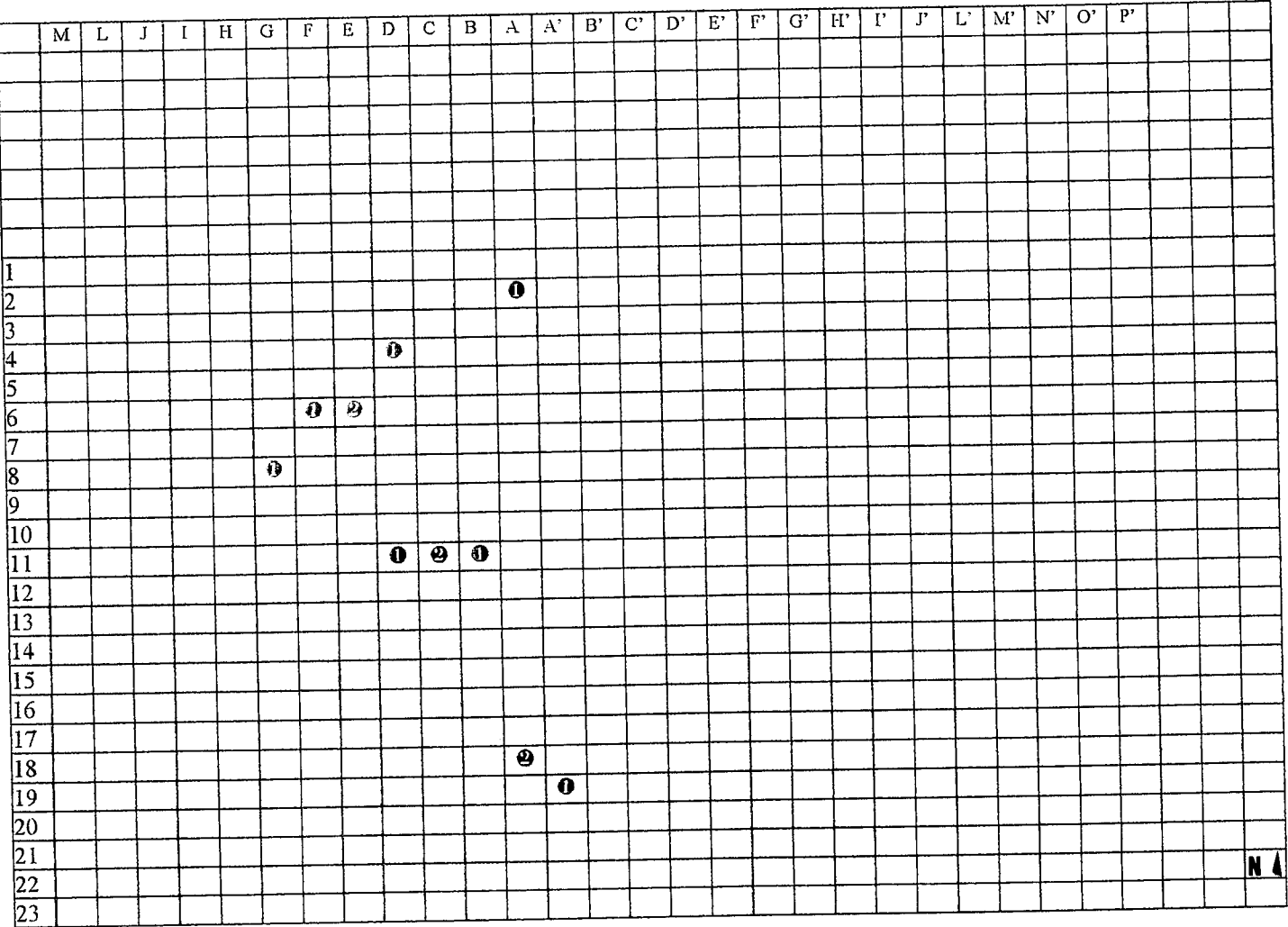
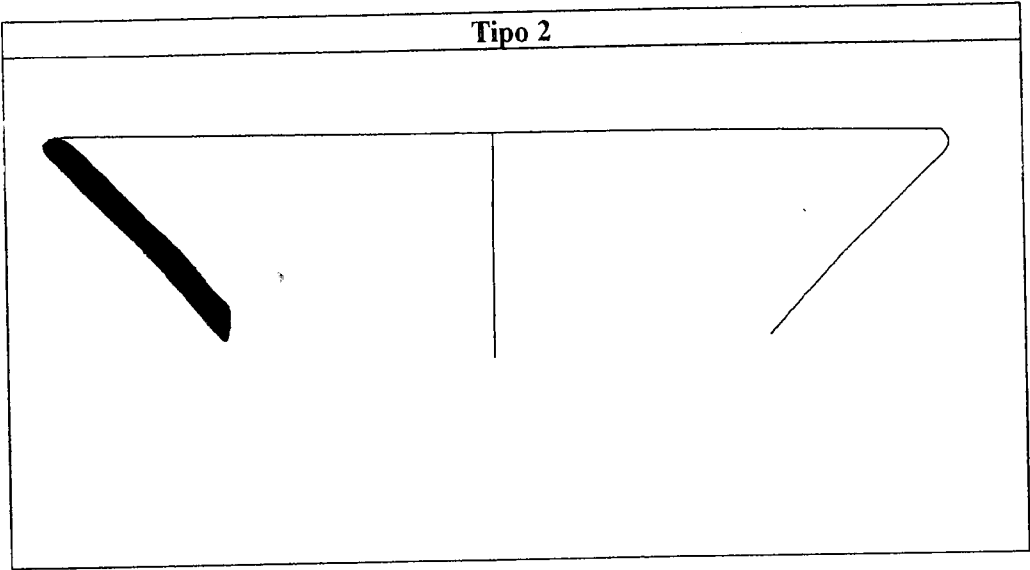
- - Grupo Ia
- - Grupo Ic
- - Grupo II
- - Grupo IV
- * - Incaracterístico

Organizações Decorativas:

- ⦿ - Grupo A
- - Grupo B
- - Grupo C

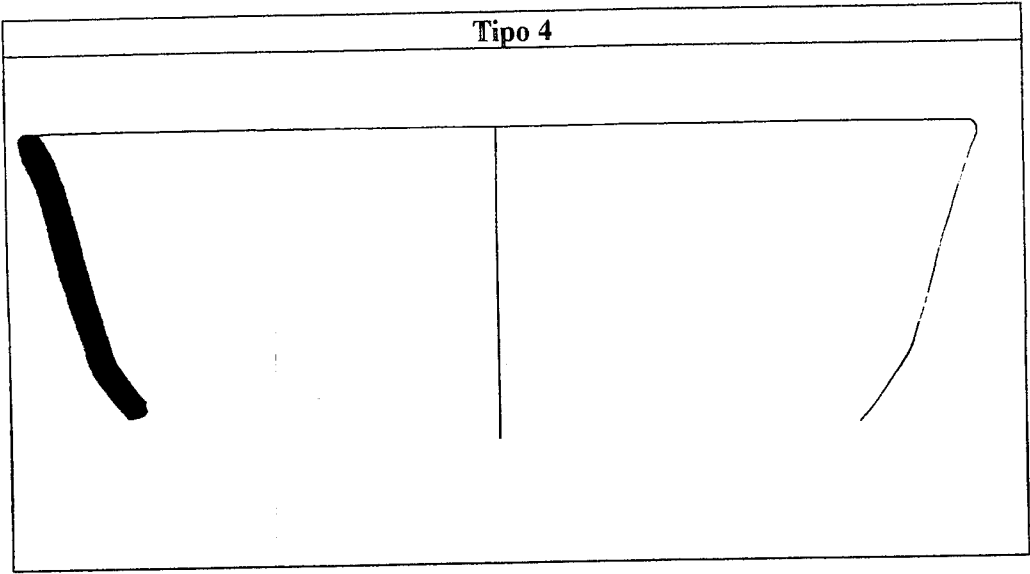


	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'			
1																														
2																														
3																														
4																														
5																														
6																														
7																														
8																														
9																														
10																														
11																														
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
20																														
21																														
22																														
23																														



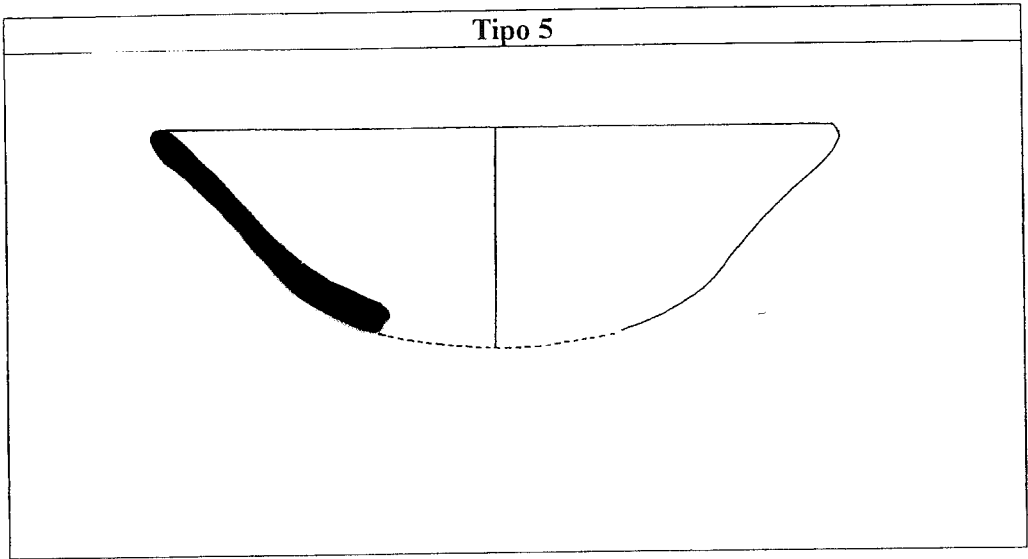
Tipo 3

NA

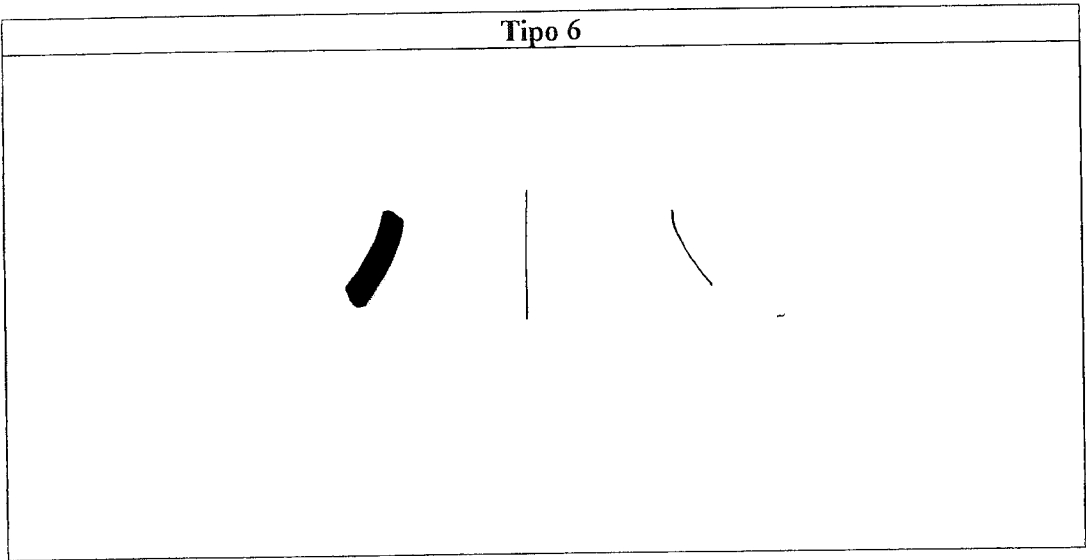


	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'			
1																														
2																														
3																														
4										4																				
5																														
6																														
7																														
8																														
9																														
10																														
11								*																						
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
20																														
21																														
22																														
23																														

NA

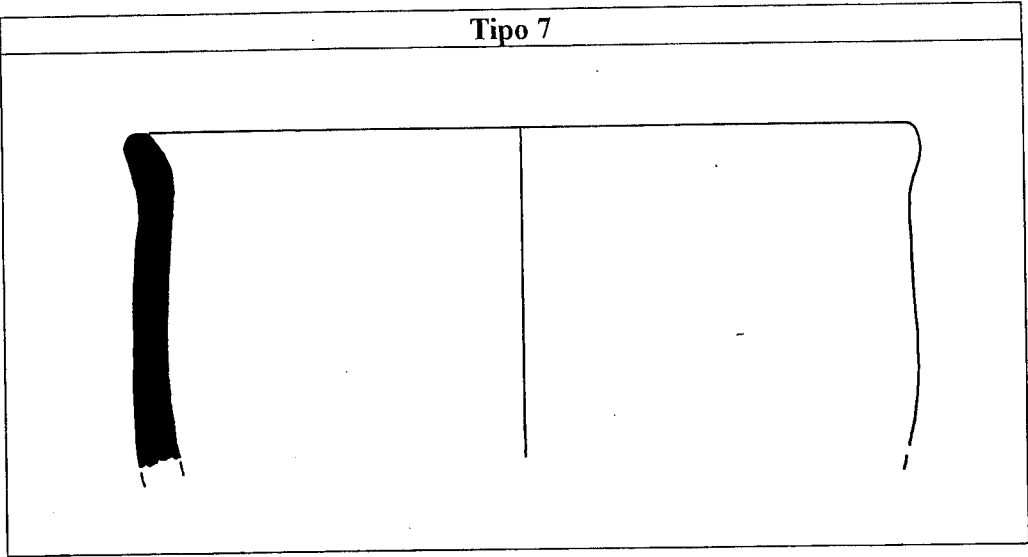


	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'			
1																														
2																														
3																														
4																														
5																														
6																														
7																														
8																														
9																														
10																														
11								7		2																				
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
20																														
21																														
22																														
23																														



	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'			
1																														
2																														
3																														
4																														
5																														
6																														
7																														
8																														
9																														
10																														
11								*																						
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
20																														
21																														
22																														
23																														

NA



	M	L	J	I	H	G	F	E	D	C	B	A	A'	B'	C'	D'	E'	F'	G'	H'	I'	J'	L'	M'	N'	O'	P'			
1																														
2																														
3																														
4																														
5																														
6																														
7																														
8																														
9																														
10																														
11																														
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
20																														
21																														
22																														
23																														

INVENTÁRIO DE ESTAÇÕES “COGOTAS I” NA
PENÍNSULA IBÉRICA

Uma vez que o nosso trabalho tem por objectivo enquadrar a estação arqueológica de Castelo Velho no âmbito peninsular, achamos por bem, e para facilitar a visualização da dispersão de Cogotas I¹, elaborar um inventário, o mais exaustivo possível, de estações integráveis neste contexto geográfico e cultural.

Contudo, de imediato nos confrontámos com alguns obstáculos que impediram, muito provavelmente, a concretização das intenções inicialmente propostas.

O apoio em referências bibliográficas e o recurso quase exclusivo a artigos estrangeiros (espanhóis), obrigavam a que tivéssemos um actual e permanente conhecimento dos trabalhos aí publicados. Tal não aconteceu, pois muita da informação referente ao que se publica no exterior é ainda inacessível, apesar, de neste caso, nos encontrarmos tão perto.

Por sua vez, esta limitação de cariz bibliográfico arrastou consigo a dificuldade de podermos proceder a um posicionamento geográfico das estações que mencionamos. A falta de uma base cartográfica à qual pudessemos recorrer impossibilitou-nos de apresentar um mapa onde surgissem referenciadas, pelo menos as estações por nós recolhidas. Todavia, o suporte cartográfico que apresentamos teve como guia um dos trabalhos mais recentes sobre o tema (Castro Martínez *et alii*, 1995), que tenhamos conhecimento, sobre o qual se procedeu ao posicionamento de uma ou outra estação que não ofereceu dúvidas quanto à sua implantação (Fig. 7). Note-se ainda, que pelo facto de não possuímos conhecimentos geográficos pormenorizados do território espanhol, achamos prudente não representar alguns dos sítios sob pena de transmitirmos informações erróneas.

Assim, o inventário apresentado obedece aos seguintes *items* de referência:

- Designação e localização da estação;
- Tipo de estação;
- Momento cultural a que correspondem os materiais cerâmicos;
- Cronologia absoluta, quando disponível, ou posicionamento cronológico geral;
- Referência(s) bibliográfica(s).

Pelo vasto número de estabelecimentos detectados constatamos uma especial incidência sobre a Meseta Norte.

Verificamos ainda, uma significativa expansão para Ocidente, de que são exemplo algumas das estações localizadas no Norte de Portugal.

Seria interessante, em futuros trabalhos, explorar este último aspecto através de prospecções em zonas próximas das estações que revelaram materiais deste tipo e rever colecções de espólio portadoras de elementos úteis à compreensão desta problemática.

¹ Cogotas I compreende, aqui, as suas três fases (inicial, plena e final) definidas por Fernandez-Posse.

INVENTÁRIO:

1. CASTRO DE FARIA, Gilmonde, Barcelos, Braga

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Almeida, Carlos Alberto Brochado de (1982): “Castelo de Faria. Campanha de escavações de 1981”, Separata da “Barcellos – Revista”, Barcelos.

2. MONTE DO PADRÃO, Santo Tirso, Guimarães, Braga

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Martins, M^a Manuela (1985): “Sondagens arqueológicas no castro do Monte do Padrão, em Santo Tirso”, Cadernos de Arqueologia, Série II, 2, Museu D. Diogo de Sousa e Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga; (1990): “O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado”, Universidade do Minho, Braga.

3. MONTE DA ÍNSUA, S. João da Ponte, Guimarães, Braga

- Povoado de ar livre.
- Fragmento cerâmico decorado atribuível a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Jorge, Susana Oliveira (1988 b): “O povoado da Bouça do Frade (Baião) no quadro do Bronze Final do Norte de Portugal”, Monografias Arqueológicas 2, G.E.A.P., Porto.

4. CASTRO DA SOLA,

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Sola IIb, c. 1^a metade do II^o Milénio A.C.
- Bettencourt, Ana M. S. (1999): “A paisagem e o homem na bacia do Cávado durante o II^o e o I^o Milénio A.C.”, Braga, Dissertação de Doutoramento apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Vol. 2b e 3.

5. **TAPADO DA CALDEIRA**, Baião, Porto
 - Necrópole (4 sepulturas escavadas no saibro).
 - Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de excisão, de boquique e da incisão atribuíveis a Cogotas I.
 - Meados do IIº Milénio A.C..
 - Jorge, Susana Oliveira (1980): “A estação arqueológica do Tapado da Caldeira (Baião)”, Portugália, Nova Série, Vol. I, Instituto de Arqueologia, F.L.U.P., Porto.
6. **BOUÇA DO FRADE**, Campelo, Baião, Porto
 - Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
 - Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica da incisão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
 - De meados do IIº Milénio A.C. a inícios do Iº Milénio A.C..
 - Jorge, Susana Oliveira (1988 b): “O povoado da Bouça do Frade (Baião) no quadro do Bronze Final no Norte de Portugal”, Monografias Arqueológicas 2, G.E.A.P., Porto.
7. **CASTRO DE S. JUZENDA**, Múrias, Mirandela, Bragança
 - Povoado de ar livre.
 - Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
 - Bronze Final (?).
 - Höck, Martin (1980): “Corte estratigráfico no Castro de S. Juzenda (Concelho de Mirandela)”, Separata das Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular, Guimarães.
8. **BALDOEIRO**, Adeganha, Torre de Moncorvo, Bragança
 - Povoado de ar livre (?).
 - Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
 - Bronze Final (?).
 - Rodrigues, Miguel e Rebanda, Nelson (1991): “Estudo preliminar das cerâmicas pré-históricas da estação arqueológica do Baldoeiro – Adeganha – Moncorvo”, Relatório Final apresentado à disciplina de Tipologia das Cerâmicas Pré-Históricas do Norte de Portugal, Porto/ Moncorvo.
9. **Nª Srª DO CASTELO**, Adeganha, Torre de Moncorvo, Bragança
 - Povoado de ar livre (?).
 - Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
 - Bronze Final (?).

- Rodrigues, Miguel Carlos Areosa (1990): “Contribuições para o estudo da pré-história recente no vale médio do Douro-Norte”, Trabalho realizado no âmbito do Mestrado.

10. BARROCAL ALTO, Peredo da Bemposta, Mogadouro, Bragança

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica da incisão e boquique atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- Bronze Médio e Final.
- Sanches, M^a de Jesus (1987): “Barrocal Alto”, Informação Arqueológica, S.E.C., I.P.P.C. – Departamento de Arqueologia, Lisboa; (1992): “Pré-história recente do planalto mirandês (Leste de Trás-Os-Montes)”, Monografias Arqueológicas 3, G.E.A.P., Porto; (1997): “Pré-história recente de Trás-Os-Montes e Alto Douro”, S.P.A.E., Porto.

11. CASTELO VELHO, Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa, Guarda

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados apenas pelas técnicas da incisão e da impressão atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1500 – 1300 A.C..
- Jorge, Susana Oliveira (1998 a): “Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa, Portugal): breve genealogia de uma interpretação”, Actas do Colóquio “A Pré-História na Beira Interior”, (Tondela, Nov. 1997), Viseu.

12. MONTE DE St^a EUFÉMIA, Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa, Guarda

- Povoado de ar livre (?).
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica da incisão atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio (?).
- Informação cedida pela Professora Doutora Susana Oliveira Jorge, a quem agradecemos.

13. CASTRO DA SENHORA DA GUIA, Baiões, S. Pedro do Sul, Viseu

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Silva, Armando Coelho F. (1986): “A cultura castreja no Noroeste de Portugal”, Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins.

14. CERRADINHA, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém, Setúbal

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Silva, C. T. da e Soares, Joaquina (1995): “O Alentejo litoral no contexto da Idade do Bronze do Sudoeste peninsular”, Catálogo da Exposição “A Idade do Bronze em Portuga. Discursos de poder”, Instituto Português de Museus e Museu Nacional de Arqueologia.

15. LA TEJA, Villodas, Álava

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas ou “silos”.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas de incisão, boquique e excisão atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

16. SOLACUEVA DE LOKOZMONTE, Jocano, Álava

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos decorados pela técnica da excisão atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

17. EL BATAN, Vitoria, Álava

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas ou “silos”.
- Fragmentos cerâmicos decorados com incisões possivelmente atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

18. TXABOLA DE LA HECHICERA, Elvillar, Álava

- Sepulcro megalítico.

- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
- 1450 cal ANE.
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): "Genealogia y cronologia de la "Cultura Cogotas I". (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)", B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

19. LA PAÚL DE ARBIGANO, Álava

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de dimensões diversas.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- 1100 cal ANE.
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): "Genealogia y cronologia de la "Cultura Cogotas I". (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)", B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

20. EL CERRO, La Horra, Burgos

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões e fundos de cabana. A uma das fossas está associado um enterramento múltiplo.
- Fragmentos cerâmicos com decorações incisadas e impressas atribuíveis a proto-Cogotas.
- Cronologia relativa atribuída ao século XIV a.C.
- Palomino Lázaro, Ángel Luis, Negredo García, Maria José, Abarquero Moras, Francisco Javier (1999): "Cabañas, basureros, silos y tumbas en el yacimiento de El Cerro, La Horra (Burgos). A vueltas sobre el significado de un campo de hoyos en la Edad del Bronce de la Meseta", Numantia, Arqueología en Castilla y León 7.

21. CUEVA DE ATAPUERCA, Ibeas de Juarros, Burgos

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão, impressão e pseudo excisão atribuíveis, provavelmente, a Cogotas I.
- 1450-1017 cal ANE.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): "El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I", Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): "Genealogia y cronologia de la "Cultura Cogotas I". (El estilo

cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

22. EL ALTO DE YECLA DE SANTO DOMINGO DE SILOS, Burgos

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos decorados pelas técnicas da incisão, impressão e excisão atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

23. CUEVA DE SOTOSCUEVA, Burgos

- Ocupação em gruta à qual se associam enterramentos múltiplos.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

24. CUEVA DE LA ACEÑA O DE VALPOZA, La Aceña, Burgos

- Ocupação em gruta à qual se associam práticas funerárias.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

25. LOS CASCAJOS – EL BLANQUILLO, Quintanadueñas, Burgos

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de diversas dimensões.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, Studia Archaeologica, Universidad de Valladolid.

26. EL ARENAL, Villamartín de Campos, Burgos

- Povoado de ar livre identificado como um “campo de hoyos”.

- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, *Studia Archaeologica*, Universidad de Valladolid.

27. EL VIVERO, Estépar, Burgos

- Existe apenas a informação de uma fossa detritica.
- À referida estrutura relacionam-se materiais cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, *Studia Archaeologica*, Universidad de Valladolid.

28. CUEVA DE LOS LAGOS, Aguilar de Rio Alhama, La Rioja

- Enterramento múltiplo em gruta.
- Fragmentos cerâmicos decorados com a técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, *Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua*, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

29. CARRESLASVEGAS, Santillana de Campos, Palencia

- Povoado de ar livre ao qual se associa um enterramento individual.
- Fragmentos cerâmicos decorados, preferencialmente, através da técnica da incisão atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio (?).
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, *B.S.E.A.A.*, Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

30. PICO CASTRO, Dueñas, Palencia

- Povoado de ar livre implantado numa pequena elevação.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas de impressão, boquique e excisão. atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.

- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

31. LA HUELGA, Dueñas, Palencia

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão e boquique atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- 1520-1290/ 1440-1150 cal ANE.
- Sanz Rodriguez, Francisco Javier, Marcos Contreras, Gregorio José, Martin Carbajo, Miguel Angel, Fernandez Gimenez, Juan Maria (1991/ 1992): “La Huelga”, un interesante yacimiento de la Edad del Bronce en el centro de la cuenca del Duero (Dueñas, Palencia)”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 5; Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofía y Letras, Madrid.

32. CUEVA TINO, Mave, Palencia

- Ocupação em gruta que continha um enterramento múltiplo.
- Fragmentos cerâmicos decorados com a técnica de Boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

33. LA VENTA, Alar del Rey, Palencia

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas. Uma delas designada como estrutura de combustão destinada à cozedura de cerâmicas.
- Fragmentos cerâmicos decorados com incisões atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1580-1380 cal ANE.
- Javier Rodriguez, Francisco, Fernandez Gimenez, Juan Maria (1993): “Sobre la cocción de cerámica durante la Edad del Bronce. El yacimiento de “La Venta” (Alar del Rey, Palencia)”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

34. LOS ESPINOS, Mave, Palencia

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- 1400-1000 cal ANE.
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

35. CUEVA DEL ASNO, Los Rabanos, Soria

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

36. CASTILVIEJO DE YUBA, Medinaceli, Soria

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

37. COBARRUBIAS, Ciria, Soria

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

38. LOS TOLMOS, Caracena, Soria

- Povoado de ar livre ao qual se associam fondos de cabana e fossas que continham enterramentos múltiplos.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.

- 1680-1670/ 1470 cal ANE.
- Esparza Arroyo, A. (1990): "Sobre el ritual funerario de Cogotas I", Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos "Florian de Ocampo", Diputacion de Zamora; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): "Genealogia y cronologia de la "Cultura Cogotas I". (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)", B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

39. MONCÍN, Borja, Zaragoza

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados com motivos incisos e em boquique atribuíveis a Cogotas I.
- 1600-1550/ 1350-1300 cal ANE.
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): "Genealogia y cronologia de la "Cultura Cogotas I". (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)", B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

40. LAS CARRETAS, Casaseca de Chanas, Zamora

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- (1978): "Un importante conjunto de cerámicas Cogotas I de Casaseca de las Chanas", B.S.E.A.A., Tomo XLIV, Universidad de Valladolid.

41. EL RABIAO, Cazorra, Zamora

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): "El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I", Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

42. POZOBLANCO, Cazorra, Zamora

- Povoado de ar livre ao qual parecem estar associadas fossas escavadas no substracto rochoso.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.

- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

43. TESO DEL CASTRO, Zamora

- Povoado de ar livre ao qual parecem estar associados fundos de cabana (?).
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

44. LOS VILLARES, Pinilla de Toro, Zamora

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

45. LA PERRONA, Gema, Zamora

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

46. LOS MIMBRERALES, Gema, Zamora

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

47. CASAL DE LAS TALLAS O CASAL DE GATO, Almeida de Sayago, Zamora

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos decorados com a técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

48. LA PIEDRA HINCADA, Brime de Urz, Zamora

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

49. SAN ADRIÁN, Granucillo de Vidriales, Zamora

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

50. LA VEGA, Granucillo de Vidriales, Zamora

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

51. LAS PEÑEZUELAS, Granucillo de Vidriales, Zamora

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos decorados com excisão atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).

- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

52. LA PLAZA, Cogeces del Monte, Valladolid

- Povoado de ar livre com características defensivas.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1560 cal BC.
- Delibes Castro, German e Fernández Manzano, J. (1981): “El castro protohistorico de “La Plaza” en Cogeces del Monte (Valladolid) – Reflexiones sobre el origen de la fase Cogotas I”, B.S.E.A.A., Tomo XLVII, Universidad de Valladolid, Facultad de Filosofía y Letras, Valladolid; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid; Blasco Bosqued, M^a Concepcion Blasco, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofía y Letras, Madrid.

53. EL CARRIZAL, Cogeces del Monte, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão e impressão atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Rodriguez Marcos, José António (1993): “El Carrizal (Cogeces del Monte, Valladolid): Un nuevo yacimiento de facies proto-Cogotas I”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

54. TESO DE LA MACAÑORRA, Geria, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- Bronze Médio e Final.
- Arranz Mínguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

55. LA REQUEJADA, San Román de Hornija, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões, encontrando-se numa delas um enterramento triplo.
- Fragmentos cerâmicos decorados com excisão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
- 1200/ 1000 cal ANE.
- Delibes de Castro, German, Fernández Manzano, Julio, Rodríguez Marcos, José António (1990): “Cerámica de la plenitud de Cogotas I – El yacimiento de San Roman de Hornija (Valladolid)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Valladolid; Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada; Castro Martínez, Pedro V., Mico Pérez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronología de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

56. CARRICASTRO, Tordesillas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

57. PICO AGUILLERA, Villán de Tordesillas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Arranz Minguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

58. LAS CADENAS, Velilla, Tordesillas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.

- Arranz Mínguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

59. EL BERRAL, Velilla, Tordesillas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Arranz Mínguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

60. JUAN DE ROJAS, Tordesillas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Arranz Mínguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

61. EL BARRIO DE SAN PEDRO REGALADO, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas detriticas (“basureros”).
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

62. RENEDO DE ESGUEVA, Valladolid

- Sepultura com uma inumação individual.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-

Historia, Granada; Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, *Studia Archaeologica*, Universidad de Valladolid.

63. EL CEMENTERIO – EL PRADO, Quintanilla de Onésimo, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Rodriguez Marcos, José António, Abarquero Moras, Francisco Javier (1994): “Intervención arqueológica en el yacimiento de la Edad del Bronce de “El Cementerio – El Prado”, Quintanilla de Onésimo (Valladolid)”, *Numantia. Arqueología en Castilla y León* 5.

64. FUENTE DE BOECILLO, Boecillo, Valladolid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- 1460 cal ANE.
- Rodriguez Marcos, José António, Abarquero Moras, Francisco Javier (1994): “Intervención arqueológica en el yacimiento de la Edad del Bronce de “El Cementerio – El Prado”, Quintanilla de Onésimo (Valladolid)”, *Numantia. Arqueología en Castilla y León* 5; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, *B.S.E.A.A.*, Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

65. LAS CASQUETAS, Geria, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Arranz Mínguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, *Numantia, Arqueología en Castilla y León* 4.

66. EL ESPINO, Villanueva de Duero, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.

- Bronze Médio.
- Arranz Minguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

67. EL MOSQUERO, Simancas, Valladolid

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Arranz Minguez, Jesus Álvaro, Gómez Pérez, Alicia, Sanchez Simón, Margarita, Bellido Blanco, Antonio (1989/ 1990): “El Teso de la Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia, Arqueología en Castilla y León 4.

68. EL SOTO DE TOBILLA, Tudela de Duero, Valladolid

- (?). Apenas se recolheu a informação da existência de uma fossa de forma cilíndrica.
- À estrutura referida associam-se fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, Studia Archaeologica, Universidad de Valladolid.

69. TESO DEL CUERNO, Forfoleda, Salamanca

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- Bronze Médio e Final.
- Ignacio Benito, José (1988): “Excavaciones arqueológicas en “El Teso del Cuerno” (Forfoleda, Salamanca, España) – Campaña Enero – Febrero de 1988”, Arqueologia 18, G.E.A.P., Porto.

70. CASTILLO DE CARPIO BERNARDO, Villagonzalo, Salamanca

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

71. MESA DE CARPIO, Villagonzalo de Tormes, Salamanca

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

72. PINO DE TORMES, Salamanca

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

73. CANCHO ENAMORADO, El Berrueco, El Tejado, Salamanca

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

74. COTO ALTO, La Tala, Salamanca

- Monumento megalítico (?).
- Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica de boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputación de Zamora.

75. LA ERMITA, Galisancho, Salamanca

- Monumento megalítico (?).
- Fragmentos cerâmicos com decoração incisa atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio (?).

- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

76. EL TURRIÓN O LA VEGUILLA I, Alba de Tormes, Salamanca

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos decorados com boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

77. SANTA TERESA I, Robliza de Cojos, Salamanca

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos decorados com boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final(?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

78. LA ACEÑA, Huerta, Salamanca

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados com incisão, impressão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Sanz García, Francisco Javier, Marcos Contreras, Gregorio José, Martín Carbajo, Miguel Ángel, Misiego Tejada, Jesús Carlos, Pérez Rodríguez, Francisco Javier (1994): “La Aceña” (Huerta, Salamanca). Un campo de hoyos de Cogotas I en la Veja del Tormes”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 5.

79. LA CORVERA, Salamanca

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1655-1587 cal BC.
- Castro Martínez, Pedro V., Mico Pérez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronología de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de

Valladolid; Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofia y Letras, Madrid.

80. CUEVA DE LA VAQUERA, Torreiglesias, Segovia

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1682 cal BC.
- Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofia y Letras, Madrid.

81. SAN JULIAN, Castrillo de Sepulveda, Segovia

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

82. LOS MULADARES DE BURGOMILLODO, Carrascal del Rio, Segovia

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

83. CUEVA DE AREVALILLO, Arevalillo de Cega, Segovia

- Ocupação em gruta.
- Fragmentos cerâmicos decorados atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- 1581-1576 cal ANE.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a

Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid; Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofia y Letras, Madrid.

84. EL COGOTE, La Torre, Ávila

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos decorados com as técnicas da incisão e impressão atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1716-1650 cal BC.
- Caballero Arribas, Jesús, Porres Castillo, Fernando, Salazar Cortés, Ascensión (1993): “El campo de fosas de “El Cogote” (La Torre, Ávila)”, Numantia, Arqueologia en Castilla y León 4; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael Mico, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid; Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofia y Letras, Madrid.

85. LAS COGOTAS, Cardeñosa, Ávila

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

86. LOS CASTILLEJOS, Sanchoreja, Ávila

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

87. PUENTE VIEJO, Ávila

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de grandes dimensões.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Tablas Sastre, F. J. Gonzalez (1984/ 1985): “Proto-Cogotas I o el Bronce medio de la Meseta: la gravera de “Puente Viejo” (Ávila)”, Zephyrus, Tomo XXXVII-XXXVIII.

88. DOLMEN DEL PRADO DE LAS CRUCES, Bernuy-Salineró, Ávila

- Monumento megalítico.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final (?).
- Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputacion de Zamora.

89. LAS ZURRERAS, Muñana, Ávila

- Apenas se possui a informação da existência de três fossas.
- A estas estruturas estão associados fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas.
- Bronze Médio.
- Bellido Blanco, Antonio (1996): “Los campos de hoyos. Inicio de la economía agrícola en la submeseta norte”, Studia Archaeologica, Universidad de Valladolid.

90. EL NEGRALEJO, Rivas-vaciamadrid, Madrid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fundos de cabanas.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão, impressão, boquique e excisão atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

91. DEHESA O CERRO DE CERVERA, Mejorada del Campo, Madrid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fundos de cabanas.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.

- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

92. ECCE HOMO, Alcalá de Henares, Madrid

- Povoado de ar livre com uma implantação que oferece condições naturais de defesa e ao qual se associam fossas ou “silos”.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- 1400-1240 cal ANE.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

93. CASERÍO DE PERALES DEL RÍO, Getafe, Madrid

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões, fundos de cabanas e ainda enterramentos múltiplos.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- 1629 cal BC.
- Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana , Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofía y Letras, Madrid.

94. ARENEROS DE VALDIVIA, Villaverde

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas ou “silos”.
- Fragmentos cerâmicos decorados com excisões e boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

95. ARENERO DE MARTINEZ, Villaverde

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas (?) e fundos de cabanas (?).
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.

- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

96. ARENERO DE NICASIO POYATO, Villaverde

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

97. ARENERO DE SALVADOR PRAENA, Villaverde

- Povoado de ar livre ao qual se associam fundos de cabanas.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

98. ARENERO DE LOS VASCOS, Villaverde

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

99. MURIEL, Guadalajara

- (?).
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas de excisão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

100. PUENTE LARGO DEL JARAMA, Aranjuez
- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas ou “silos” e ainda fundos de cabanas.
 - Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
 - Bronze Final.
 - Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.
101. FUENTE AMARGA, Pantoja, Toledo
- Povoado de ar livre.
 - Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
 - Bronze Final.
 - Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.
102. CUEVA DE MALTRAVIESO, Cáceres
- Ocupação em gruta à qual se associam enterramentos múltiplos.
 - Fragmentos cerâmicos decorados através da técnica da incisão atribuíveis a proto-Cogotas e/ou Cogotas I.
 - Bronze Médio e Final (?).
 - Esparza Arroyo, A. (1990): “Sobre el ritual funerario de Cogotas I”, Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos “Florian de Ocampo”, Diputación de Zamora.
103. LLANETE DE LOS MOROS, Montoro, Córdoba
- Povoado de ar livre.
 - Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da excisão e boquique atribuíveis a Cogotas I.
 - 1350-1100 cal ANE.
 - Castro Martínez, Pedro V., Mico Pérez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogía y cronología de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.
104. MESA DE SETEFILLA, Lora del Río, Sevilla

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a proto-Cogotas e Cogotas I.
- 1859 cal BC (Esta datação tardia oferece dúvidas).
- Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid; Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserio de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueologia, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofia y Letras, Madrid.

105. CERRO DE LA ENCINA, Monachil, Granada

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

106. LA CUESTA DEL NEGRO, Purullena, Granada

- Povoado de ar livre com condições artificiais de defesa.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão, impressão, boquique e excisão atribuíveis a Cogotas I.
- 1450 a 1375 cal ANE.
- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofia y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

107. FUENTE ALAMO, Cuevas de Almanzora, Granada

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos atribuíveis a Cogotas I.
- Bronze Final.

- Fernandez-Posse, M^a Dolores (1980): “El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La cultura de Cogotas I”, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Pre-Historia, Granada.

108. LA LOMA DEL LOMO, Cogolludo, Guadalajara

- Povoado de ar livre ao qual se associam fossas de variadas dimensões, algumas delas utilizadas como estruturas de enterramento.
- Fragmentos cerâmicos decorados através das técnicas da incisão e impressão atribuíveis a proto-Cogotas.
- 1630 cal BC.
- Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofía y Letras, Madrid.

109. LAS GATAS, Turre, Almería

- Povoado de ar livre.
- Fragmentos cerâmicos decorados com boquique.
- 1550-1525 cal ANE.
- Blasco Bosqued, M^a Concepcion, Calle Pardo, Juana, Sanchez-Capilla, M^a Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase Protocogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Filosofía y Letras, Madrid; Castro Martinez, Pedro V., Mico Perez, Rafael, Sanahuja Yll, M^a Encarna (1995): “Genealogia y cronologia de la “Cultura Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de Cogotas I en su contexto arqueológico)”, B.S.E.A.A., Tomo LXI, Universidad de Valladolid.

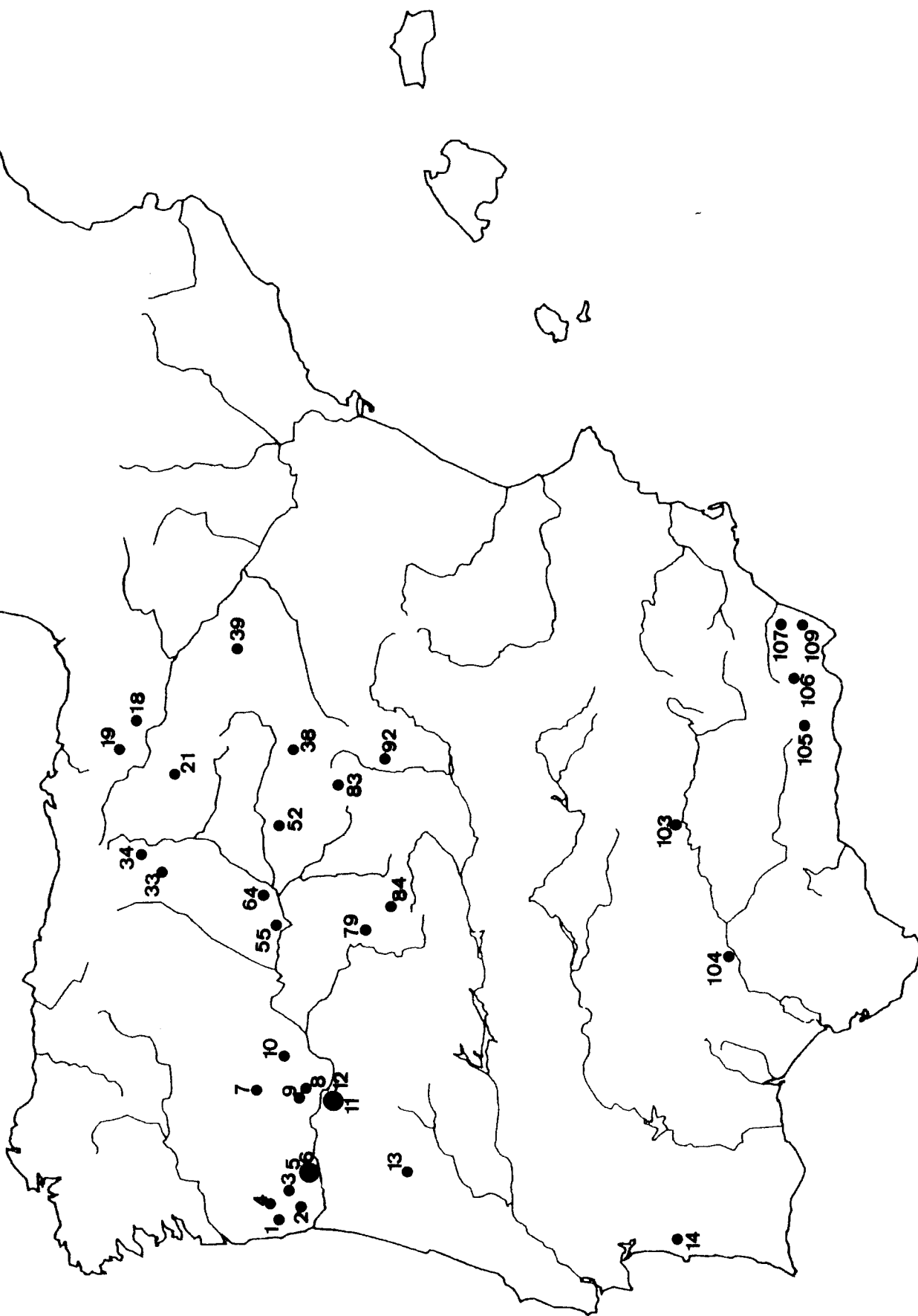


Fig. 7 – Implantação de estações proto-Cogotas e Cogotas I na Península Ibérica (segundo Castro Martínez *et alii*, 1995, 77).

1. CASTRO DE FARIA, Gilmonde, Barcelos, Braga
2. MONTE DO PADRÃO, Santo Tirso, Guimarães, Braga
3. MONTE DA ÍNSUA, S. João da Ponte, Guimarães, Braga
4. CASTRO DA SOLA,
5. TAPADO DA CALDEIRA, Baião, Porto
6. BOUÇA DO FRADE, Campelo, Baião, Porto
7. CASTRO DE S. JUZENDA, Múrias, Mirandela, Bragança
8. BALDOEIRO, Adeganha, Torre de Moncorvo, Bragança
9. N^a Sr^a DO CASTELO, Adeganha, Torre de Moncorvo, Bragança
10. BARROCAL ALTO, Peredo da Bemposta, Mogadouro, Bragança
11. CASTELO VELHO, Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa, Guarda
12. MONTE DE St^a EUFÉMIA, Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa, Guarda
13. CASTRO DA SENHORA DA GUIA, Baiões, S. Pedro do Sul, Viseu
14. CERRADINHA, Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém, Setúbal
15. LA TEJA, Villodas, Álava
16. SOLACUEVA DE LOKOZMONTE, Jocano, Álava
17. EL BATAN, Vitoria, Álava
18. TXABOLA DE LA HECHICERA, Elvillar, Álava
19. LA PAÚL DE ARBIGANO, Álava
20. EL CERRO, La Horra, Burgos
21. CUEVA DE ATAPUERCA, Ibeas de Juarros, Burgos
22. EL ALTO DE YECLA DE SANTO DOMINGO DE SILOS, Burgos
23. CUEVA DE SOTOSCUEVA, Burgos
24. CUEVA DE LA ACEÑA O DE VALPOZA, La Aceña, Burgos
25. LOS CASCAJOS – EL BLANQUILLO, Quintanadueñas, Burgos
26. EL ARENAL, Villamartín de Campos, Burgos
27. EL VIVERO, Estépar, Burgos
28. CUEVA DE LOS LAGOS, Aguilar de Rio Alhama, La Rioja
29. CARRESLASVEGAS, Santillana de Campos, Palencia
30. PICO CASTRO, Dueñas, Palencia
31. LA HUELGA, Dueñas, Palencia
32. CUEVA TINO, Mave, Palencia
33. LA VENTA, Alar del Rey, Palencia
34. LOS ESPINOS, Mave, Palencia
35. CUEVA DEL ASNO, Los Rabanos, Soria
36. CASTILVIEJO DE YUBA, Medinaceli, Soria
37. COBARRUBIAS, Ciria, Soria

38. LOS TOLMOS, Caracena, Soria
39. MONCÍN, Borja, Zaragoza
40. LAS CARRETAS, Casaseca de Chanas, Zamora
41. EL RABIAO, Cazorra, Zamora
42. POZOBLANCO, Cazorra, Zamora
43. TESO DEL CASTRO, Zamora
44. LOS VILLARES, Pinilla de Toro, Zamora
45. LA PERRONA, Gema, Zamora
46. LOS MIMBRERALES, Gema, Zamora
47. CASAL DE LAS TALLAS O CASAL DE GATO, Almeida de Sayago, Zamora
48. LA PIEDRA HINCADA, Brime de Urz, Zamora
49. SAN ADRIÁN, Granucillo de Vidriales, Zamora
50. LA VEGA, Granucillo de Vidriales, Zamora
51. LAS PEÑEZUELAS, Granucillo de Vidriales, Zamora
52. LA PLAZA, Cogeces del Monte, Valladolid
53. EL CARRIZAL, Cogeces del Monte, Valladolid
54. TESO DE LA MACAÑORRA, Geria, Valladolid
55. LA REQUEJADA, San Román de Hornija, Valladolid
56. CARRICASTRO, Tordesillas, Valladolid
57. PICO AGUILLERA, Villán de Tordesillas, Valladolid
58. LAS CADENAS, Velilla, Tordesillas, Valladolid
59. EL BERRAL, Velilla, Tordesillas, Valladolid
60. JUAN DE ROJAS, Tordesillas, Valladolid
61. EL BARRIO DE SAN PEDRO REGALADO, Valladolid
62. RENEDO DE ESGUEVA, Valladolid
63. EL CEMENTERIO – EL PRADO, Quintanilla de Onésimo, Valladolid
64. FUENTE DE BOECILLO, Boecillo, Valladolid
65. LAS CASQUETAS, Geria, Valladolid
66. EL ESPINO, Villanueva de Duero, Valladolid
67. EL MOSQUERO, Simancas, Valladolid
68. EL SOTO DE TOBILLA, Tudela de Duero, Valladolid
69. TESO DEL CUERNO, Forfoleda, Salamanca
70. CASTILLO DE CARPIO BERNARDO, Villagonzalo, Salamanca
71. MESA DE CARPIO, Villagonzalo de Tormes, Salamanca
72. PINO DE TORMES, Salamanca
73. CANCHO ENAMORADO, El Berrueco, El Tejado, Salamanca
74. COTO ALTO, La Tala, Salamanca

75. LA ERMITA, Galisancho, Salamanca
76. EL TURRIÓN O LA VEGUILLA I, Alba de Tormes, Salamanca
77. SANTA TERESA I, Robliza de Cojos, Salamanca
78. LA ACEÑA, Huerta, Salamanca
79. LA CORVERA, Salamanca
80. CUEVA DE LA VAQUERA, Torreiglesias, Segovia
81. SAN JULIAN, Castrillo de Sepulveda, Segovia
82. LOS MULADARES DE BURGOMILLODO, Carrascal del Rio, Segovia
83. CUEVA DE AREVALILLO, Arevalillo de Cega, Segovia
84. EL COGOTE, La Torre, Ávila
85. LAS COGOTAS, Cardeñosa, Ávila
86. LOS CASTILLEJOS, Sanchoreja, Ávila
87. PUENTE VIEJO, Ávila
88. DOLMEN DEL PRADO DE LAS CRUCES, Bernuy-Salineró, Ávila
89. LAS ZURRERAS, Muñana, Ávila
90. EL NEGRALEJO, Rivas-valiamadrid, Madrid
91. DEHESA O CERRO DE CERVERA, Mejorada del Campo, Madrid
92. ECCE HOMO, Alcalá de Henares, Madrid
93. CASERÍO DE PERALES DEL RÍO, Getafe, Madrid
94. ARENEROS DE VALDIVIA, Villaverde
95. ARENERO DE MARTINEZ, Villaverde
96. ARENERO DE NICASIO POYATO, Villaverde
97. ARENERO DE SALVADOR PRAENA, Villaverde
98. ARENERO DE LOS VASCOS, Villaverde
99. MURIEL, Guadalajara
100. PUENTE LARGO DEL JARAMA, Aranjuez
101. FUENTE AMARGA, Pantoja, Toledo
102. CUEVA DE MALTRAVIESO, Cáceres
103. LLANETE DE LOS MOROS, Montoro, Córdoba
104. MESA DE SETEFILLA, Lora del Río, Sevilla
105. CERRO DE LA ENCINA, Monachil, Granada
106. LA CUESTA DEL NEGRO, Purullena, Granada
107. FUENTE ALAMO, Cuevas de Almanzora, Granada
108. LA LOMA DEL LOMO, Cogolludo, Guadalajara
109. LAS GATAS, Turre, Almería

AS CERÂMICAS “COGECES” DE CASTELO VELHO E
SEU ENQUADRAMENTO PENINSULAR

Em virtude dos dados analisados durante este trabalho tenta-se, neste capítulo final, realizar uma abordagem geral da Cultura de Cogotas I sob duas perspectivas: a primeira, onde se tenta definir o contexto crono-cultural inerente a Cogotas I (durante os seus três momentos – inicial, plenitude e final), e a segunda, onde se procede ao posicionamento da estação de Castelo Velho de Freixo de Numão no enquadramento anteriormente desenvolvido.

O intuito final será o de constatar as afinidades/ especificidades do Povoado de Castelo Velho num vasto quadro de referências peninsulares.

- **Panorama geral de Cogotas I. Tentativa de uma definição crono-cultural:**

Para vários autores (Delibes de Castro e Fernández Manzano, 1981; Tablas Sastre, 1984; Castro Martínez *et alii*, 1995; Palomino Lázaro *et alii*, 1999; entre outros) este grupo (“Cogeces”) corresponde a uma etapa intermédia, imediatamente anterior à Cultura de Cogotas I, do Bronze Final, e posterior ao chamado campaniforme de tipo Ciempozuelos, cujo desenvolvimento pode situar-se entre os séculos XV a XIII a. C.

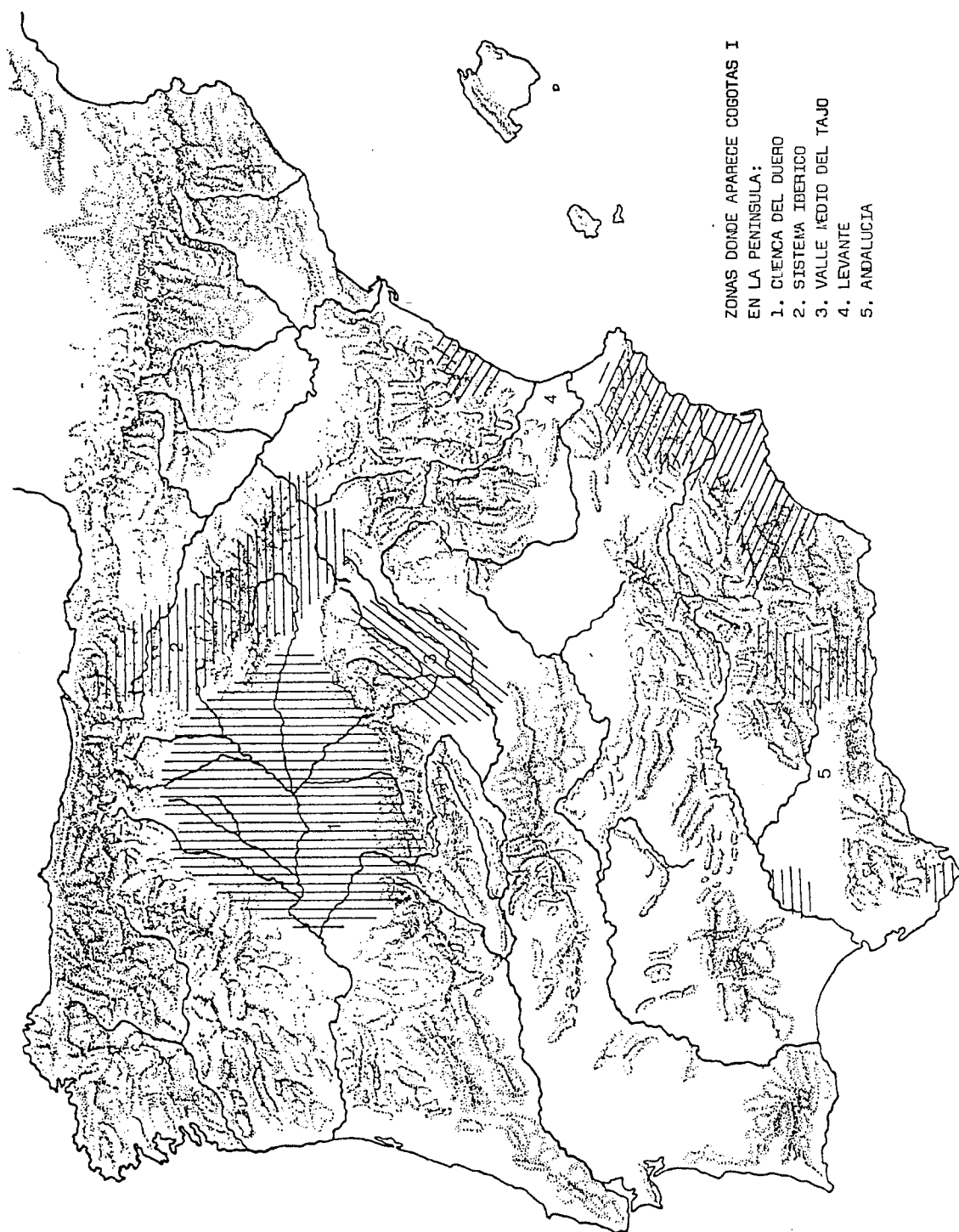
Assim, em 1981, Delibes de Castro e Fernandez Miranda, através das datações obtidas em La Plaza, Cogeces del Monte – Valladolid, Puente Viejo – Ávila e Los Tolmos, Caracena – Soria, definem o “horizonte Cogeces” ou “Proto-Cogotas” como o momento mais antigo de “Cogotas I”, situado entre os séculos XV – XIII a. C.¹. Desta forma, “las cerámicas de tipo Cogeces deben considerarse como parte de la tradición de Cogotas I, es decir, como primeras manifestaciones de una misma filiación cultural” (Castro Martínez *et alii*, 1995, 56).

Também Maria Dolores Fernandez-Posse (1980, 1986/87) propõe uma evolução na cultura de “Cogotas I”, diferenciada em três etapas. A autora basea-se, essencialmente, em padrões estilísticos (formais e decorativos) presentes em diferentes, mas sequentes, momentos na Península Ibérica (Fig. 8).

A primeira fase – “Fase Inicial” – situada entre os séculos XV – XIV a. C. manifesta-se, sobretudo, na zona oriental da bacia do Douro, zona sul/ ocidental da Meseta e vale do Tejo, onde são predominantes os motivos decorativos incisos.

A segunda fase – “Fase de Plenitud” – corresponde, aproximadamente, aos séculos XIV – XIII a. C., distribuindo-se geograficamente pelo Baixo Douro, Norte e Sul do Sistema Ibérico, vale do Ebro, Levante, vale do Tejo e Andaluzia. É o momento de afirmação da técnica de boquique, e em menor número, da excisão.

¹ “...parece deducirse que Cogotas I tiene carta de naturaleza desde finales del siglo XIII a. de J. C. lo que haría posible que el horizonte Pre/ Proto-Cogotas I o de Cogeces – tan proximo como hemos visto, del óptimo Cogotas I – se situase cuanto menos en el siglo XIV – XIII, identificándose com el apogeo del Bronce Medio/ Bronce Final, según los esquemas de la Edad del Bronce Continental” (Delibes de Castro *et alii*, 1981, 67).



85 Fig. 8 – Áreas geográficas de distribuição de Cogotas I (segundo Fernandez-Posse, 1980, 16, Fig. 1).

Por último, a “Fase Final”, que abarca uma cronologia desde o século XI ao século IX a. C., está associada a uma entrada em massa de influências externas na Península Ibérica.

Em 1995, Castro Martínez *et alii*, resumem a questão da formação, apogeu e decadência de Cogotas I da seguinte forma: “...se admite, en general, la existencia de una etapa transicional focalizada en las regiones centrales de la Península Ibérica, que puede circunscribirse al momento final de la cultura de Ciempozuelos, alrededor del 1600 ane, o extenderse hasta el final de la fase Proto-Cogotas, es decir, hasta c. 1300 ane. La etapa de “apogeo”, se ubica entre este momento y c. 900 ane, coincidiendo con la difusión de las cerámicas decoradas de Cogotas I a diversas regiones peninsulares. Una fase avanzada, situada entre c. 900 – 800 supone una nueva demarcación a territorios de la Meseta de la cultura arqueológica, simultáneamente a la distribución de metales de tipos Ría de Huelva. Para terminar, resta por clarificar las posibles perduraciones de tradiciones decorativas de Cogotas I en la 1ª Edad del Hierro” (*Ibidem*, 57).

Uma vez determinado este faseamento cronológico de Cogotas I, julgamos necessário consolidar a existência de cerâmicas deste tipo num amplo conjunto de estações peninsulares, através de algumas datas de C¹⁴.²

Na bacia do Douro → El Cogote, La Torre – Ávila, c. 1700 – 1650 cal ANE, Los Tolmos, Caracena – Soria, c. 1680 – 1670 cal ANE, La Corvera – Salamanca, c. 1650 – 1590 cal ANE, Castelo Velho, Freixo de Numão – Guarda, c. 1500 – 1300 A. C.³, La Cueva de Arevalillo de Cega – Segovia, c. 1580 cal ANE, La Venta, Alar del Rey – Palencia, c. 1580 cal ANE, La Plaza, Cogeces del Monte – Valladolid, c. 1560 cal ANE, Boecillo – Valladolid, c. 1460 cal ANE, Los Espinos, Mave – Palencia, c. 1400 – 1000 cal ANE, La Requejada, San Roman de Hornija – Valladolid, c. 1200 – 1000 cal ANE; no vale do Tejo → Moncín, Borja – Zaragoza, c. 1600 – 1550 e c. 1350 – 1300 cal ANE, Cabezo Sellado, Alcañiz – Teruel, c. 1450 – 1400 cal ANE, Ecce Homo, Alcalá de Henares – Madrid, c. 1400 – 1240 cal ANE, La Paúl de Arbigano – Alava, c. 1100 cal ANE, Fábrica de Ladrillos, Getafe – Madrid, c. 1000 – 600 cal ANE; no Sudeste peninsular → Las Gatas, Turre – Almena, c. 1550 – 1525/ 1360 cal ANE, Cuesta del Negro, Purullena – Granada, c. 1450 – 1375 cal ANE; na bacia inferior do Guadalquivir → Llanete de los Moros, Montoro – Córdoba, c. 1350 – 1100 cal ANE.

As datações de radiocarbono são realizadas a partir de amostras que estejam integradas em níveis arqueológicos associáveis à cerâmica Cogotas I (seja na fase inicial, de plenitude ou final). Mas o que é que caracteriza realmente Cogotas I? Um substrato cronológico, como vimos, mas também determinados elementos estilísticos particulares que o diferenciam de outros universos artefactuais.

² A maior parte das datações referenciadas apoiam-se no trabalho de compilação de datações radiométricas elaborada por Castro Martínez *et alii*, 1995, 74 e sgs.

³ Jorge, 1998 a, 292.

A técnica de boquique juntamente com a excisão surge como a técnica decorativa mais característica de Cogotas I.

Todavia, também os padrões estilísticos de Cogotas I sofrem variações ao longo do seu amplo enquadramento cronológico.

Assim, à sua fase inicial (Proto-Cogotas ou Cogeces) está associada o emprego quase exclusivo de duas técnicas: a incisão e a impressão. A primeira resulta extraordinariamente maioritária, e a ela se devem os motivos mais representativos – os motivos em espinha. Estes, compõem-se de duas formas: constituindo linhas simples e isoladas, e compostas. Em menor percentagem comparecem outros temas, como os zigue-zagues, retículas oblíquas, triângulos preenchidos com linhas paralelas, etc., motivos que sendo frequentes em estações como La Plaza, Cogeces del Monte – Valladolid, El Carrizal, Cogeces del Monte – Valladolid, El Cementerio – El Prado, Quintanilla de Onésimo – Valladolid, La Torre – Ávila, Puente Viejo – Ávila, entre outras, parecem ausentes nas superfícies cerâmicas dos recipientes de Castelo Velho.

Já no que toca aos motivos impressos, limitam-se a séries de pontos, sem esquecer que algumas das linhas em espinha poderão ser realizadas segundo esta técnica (Estampa II, Nº 5 e Estampa VI, Nº 13).

As composições mais frequentes definem-se pela distribuição destes motivos sobre as cerâmicas em esquemas simples, denotando uma clara preferência pelos frisos corridos paralelos ao bordo, ou sobre a linha de quebra, das formas que a possuem. Estão, igualmente presentes, os frisos metopados (Estampa VIII, Nº 16) e ainda os esquemas radiais que percorrem o recipiente desde o bordo até à base (Estampa VII, Nº 15).

Representativa e característica é a ornamentação interna dos bordos.

A estas questões decorativas acrescenta-se o facto de se constatar uma recorrente ausência das técnicas da excisão e boquique.

Do ponto de vista formal verifica-se uma global tendência para a manipulação de caçarolas de carena média/ alta (“cazuelas”) e tigelas (“cuencos”), registando-se todavia, a pervivência de formas tradicionais, como os vasos esféricos que completarão o conjunto.

Resumindo, esta etapa caracteriza-se, em traços gerais, “por un predominio de la incisión como técnica, de la espiguilla como motivo, del friso corrido metopado en la composición, y por una ausencia importante de las técnicas de excisión y boquique. También entrarían dentro de sus caracteres generales la utilización de pasta blanca para incrustación y las formas carenadas troncocónicas” (Tablas Sastre, 1984, 268).

Ao segundo momento (fase de plenitude), são atribuídas cerâmicas que apresentam maior variedade e riqueza de técnicas e motivos. É o momento “aureo” da técnica de boquique, e em menor número, da excisão. Os motivos decorativos mais populares da fase anterior (séries

de espigas metopadas) caem em desuso e as zonas pontilhadas, por sua vez, são agora associadas de forma mais ampla e complexa convertendo-se numa das decorações mais típicas desta fase. Séries de grinaldas e de semicírculos concêntricos bem como sequências de triângulos preenchidos por linhas paralelas horizontais são, de facto, os motivos mais numerosos representados através da técnica de boquique.

Formalmente assiste-se a uma repetição das formas do momento anterior, contudo é agora que se verifica um maior e variado repertório tipológico. As tigelas praticamente desaparecem dando lugar a formas globulares com tendência para uma acentuação do bordo, taças de carena pouco marcada, vasos de suave perfil em S e “soportes-carretes”⁴. “Sobre estas formas la decoración se dispone en la zona superior de la vasija prescindiendo casi sempre de la línea de carenación para distribuir el diseño, ocupando, las más de las veces, una ancha franja bajo el borde. Son siempre esquemas decorativos sencillos espaciosamente colocados y com tendencia a utilizar solamente el boquique como tecnica” (Fernandez-Posse, 1982, 154).

À fase final parece verificar-se, em algumas estações, uma evolução independente das suas cerâmicas. Formalmente, os recipientes cerâmicos assumem o aspecto de “urnas” que “tienen un aire que podríamos denominar “hallstático” (Fernandez-Posse, 1986/ 87, 232).

A decoração manifesta-se através de motivos barrocos e esquemas complicados onde intervêm várias técnicas que ocupam amplas áreas. Assim, representam-se zonas pontilhadas, retículas oblíquas, entre outros, onde a técnica da excisão assume um papel primordial.

O boquique e a incisão perdem o seu protagonismo e quando surgem fazem-no de forma auxiliar delimitando o desenho do motivo a realizar com outras técnicas decorativas.

Os esquemas decorativos cobrem grandes zonas da peça. Por vezes denota-se a presença de pasta vermelha, mais do que a de cor branca (que vinha sendo utilizada já desde o campaniforme para incrustar os alvéolos da decoração).

Após esta tentativa de definição cronológica e estilística, partimos para a análise da diversidade de padrões de assentamentos adoptados pelos diferentes grupos sociais que manipulavam as cerâmicas Cogotas I.

Estes ocupavam sítios planos e abertos, grutas e ainda locais com condições naturais ou artificiais de defesa. Note-se ainda, a particular atenção dispendida em estruturas como “silos” ou “fossas detriticas” (“basureros”) que frequentemente surgem relacionados com povoados de ar livre.

Mas, vejamos, de seguida, os tipos de povoados de ar livre conectados com esta cultura.

Fernandez-Posse (1980) propõe três padrões de ocupação condicionados por necessidades distintas e evidenciando uma tendência diacrónica: 1. Habitats que ocupam espaços abertos sem a menor preocupação defensiva, natural ou antrópica, em terrenos muito

ricos propícios ao cultivo da terra. Da mesma forma, procuram estabelecer-se junto de linhas de água. A densidade de pequenos núcleos em extensões reduzidas de áreas de planície, para a autora, poderá revelar um sincronismo ou sucessão de ocupações que fazem pensar numa agricultura itinerante com base na queima de áreas de bosque; 2. Habitats fixados em pequenas elevações (cerros), às quais se associam condições naturais de defesa. São exemplo os povoados das imediações do Rio Tormes (como El Castillo de Carpio Bernardo, Villagonzalo de Tormes – Salamanca e Cancho Enamorado de El Berrueco, El Tejado – Salamanca), Pisuerga e Douro, que tal como os grupos do momento anterior praticavam a agricultura. Estes parecem indiciar um estabelecimento mais duradouro usufruindo de um posicionamento que lhes permite exercer um certo controlo sobre as zonas planas à sua volta; 3. Habitats de altitude destinados à criação de gado e sujeitos a fortes necessidades de defesa. A esta estratégia defensiva parece alheia a intenção de dotar os núcleos habitacionais de fortificações (muralhas): “sin embargo, y de momento, las gentes del Bronce Final no fortificaron artificialmente sus asentamientos. (...) en la Meseta Norte no existen fortificaciones hasta que llegue la Edad del Hierro” (*Ibidem*, 499).

Apesar de se poder verificar uma tendência para uma ocupação gradual de espaços distintos no decurso do Bronze Médio/ Final, convém realçar a coexistência temporal de diferentes estratégias de fixação de habitat. El Carrizal (Cogeces del Monte – Valladolid) funciona como prova desta “inter-acção ocupacional”. Dominando um espaço aberto junto da ribeira de Cogeces, as únicas evidências de “carácter construtivo” que esta estação revela resumem-se a uma série de fossas directamente escavadas no substrato geológico. Note-se que a presença próxima de uma linha de água poderá ter proporcionado, em determinados momentos, um fluxo de água extra o que certamente funcionou como um apelo à fixação nesse local. Por outro lado, a clara identidade crono-cultural que existia entre El Carrizal e La Plaza transparece a forma como habitats de dimensões e características orográficas tão distintas poderiam manter relações de simbiose: El Carrizal situado em zona de vale e com evidentes características de provisionalidade estaria intimamente relacionado com La Plaza, povoado de muito maiores dimensões e de morfologia “castreja”.

As ocupações em grutas parecem distribuir-se pelas vertentes dos sistemas montanhosos (Cordilheira Cantábrica, Sistema Ibérico e Sistema Central) que rodeiam a Meseta, principalmente a Submeseta Norte (a exemplo as estações de Cueva de La Aceña o de Valpoza, La Aceña - Burgos⁵, Cueva Tino, Mave - Palencia⁶, Cueva del Asno, Los Rabanos - Soria⁷,

⁴ “obedece a dos troncos de cono unidos por su diámetro menor. (...)La funcionalidad ... darle estabilidad a las vasijas que no la tienen” (Fernandez-Posse, 1980, 648).

⁵ Esparza Arroyo, 1990, 111.

⁶ *Ibidem*.

⁷ *Ibidem*, 112.

Cueva de Sotoscueva - Burgos⁸ ...) as quais parecem ter sido preferencialmente utilizadas como locais de enterramentos.

Associadas a povoados de ar livre surgem um tipo de estruturas escavadas no substrato geológico apresentando características muito próprias de fixação – as fossas. Na verdade é frequente constatarmos a sua localização “en los niveles de gravas y arenas de las terrazas de los cursos fluviales de considerable importancia” (Fernandez-Posse, 1980, 507).

A estas estruturas atribuem-se diferentes tipos de funções (Fig. 9), tais como “lixeiros” ou fossas detriticas (“basureros”), silos de armazenagem, enterramentos, fornos, fundos de cabana ...

A intencionalidade original de se construírem fossas destinadas ao acolhimento de desperdícios resultantes das actividades quotidianas é corroborada por Fernandez-Posse quando as caracteriza como “unos depósitos excavados asepticamente en la grava donde el grupo humano vertería la ceniza sobrante de sus hogares, los desperdicios de su comida, los deshechos de sus ajuares y de sus trabajos” (Fernandez-Posse, 1980, 519). Por sua vez, a falta de horizontalidade sedimentológica resultante de uma disposição anárquica dos resíduos e da natureza dos mesmos, a fragmentação dos materiais cerâmicos e ósseos (impossível de reconstruir), bem como a sua distribuição de forma aleatória no enchimento (Bellido Blanco, 1996, 21 e sgs.) abonam a favor dessa atribuição. Contudo, neste sentido divergem opiniões como as de S. O. Jorge ao “colocar a hipótese de que aquelas pertencerão a povoados, tendo funcionado numa primeira fase, provavelmente, como estruturas de armazenamento e, posteriormente, como fossas detriticas” (Jorge, 1988 b, 91).

A mesma opinião é partilhada por Rodríguez Marcos, que a propósito de uma série de “hoyos” em El Carrizal (Cogeces del Monte – Valladolid), confere a estas fossas detriticas uma dupla funcionalidade: “...como vemos, existen pruebas objectivas que permiten concebir la idea de que nuestros hoyos muy bien pudieron funcionar como autenticos “silos”, lo cierto, es que en el momento de ser excavados aparecían colmatados por simples detritus” (Rodríguez Marcos, 1993, 66).

Julgamos pois, que esta imagem de atribuir às fossas a função de “lixeiros”, não deve ocultar o propósito original para que eram escavadas, considerando que, certamente, existiam métodos mais proveitosos e que implicavam um esforço menor na eliminação dos detritos quotidianos. A acumulação destes em tais estruturas deverá ser considerada como um desejo de, em determinado momento, colmatar e encerrar as mesmas, mais do que com o objectivo principal de aí depositar os restos do dia a dia.

⁸ *Ibidem*, 113.

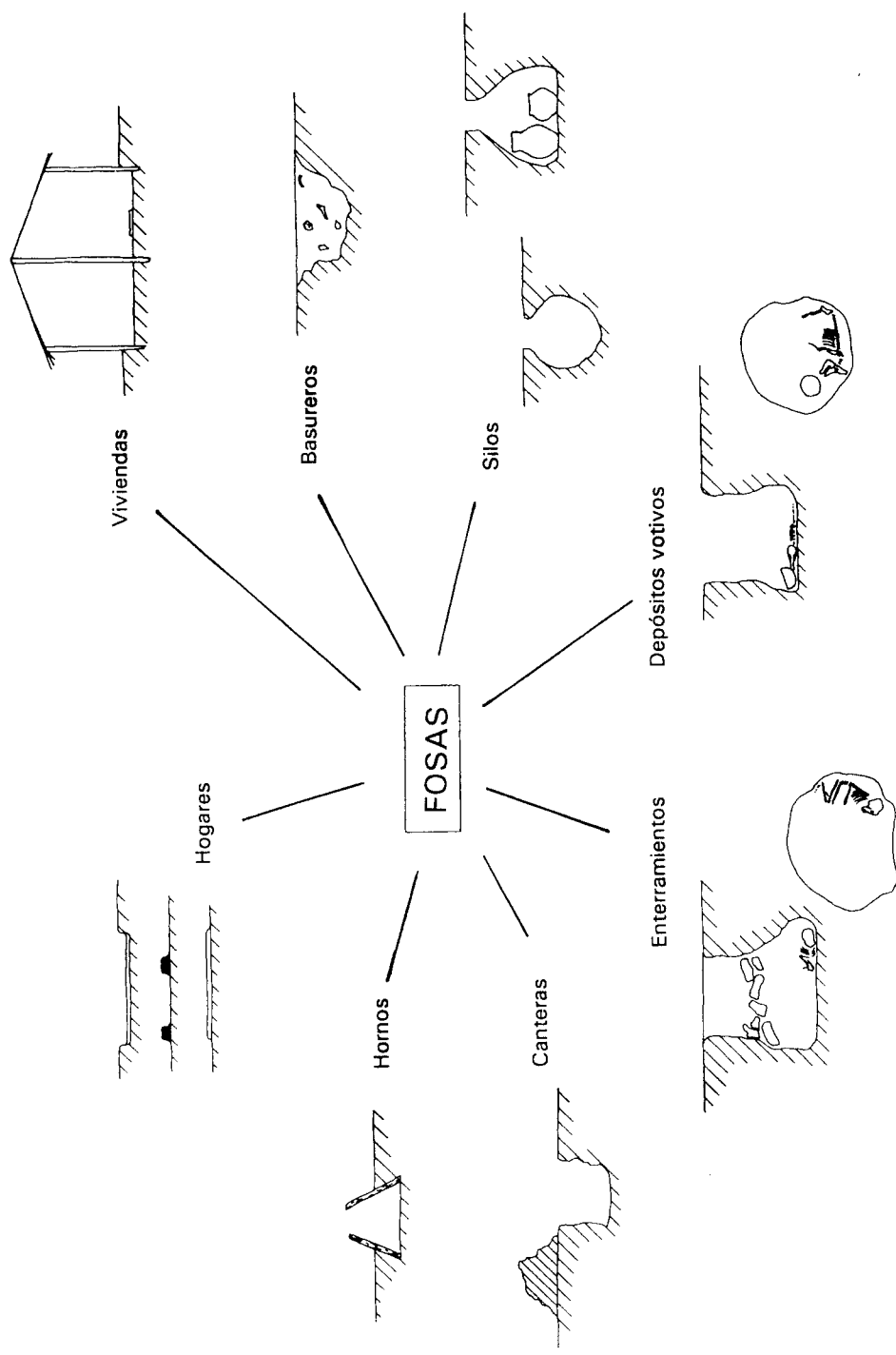


Fig. 9 – Funções diversas atribuídas a fossas (segundo Bellido Blanco, 1996, 19, Fig. 1).

Para nivelar o solo habitável, eliminando os obstáculos desnecessários, poder-se-ia ter recorrido ao transporte de terras de áreas envolventes, e até a elementos materiais já considerados inúteis.

Assim, uma das atribuições iniciais conferidas a estas fossas, seria a de albergar bens de consumo (cereais, principalmente) com vista ao seu armazenamento.

Os alimentos podiam ser colocados primeiro dentro de recipientes que posteriormente seriam dispostos no interior das fossas, ou directamente dentro delas. Contudo, associada a esta segunda opção estaria a necessidade de revestir o interior das paredes destas estruturas com uma espécie de reboco ou imbricado de pedras colocadas em cunha e sobrepostas umas às outras, com vista à sua impermeabilização impedindo a degradação do seu conteúdo. Para uma boa preservação dos alimentos aí depositados seria, então, indispensável um revestimento que impedisse infiltrações de água bem como uma cobertura suficientemente estanque que permitisse uma temperatura estável a fim de evitar o desenvolvimento de fungos e parasitas. Da mesma forma, se verificaram em alguns “poços” perfurações laterais com vista à implantação de estruturas internas de suporte que isolassem os produtos armazenados (situação visível, por exemplo, no povoado da Bouça do Frade, Baião).

Se a existência destes silos evidenciam o possível carácter comunal da formação de excedentes agrícolas e sobretudo a obtenção de colheitas que permitiam cobrir as necessidades alimentares a um certo prazo (Blasco Bosqued, 1993, 156), também é certo que este processo, aparentemente simples, revela uma certa complexidade.

Primeiro, deparamos com a relativa abundância de fossas em diversas estações. Esta, podia atribuir-se à inevitabilidade de armazenar grandes quantidades de produtos ou ainda ao grande número de habitantes do povoado. Contudo, esta evidência parece relacionar-se com a necessidade de se recorrer, de tempos a tempos, a novas estruturas tendo em conta o inerente processo de deterioração a que estão sujeitas (Jorge, 1988 b, 59).

Em segundo, a constante abertura dos silos para retirar ou acrescentar novas quantidades do produto a armazenar ou armazenado, colocaria em risco a estabilidade térmica do interior da fossa provocando uma perda significativa dos alimentos guardados.

Será que a existência de silos de dimensões diversas se relacionaria com este facto?

Para S. O. Jorge, “também algumas das fossas mais pequenas poderiam ter tido esta função complementar ou secundária, tendo sido concebidas desde o início para albergar produtos existentes em menor quantidade e de consumo mais imediato” (*Ibidem*, 60).

Em terceiro, coloca-se a questão da existência, ou não, de unidades habitacionais junto destas séries de fossas ou silos. É certo, que frequentemente se agregam buracos de poste a esse tipo de estruturas. Estes, poderiam evidenciar a existência de “estruturas aéreas de armazenamento” onde se colocariam recipientes cerâmicos com sementes, forragens, os grãos

húmedos a secar ao sol, etc. “Outras estruturas poderiam também exercer a função de celeiros, estábulos, redes para animais, etc” (*Ibidem*, 61). Contudo, parece existir, de facto, um certo distanciamento entre estruturas de armazenamento e áreas de actividade com elas relacionadas (como comprovam a presença de moinhos manuais e de elementos em sílex pertencentes a foices) com áreas habitacionais, caracterizadas, genericamente, por uma diminuição de fossas de grandes dimensões, por um crescente número de buracos de poste e vestígios de reboco em barro, bem como a existência de lareiras.

Assim, “en primer lugar, en muchos de los yacimientos excavados en la Submeseta Norte se han descubierto restos de adobe o barro cocido con una cara lisa y la opuesta con improntas de remaje (...). Restos de suelos apisonados (...) pequeñas zanjas o canalillos de unos 15cm de anchura y profundidad similar (...) y que son interpretados como zanjas donde apoyaba la estructura de las paredes o como elementos de drenaje” (Bellido Blanco, 1996, 50).

Surgem, assim, estruturas construtivas de habitações e subestruturas de armazenamento relativamente próximas, no entanto, demarcando um certo distanciamento. É interessante referir a existência de uma estrutura construtiva em El Teso del Cuerno (Forfoleda, Salamanca) que dista cerca de 4 metros da zona onde se desenvolvem os supostos silos subterrâneos. Também em La Gravera (Puente Viejo, Ávila), as cabanas aí escavadas colocam-se a cerca de 400 metros das fossas de armazenamento.

Desta forma, “...pudiera pensarse que en esta clase de estaciones arqueológicas existe una organicidad consistente en que en el conjunto del yacimiento existen zonas concretas y diferenciadas en las que se desarrollan distintas actividades. (...) de una parte el espacio propiamente habitado y de otra, el ámbito dedicado a los hoyos y a las diversas actividades a que fueron destinadas esta clase de subestructuras (ensilado, almacenamiento de desperdicios, etc.)” (Rodríguez Marcos *et alii*, 1994, 40).

Todavia, na maioria das estações compostas por fossas, o registo arqueológico carece de elementos que evidenciem a existência de estruturas construtivas superficiais relacionadas com habitats. Carência esta, muitas das vezes resultante de diversos fenómenos erosivos onde os contínuos trabalhos agrícolas serão os responsáveis pela eliminação de tais níveis de ocupação.

Por último, a capacidade de armazenar grandes quantidades de sementes ou outros produtos sugere uma evidente especialização agro-pastoril, resultante de uma consequente intensificação económica. Esta, “permitiria abastecer, à escala local, toda uma comunidade, disseminada por várias unidades habitacionais, tornando-a auto-suficiente, o que, como se sabe, é condição indispensável para a consolidação de um sistema social hierarquizado” (Jorge, 1990, 245).

Neste contexto, estes povoados abertos com fossas coexistiam com outros que ocupavam posições de destaque na paisagem (habitats fixados em pequenas elevações ou

habitats de altitude). Desta forma, os primeiros poderiam desempenhar funções especializadas relacionadas com a agricultura e criação de gado, articulando-se com os segundos que se “assenhoriariam tanto da produção e circulação metálica, como da redistribuição de produtos de consumo básico” (*Ibidem*, 248).

A par da utilização das fossas como silos de armazenamento ou como contentores de lixo, verificam-se alguns casos onde estas estruturas são aproveitadas para acolher enterramentos individuais ou múltiplos. Assiste-se a um momento onde a diversidade de rituais e de túmulos se generaliza assumindo uma crescente invisibilidade arquitectónica e uma pobreza artefactual em relação aos períodos anteriores.

Assim, conectada com estas estruturas subterrâneas estão os enterramentos individuais ou múltiplos de Los Tolmos (Caracena, Soria), Perales del Río (Getafe, Madrid), La Requejada (San Roman de Hornija, Valladolid), Carreslasvegas (Santillana de Campos, Palencia), Tapado da Caldeira (Baião, Porto), entre outros.

Todos eles se inserem em contextos habitacionais contendo, na sua maioria, cadáveres em posições forçadas. Na opinião de Esparza Arroyo, o ritual funerário característico de Cogotas I coloca, preferencialmente, o cadáver em posição encolhida e em decúbito lateral, sendo este diferente segundo o sexo do defunto: o lado esquerdo para as mulheres e o direito para os homens (Esparza Arroyo, 1990, 127). Já para Concepción Blasco, “los defuntos son habitualmente colocados individualmente, o acompañados de uno o dos cadáveres más, cuya muerte debió de ocurrir en momentos próximos. Se depositan en posición lateral, contraída, recostados, indistintamente, sobre el lado derecho o izquierdo y con una orientación que no parece fija, lo que si es habitual es la colocación de una de las manos junto a la cara. No faltan tampoco los cadáveres en posiciones violentas, a veces incluso desconyuntados o com indicios de haber sido colocados com las manos atadas a la espalda” (Blasco Bosqued, 1993, 167).

Contudo, as manifestações funerárias associadas a cerâmicas Cogotas I apresentam características diversificadas, pelo que, podemos verificar cerâmicas decoradas com motivos incisos, impressos, excisos e através da técnica de boquique em alguns megálitos como La Txabola de la Hechicera (Elvillar, Álava), Casal de Gato (Almeida de Sayago, Zamora), La Piedra Hincada (Brime de Urz, Zamora), San Adrian (Granucillo de Vidriales, Zamora)... A intrusão destes elementos no mundo dolménico é considerado como o aproveitamento, por parte das gentes do Bronze Médio/ Final, de um lugar já consagrado como funerário (Fernandez-Posse, 1980, 166). Por outro lado, o costume de utilizar conjuntos funerários de épocas precedentes é relativamente habitual em momentos anteriores denunciando, possivelmente, o conservadorismo destes grupos sociais em relação às práticas funerárias (Blasco Bosqued, 1993, 166).

Este processo parece repetir-se em alguns enterramentos detectados em cavidades rupestres (Cueva de La Aceña, La Aceña – Burgos, Cueva de Sotoscueva – Burgos, Cueva de Los Lagos, Aguilar de Río Alhama – Rioja, Cueva Tino, Mave – Palencia, Cueva de Maltravieso, Cáceres, entre outras).

Assim, “...las manifestaciones funerarias de Cogotas I no presentan un modelo normativo homogeneizador en base a las distintas evidencias documentadas (...). Sin embargo, constatamos una especificidad que empieza a contar com testimonios consistentes. Nos referimos a los enterramientos efectuados en el ámbito del espacio habitacional, las sepulturas en fosas de inhumación” (Castro Martínez *et alii*, 1995, 72).

Para terminar esta breve resenha sobre a multifuncionalidade atribuída a estas estruturas subterrâneas, gostaríamos, apenas, de referir o seu aproveitamento como lareiras ou fornos de cozer cerâmica.

Ambas as atribuições pressupõem a existência de uma estratigrafia composta por sedimentos de textura fina e de cor negra, ao mesmo tempo em que as paredes destas estruturas, forradas normalmente com barro, apresentam uma coloração rubescente.

Enquanto que as lareiras parecem constituir um tipo de estruturas mais frequentes e de formação simples (aproveitando uma fossa realiza-se o processo de combustão no seu interior, adicionando, por vezes, à superfície uma espécie de pequeno murete composto de pedras e barro que a delimita do solo circundante), já os fornos parecem exigir certas especificidades construtivas inerentes ao seu bom funcionamento.

Desta forma, conhece-se uma atribuição funcional similar em La Venta (Alar del Rey, Palencia), onde o forno seria construído por uma única câmara – a fossa – na qual se dispunham as cerâmicas a cozer e o combustível utilizado. Esta câmara seria encerrada durante o processo de cozedura com terra e cascalho, podendo também deixar-se aberta. O fogo acendia-se e avivava-se através de um canal que estabelecia comunicação entre a base do forno e a superfície. “Esta “fábrica”, se encontraría bajo un cobertijo, o cabaña, aparentemente de forma circular, como atestiguan los agujeros de postes que rodeaban a la boca” (Pérez Rodríguez *et alii*, 1993, 45).

- **Integração crono-cultural de Castelo Velho de Freixo de Numão no contexto peninsular:**

A investigação da problemática da presença de cerâmicas proto-Cogotas e Cogotas I em estações portuguesas (especialmente a Norte não esquecendo, porém, a sua ocorrência no Sudoeste português de que é exemplo a estação da Cerradinha⁹) encontra-se ainda pouco

⁹ Soares *et alii*, 1995, 138.

desenvolvida fruto, talvez, de uma dispersão de dados a uma escala regional que impedem a integração deste conjunto artefactual num amplo contexto de referências peninsulares.

A interpretação da estação arqueológica de Castelo Velho depara, ainda, com dificuldades de conexão cronológica e cultural, com outras estações, em virtude do desconhecimento da diversidade de sistemas de povoamento e de artefactos com que naturalmente, se relaciona no quadro regional do Bronze Médio/ Final.

Contudo, e tendo em mente esta inevitável limitação, trataremos de reflectir sobre a integração de Castelo Velho num universo mais abrangente de filiações culturais e cronológicas que buscam paralelos, especialmente, na Meseta Norte.

Castelo Velho é um povoado “cercado” (Jorge, 1998 b, 111) que atesta uma ocupação contínua durante longos períodos de tempo (entre c. de 3000 A.C. e 1300 A.C.)¹⁰ (Fig. 10).

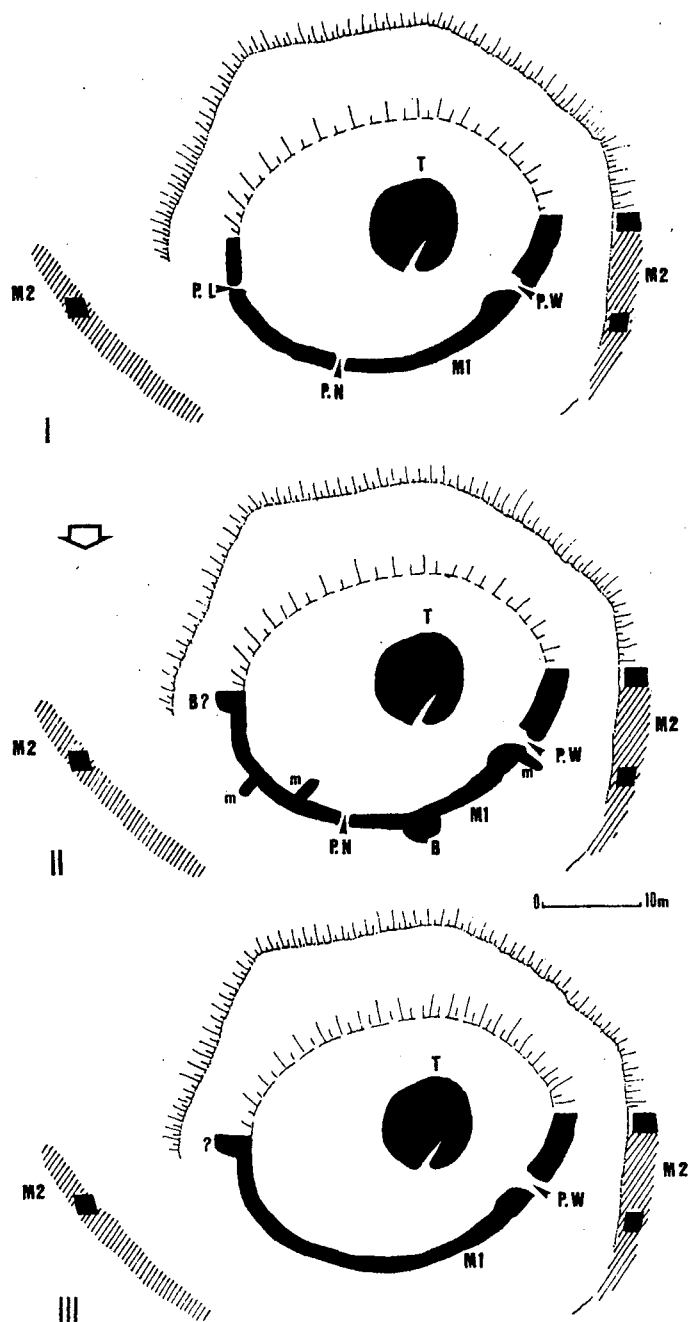
Durante a sua primeira fase de ocupação, por volta de 3000 A.C., no topo do esporão teria sido construído um torreão orientado a sul (Jorge, 1998 b, 284). Cerca de um século depois (2900 A.C.) verifica-se a construção de uma muralha interna (M1), que delimita uma área de cerca de 25x30m de diâmetro, onde foram identificadas três entradas: a Este, a Norte e a Oeste, sendo esta última a mais imponente. No centro deste reduto é erguida uma torre sub-circular. Exteriormente à M1 dispõe-se um murete descontínuo (M2) (Jorge, 1993; 1998 a; 1998 b).

Durante a segunda fase de ocupação, por volta de c. 2200 A.C., ocorrem algumas transformações à estrutura arquitectónica do local: as portas Norte e Este, pertencentes à M1, são encerradas, a M1 é fortalecida através da construção de pequenos muros de contenção dispostos de forma radial ao mesmo tempo que é edificado um bastião adossado à M1, entre a porta Norte e Oeste. A par destas alterações são construídas, no interior do reduto fortificado, estruturas pétreas de vária natureza mas certamente relacionadas com “áreas semi-especializadas” de âmbito produtivo. Contudo, tais áreas não são agora analisadas de um ponto de vista estritamente funcional. Admite-se que elas possam ter estado envolvidas em cenários de tipo ritual. Sugere-se assim, pela primeira vez, que as chamadas “áreas funcionais” do interior do recinto, mais do que relacionadas com actividades produtivas reais, possam ter correspondido à sua representação simbólica” (Jorge, 1998 a, 283 e 284).

Contemporânea desta etapa de ocupação surge, então, uma estrutura ritual que continha diversos níveis de deposição de ossos humanos, alguns em conexão anatómica, associados a vários fragmentos de recipientes cerâmicos, pesos de tear ... Esta estrutura desenvolve-se a Oeste e encontra-se apenas ao murete exterior (M2) (Jorge, 1998 a; 1999, 75).

Esta descoberta desencadeou uma nova interpretação do Sítio, da qual resultou a “aceitação do carácter polissémico dos locais habitados, negando-se a dicotomia tradicional

¹⁰ Jorge, 1998 a, 292.



M1 – muralha interna; **M2** – murete externo; **T** – torre central; **P.L.** – porta leste; **P.W.** – porta oeste; **P.N.** – porta norte; **B** – bastião; **m** – muro radial de contenção.

Fig. 10 – Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa): três fases de monumentalização entre o Calcolítico Pleno e o Bronze Inicial (I, II, III) (segundo Jorge, 1998 b, 114, Fig. 2).

entre povoados, sepulcros e santuários, enquanto locais com funções específicas e estanques” (Jorge, 1998 a, 284).

O último momento de ocupação, pertencente a época pré-histórica, é atribuído ao Bronze Médio (1500 – 1300 A.C.). Aqui não se verificam alterações estruturais significativas.

De forma geral preservam-se as “áreas multifuncionais” do momento anterior às quais se acrescenta uma “estrutura pétrea associada a metal, fauna, percutores, martelos, polidores, moinhos manuais e muita cerâmica” (Jorge, 1998 a, 292).

É portanto, a este momento que se deve o aparecimento de uma quantidade significativa, embora em número relativamente reduzido em relação às demais, de cerâmicas conectáveis com o momento inicial de Cogotas I característico, como vimos atrás, da Meseta Norte.

Constata-se, pois, que Castelo Velho se caracteriza por uma ampla diacronia de ocupação num espaço “monumentalizado”, cenário de estratégias económicas e simbólicas diversas e onde se estabelecem relações de inter-acção com diferentes zonas peninsulares.

É nesta ambiência que surgem conjuntos artefactuais alógenos (cerâmicas proto-Cogotas), ou de tradição alógena, como iremos ver de seguida.

A integração das cerâmicas proto-Cogotas num nível de ocupação datado entre 1500 – 1300 A.C. coloca, de imediato, esta estação em concordância com grupos sociais manipuladores do mesmo tipo de materiais dos quais destacamos La Huelga (Dueñas, Palencia), La Venta (Alar del Rey, Palencia), Los Tolmos (Caracena, Soria), La Plaza (Cogeces del Monte, Valladolid), Fuente Boecillo (Boecillo, Valladolid), La Corvera (Salamanca), Cueva de Arevalillo (Arevalillo de Cega, Segovia), El Cogote (La Torre, Avila), Caserío de Perales del Río (Getafe, Madrid)¹¹, entre outros, que se integram no mesmo enquadramento temporal.

Convém, contudo, realçar que a maior parte das estações referidas integra povoados de ar livre aos quais se associam fossas de diversas dimensões sobre cuja funcionalidade já tecemos algumas considerações anteriormente. Deste conjunto de habitats constatamos que, do ponto de vista construtivo, dificilmente se estabelecem paralelos com Castelo Velho.

Mas, se através das diversas soluções de ocupação não possuímos dados que nos permitam determinar semelhanças, o mesmo não acontece em relação aos caracteres estilísticos (formais e decorativos) que definem este universo cultural.

Desta forma, verificamos que morfologicamente as cerâmicas proto-Cogotas de Castelo Velho apresentam uma particular proximidade formal com os tipos A, C e E2 de El Cogote (La Torre, Avila)¹² (Fig. 11), enquanto que os restantes obedecem à tipologia geral de Cogotas I elaborada por Fernandez-Posse (1980, 1986/ 87) (Fig. 12), pelo que se verifica uma

¹¹ Ver Capítulo III.

¹² Ao tipo A de El Cogote corresponde o tipo 2 de Castelo Velho, ao tipo C corresponde o tipo 1 de Castelo Velho e por fim, ao tipo E2 de El Cogote corresponde ao tipo 7 de Castelo Velho.

Forma A: Escudillas.

Forma B: Casquete semiesférico.

Forma C: Formas esféricas.

Forma D: Globulares

Forma E: Globulares con cuello.

Forma E1: Globulares con cuello esbozado.

Forma E2: Globulares con cuello exvasado.

Forma F: Vasos troncocónicos.

Forma G: Recipientes carenados.

Forma H: Recipientes de paredes rectas.

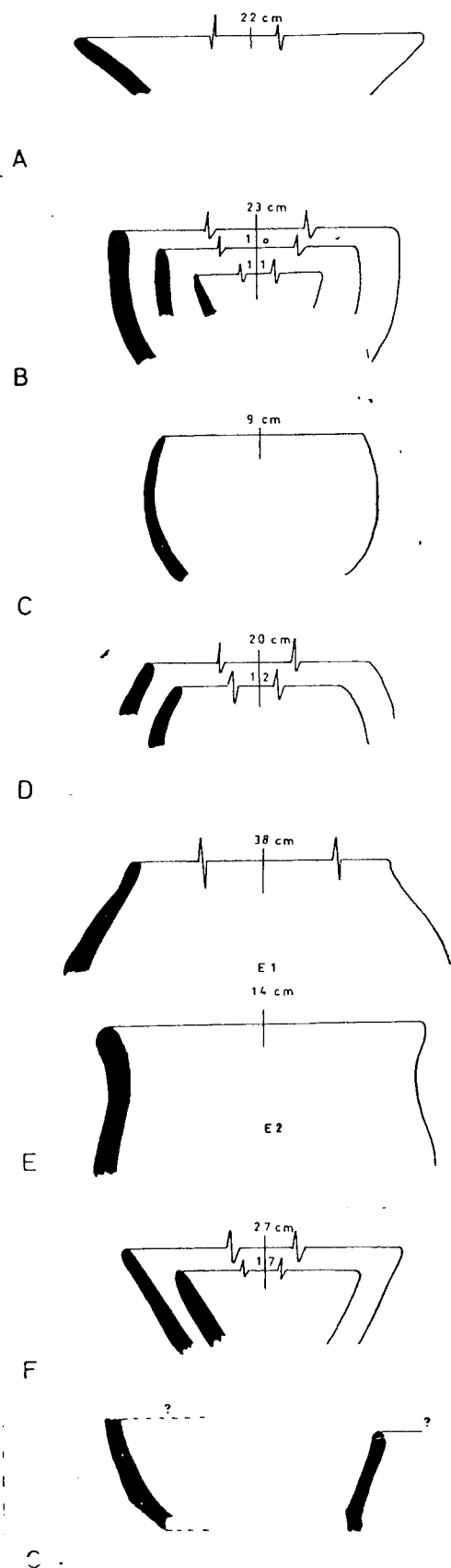
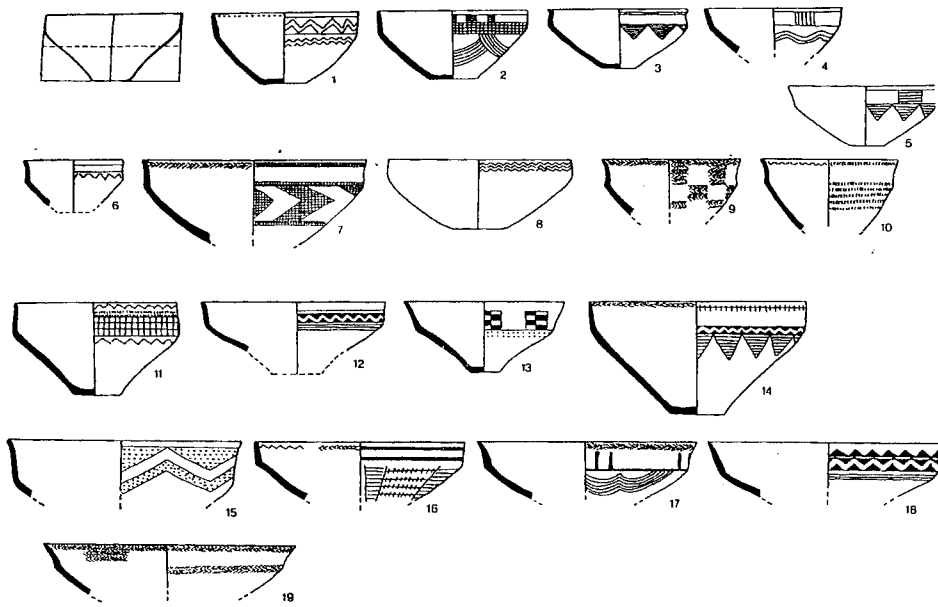


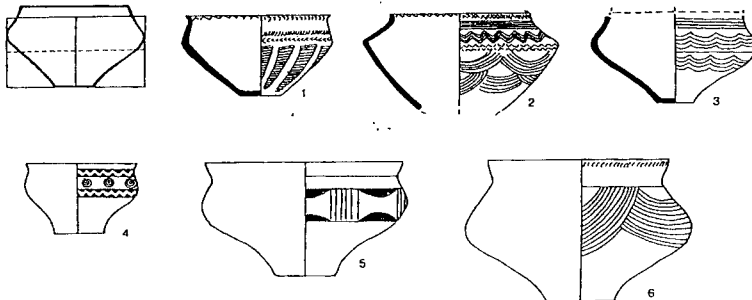
Fig. 11 – Tipos morfológicos de El Cogote, La Torre-Ávila (segundo Caballero Arribas *et alii*, 1993, 96, Fig. 4).

Forma I – “Fuentes”:

• Variante Ia



• Variante Ib



• Variante Ic

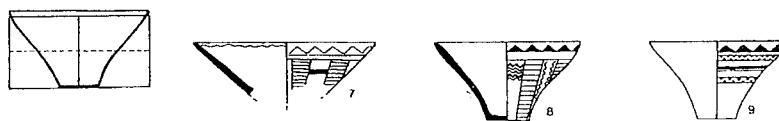
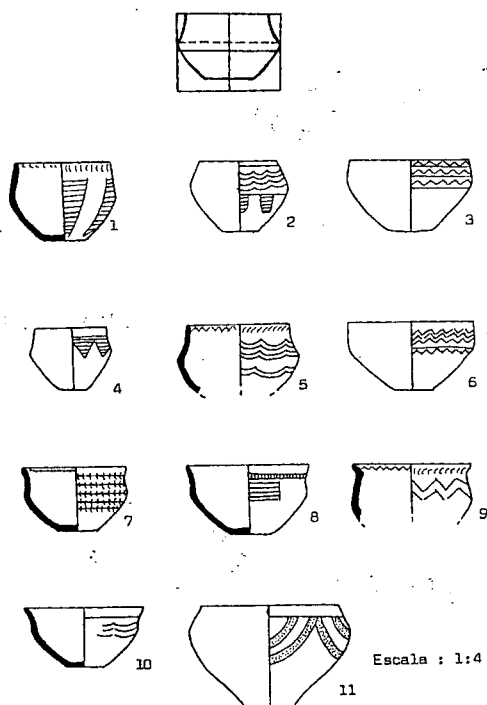


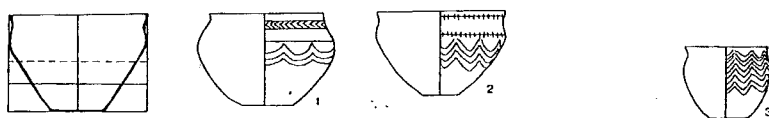
Fig. 12 – Tipologia geral de Cogotas I segundo Fernandez-Posse (Fernandez-Posse, 1980).

Forma II – “Tazas”:

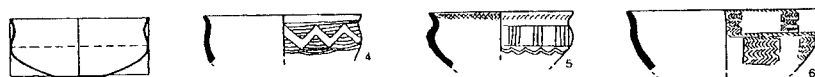


Forma III – “Vasijas Globulares”:

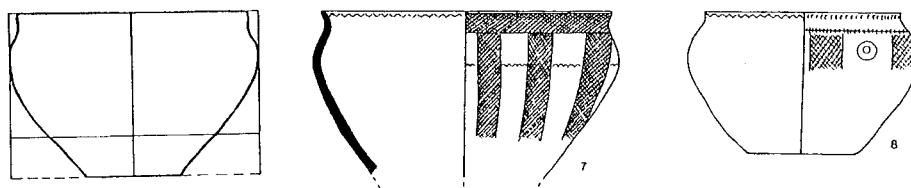
• Variante IIIa



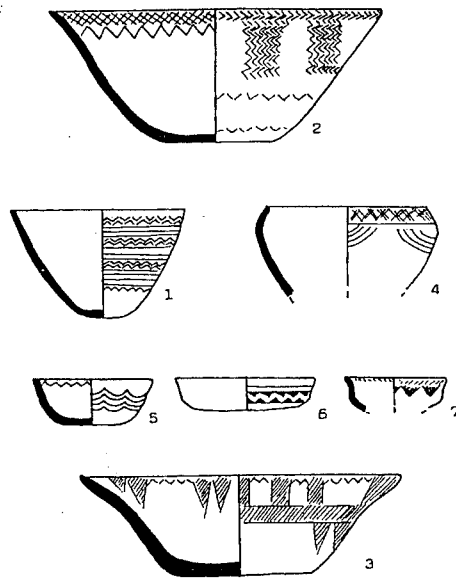
• Variante IIIb



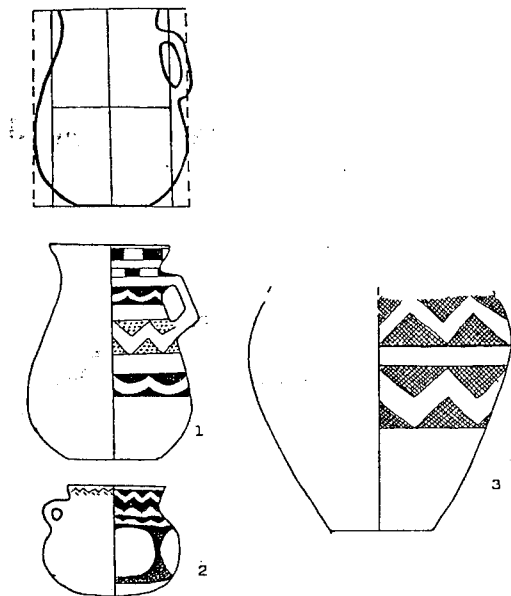
• Variante IIIc



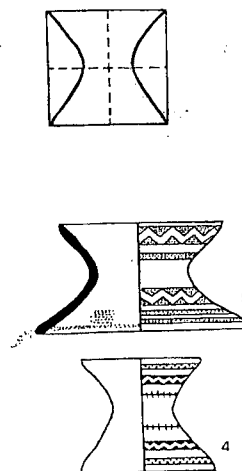
Forma IV – “Cuencos”:



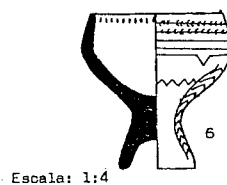
Forma V – “Jarras”:



Forma VI – “Soportes-Carretes”:



Forma VII – “Copas”:



Escala: 1:4

correspondência dos tipos 3, 4, 5 e 6¹³, às formas I, variante Ia (“fuentes”), IV (“cuencos”) e V ou VI (“jarras” ou “soportes-carretes”), apesar destas últimas oferecerem grandes dúvidas quanto à sua atribuição. Aliás, a falta de semelhanças atribuídas ao tipo 6 de Castelo Velho poder-nos-à sugerir, e apenas isso, a existência de um tipo próprio ou local (?) ainda mais se considerarmos que uma possível analogia com as respectivas formas, determinadas por Fernandez-Posse, nos remetem para um momento recente da respectiva cultura¹⁴.

Assim, da mesma forma que assistimos a um conjunto de presenças característico da fase inicial de Cogotas I em Castelo Velho, será interessante verificar a total ausência de formas que apresentam carenas em aresta viva (Fig. 13, nº 2, 3, 4 ... – “fuentes”), formas globulares com marcada acentuação de perfil em “S” (Fig. 13, nº 13, 14 e 15 – “formas globulares”), formas cujo bordo apresenta uma especial tendência para se inclinar para o interior (Fig. 13, nº 18 e 19 – “tazas”), e por último, formas que se assemelham a escudilhas onde as dimensões horizontais prevalecem em relação às verticais (Fig. 13, nº 21 e 22 – “cuencos”).

No que toca aos padrões decorativos constatamos uma evidente filiação no momento proto-Cogotas através da frequente representação de motivos incisos em zigue-zague e em espinha. Enquanto que os últimos se dispõem, preferencialmente, junto ao bordo, quer na superfície externa como na interna, já os primeiros, normalmente surgem associados a sequências metopadas podendo alternar com séries de pontos realizados através da técnica da impressão.

Assim, da análise efectuada¹⁵ concluímos que as composições decorativas obedeciam à disposição dos motivos referidos, junto ao bordo ou à linha de quebra do recipiente não faltando, contudo, as sequências metopadas, nem os esquemas radiais que percorrem o recipiente desde o fundo até ao bordo.

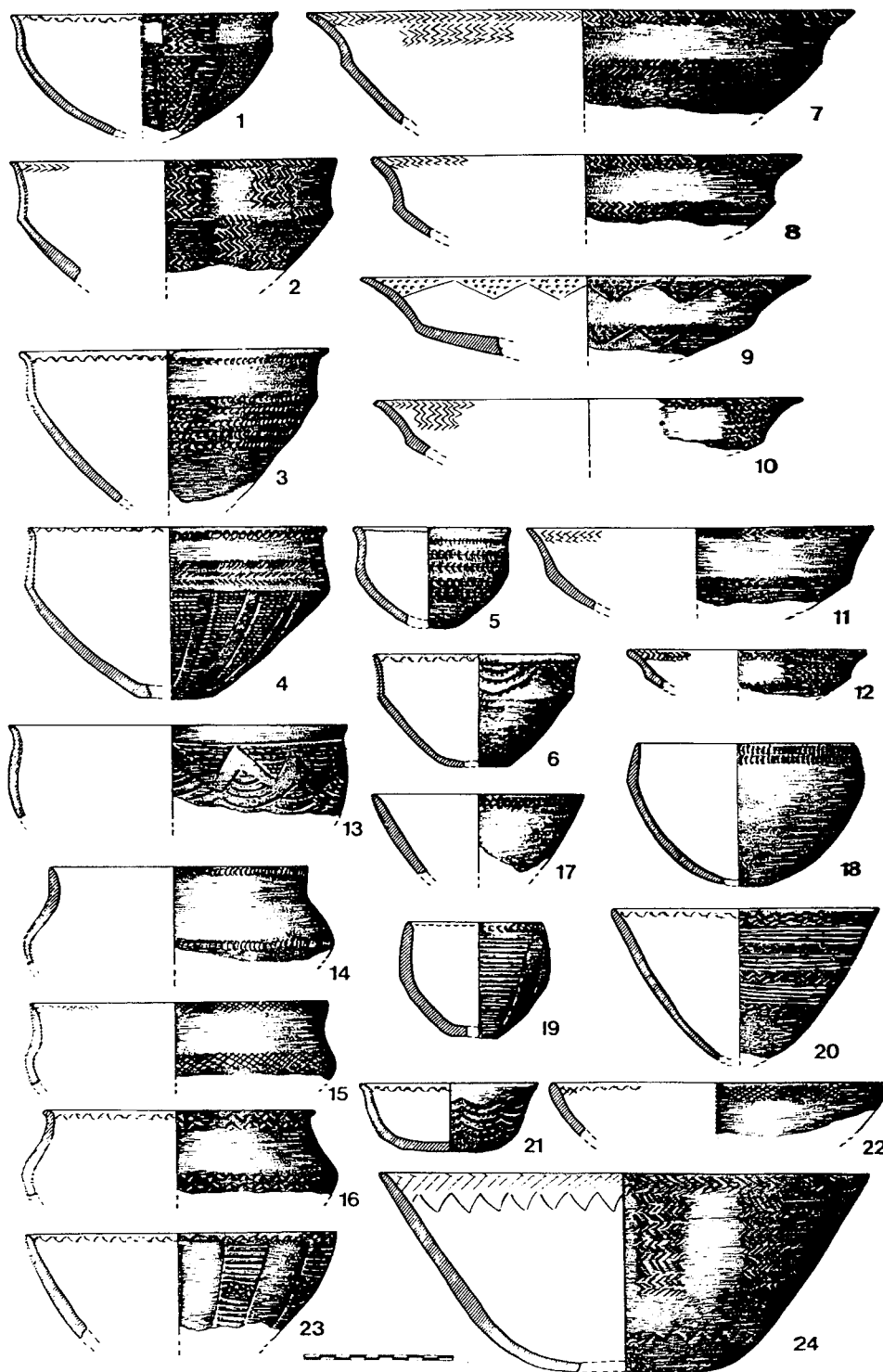
Verificamos ainda, em alguns fragmentos, a presença de pasta branca a preencher os alvéolos da decoração.

Note-se, que se é visível uma sintonia, entre Castelo Velho e as demais estações mesetenhas, na adopção de motivos incisos em espinha e zigue-zague e de séries de pontos impressos, esta parece divergir no momento em que os referidos motivos constituem composições metopadas. Isto é, sendo certo que esses são os motivos mais tradicionais, também o é em relação à disposição que adoptam nas superfícies dos recipientes. Todavia, no momento

¹³ Os tipos 3 e 4 de Castelo Velho correspondem à forma I, variante Ia determinada por Fernandez-Posse, o tipo 5 de Castelo Velho corresponde à forma IV e o tipo 6, embora com muitas reservas, poderá estabelecer paralelos com as formas V e VI definidas pela mesma autora.

¹⁴ “Pero más que estos difusos y un tanto esporádicos paralelos, que como siempre nos apúntan a los finales de la Edad del Bronce, nos importa marcar como en Cogotas I estas formas tienen una dispersión muy localizada; y como parecen pertenecer a contextos, en general, modernos (...). (...) los soportes de Cogotas I (...); al contrario parece que es en momentos relativamente modernos cuando esta forma hará fortuna” (Fernandez-Posse, 1980, 648 e sgs.).

¹⁵ Ver Capítulo I.



1, 10, 12 y 22: Cogeces del Monte; 2: La Vaquera; 3: Pino de Tormes; 4, 5 y 19: Las Carretas; 6, 8, 14, 15 y 18: Arenero de Soto; 7: Las Cogotas; 9: El Negrалеjo; 11, 16 y 23: Arealillo de Cega; 13: Mayorga de Campos; 17: La Perrona; 20: Pinilla de Toro; 21: Rencdo de Esgueva; 24: Pozo Blanco.

Fig. 13 – Cerâmicas da Fase Inicial de Cogotas I (segundo Fernandez-Posse, 1986/ 87, 233, Fig. 1).

em que se representam sequências metopadas constatamos, em Castelo Velho, que estas assumem um tratamento específico. Referimo-nos, por exemplo, à inexistência de linhas incisas contínuas que frequentemente enquadram os temas a representar (Fig. 13, nº 1, 4 e 23).

Em Castelo Velho os motivos que representam séries de pontos impressos dispostos em prováveis sequências metopadas surgem delimitados por um “caixilho” de pontos igualmente realizados através da técnica da impressão (Estampa II, Nº 5, Estampa III, Nº 6, Estampa VII, Nº 15, Estampa VIII, Nº 16 e Estampa IX, Nº 17). Em relação aos temas realizados pela técnica da incisão estes podem, ou não, obedecer ao mesmo critério, apresentando-se por vezes isolados, ou seja, sem a associação de técnicas ou motivos diferentes (Estampa III, Nº 7 e Estampa VIII, Nº 16).

Neste plano de especificidades que parecem típicas de Castelo Velho devemos apenas referir a ausência de paralelos mesetinhos na representação de motivos incisos em espinha associados a decoração plástica (mamilo) (Estampa XIV, Nº 27) e ainda no que atrás (Capítulo I) definimos como organização decorativa do tipo B¹⁶ concretamente, nos motivos desenvolvidos sobre a superfície interna (Estampa III, Nº 6 e Estampa IV, Nº 9).

Também no que respeita aos padrões decorativos mais usuais desta fase de Cogotas I presenciamos a ausência de certos temas e composições decorativas.

No nosso conjunto artefactual estão omissas as séries de traços e triângulos preenchidos com linhas paralelas a um dos seus lados, bem como as retículas oblíquas, ambas realizadas através da técnica da incisão.

Elemento comum a todas as estações integradas nesta fase inicial de Cogotas I, é a total inexistência da representação de motivos decorados através das técnicas de boquique e excisão.

Assim, a um padrão estilístico de origem alógeno parecem ocorrer variantes específicas que supostamente corroboram o possível fabrico local de algumas peças estudadas. Todavia, a aferição deste pressuposto só será passível de confirmar através de análises realizadas às pastas cerâmicas a fim de determinar a proveniência dos barros.

Em função do exposto surge, agora, o momento que nos instiga a questionar os mecanismos que propiciaram a presença de cerâmicas de tipo proto-Cogotas em Castelo Velho.

Para Fernandez-Posse (1980) a expansão de Cogotas I estaria directamente relacionada com a prática da transumância¹⁷ por parte de grupos sociais que manipulavam estes artefactos.

¹⁶ Na superfície interna e junto ao bordo representam-se linhas incisas em espinha, seguidas de linhas quebradas oblíquas igualmente obtidas através da técnica da incisão. Abaixo destas, desenvolvem-se duas linhas quebradas oblíquas, pontilhadas, formando uma espécie de zigue-zague horizontal, realizado através da técnica da impressão.

¹⁷ “Estos caminos del ganado, com estancias y aguadas, debieron sin duda representar un papel cierto en la expansión, desarrollo y dinámica de nuestra Cultura. Y coincidirían, además, com puestos de caza y transición que, orientados por el condicionante de la estructura del relieve, debieron de seguir los mismos caminos de los rebaños de especies domésticas” (Fernandez-Posse, 1980, 723).

Opinião esta, aliás, tradicionalmente partilhada por Delibes, Arteaga e Molina¹⁸ cuja perspectiva vertia sobre uma difusão migratória de grupos pastoris desde o centro da Meseta até ao Sul, Levante e Portugal.

Ao contrário, S. O. Jorge sugere uma reavaliação das estratégias de povoamento respeitantes ao Bronze Antigo/ Médio afirmando que “estes povoados da Idade do Bronze não estão sistematicamente ligados a grupos itinerantes cuja economia assentasse preferencialmente no pastoreio” (Jorge, 1999, 112).

Assim, quaisquer que sejam os possíveis motivos que desencadearam tal “mobilidade”¹⁹, estes devem ser considerados à luz de comunidades que praticam uma agricultura cerealífera e que recorrem ao uso secundário de animais domésticos (*Ibidem*, 113) com vista à produção de excedentes. Desenvolvem-se, desta forma, processos de hierarquização social e de territorialização baseados numa intensa especialização económica de carácter pastoril e agrícola (Bettencourt, 1995, 113).

Concluindo:

Do trabalho realizado devemos reter o seguinte:

- a) O Povoado de Castelo Velho é o único que apresenta, até ao momento, o maior conjunto artefactual de cerâmicas proto-Cogotas estudadas em Portugal.
- b) Do ponto de vista morfológico e decorativo é evidente, em relação ao padrão de referência da Meseta Norte, a ausência de:
 - formas que apresentam carenas em aresta viva;
 - formas globulares com marcada acentuação do perfil em “S”;
 - formas cujo bordo apresenta uma especial tendência para se inclinar para o interior;
 - formas que se assemelham a escudilhas, onde as dimensões horizontais prevalecem em relação às verticais.
 - da representação de motivos através das técnicas de boquique e excisão;
 - de motivos decorativos, tais como, retículas oblíquas, séries de traços paralelos e triângulos preenchidos com linhas paralelas a um dos seus lados;
 - da delimitação dos motivos mais frequentes (espinha e zigue-zagues) através de linhas contínuas incisas.

¹⁸ Citados por Castro Martínez *et alii*, 1995, 60 e sgs.

¹⁹ Este conceito deverá ser entendido em sentido estrito (Mobilidade – propriedade do que é móvel ou do que obedece às leis do movimento).

c) Por seu turno, poder-se-á verificar um certo particularismo em relação ao tipo 6 (?).

Igualmente característica, deste universo cerâmico, é a delimitação dos temas incisos e/ ou impressos, normalmente associados a composições metopadas, por linhas de pontos impressos.

Face ao carácter aparentemente local das cerâmicas, em Castelo Velho, e ao contexto “funcional” específico do Povoado (Jorge, 1998 a, 286 e sgs.), parece deduzir-se que as cerâmicas proto-Cogotas (em Castelo Velho) deverão ser um indicador de intercâmbios supra-regionais entre elites do Noroeste peninsular e da Meseta Norte.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, C. A. B. (1982): “Castelo de Faria. Campanha de escavações de 1981”, Separata da “Barcellos – Revista”, Barcelos.

ARRANZ MÍNGUEZ, Jesús Álvaro; GÓMEZ PÉREZ, Alicia; SÁNCHEZ SIMÓN, Margarita e BELLIDO BLANCO, Antonio (1993): “El Teso de La Macañorra (Geria, Valladolid), un poblado de la Edad del Bronce en la cuenca media del Duero”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 4.

BELLIDO BLANCO, Antonio (1996): “Los campos de hoyos: inicios de la economía agrícola en la Submeseta Norte”, Studia Archaeologica, nº 85, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidad de Valladolid.

BETTENCOURT, Ana M. S. (1995): “Dos inícios aos finais da Idade do Bronze no Norte de Portugal”, Catálogo da Exposição “A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder”, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

BETTENCOURT, Ana M. S. (1999): “A paisagem e o homem na bacia do Cávado durante o IIº e o Iº Milénio A.C.”, Braga, Dissertação de Doutoramento apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Volume 2b e 3.

BLASCO BOSQUED, Mª Concepción (1993): “El Bronce Final”, Historia Universal. Prehistoria, Editorial Síntesis, Madrid.

BLASCO BOSQUED, Mª Concepción; CALLE PARDO, Juana e SÁNCHEZ-CAPILLA, Mª Luz (1995): “Fecha de C14 de la fase ProtoCogotas I del yacimiento del Caserío de Perales del Río”, Cuadernos de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid.

CABALLERO ARRIBAS, Jesús; PORRES CASTILLO, Fernando e SALAZAR CORTÉS, Ascensión (1993): “El campo de fosas de “El Cogote” (La Torre, Ávila)”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 4.

CARTA MILITAR DE PORTUGAL Nº 140 (1994): Instituto Geográfico do Exército.

CASTRO MARTÍNEZ, Pedro V.; MICO PÉREZ, Rafael e SANAHUJA YLL, Mª Encarna (1995): “Genealogia y cronología de la “Cultura de Cogotas I”. (El estilo cerámico y el grupo de

Cogotas I en su contexto arqueológico)", B.S.E.A.A., Tomo LXI, Area de Historia del Arte, Areas de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Valladolid.

DELIBES DE CASTRO, Germán e **FERNÁNDEZ MANZANO**, J. (1981): "El castro protohistorico de "La Plaza" en Cogeces del Monte (Valladolid). Reflexiones sobre el origen de la fase Cogotas I", B.S.E.A.A., Tomo XLVII, Universidad de Valladolid, Facultad de Filosofía y Letras, Valladolid.

DELIBES DE CASTRO, Germán e **FERNÁNDEZ-MIRANDA**, Manuel (1986-87): "Aproximación a la cronología del grupo Cogotas I", Zephyrus, Vol. XXXIX-XL, Actas del Coloquio Internacional sobre la Edad del Hierro en la Meseta Norte, Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e Historia, Salamanca.

DELIBES DE CASTRO, Germán; **FERNANDEZ MANZANO**, Julio e **RODRIGUEZ MARCOS**, Jose Antonio (1990): "Ceramica de la plenitud Cogotas I: el yacimiento de San Roman de Hornija. (Valladolid)", B.S.E.A.A., Tomo LVI, Universidad de Valladolid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Valladolid.

ESPARZA ARROYO, A. (1990): "Sobre el ritual funerário de Cogotas I", Primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II, Prehistoria e Historia Antigua, Instituto de Estudios Zamoranos "Florian de Ocampo", Diputación de Zamora.

FERNANDEZ-POSSE, M^a Dolores (1980): "El final de la Edad del Bronce en la Meseta Norte: La Cultura de Cogotas I", Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Prehistoria, Granada.

FERNANDEZ-POSSE, M^a Dolores (1982): "Consideraciones sobre la tecnica de boquique", Trabajos de Prehistoria, Volumen 39, Instituto Español de Prehistoria, Madrid.

FERNANDEZ-POSSE, M^a Dolores (1986-87): "La cerámica decorada de Cogotas I", Zephyrus, Vol. XXXIX-XL, Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e Historia, Salamanca.

HÖCK, Martin (1980): "Corte estratigráfico no Castro de S. Juzenda (Concelho de Mirandela)", Separata das Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular, Guimarães.

JORGE, S. O. (1980): “A estação arqueológica do Tapado da Caldeira, Baião”, Portugália, Nova Série – Volume I, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, Porto.

JORGE, S. O. (1986): “Povoados da pré-história recente (III^o-inícios do II^o milénios a.C.) da região de Chaves – V^a P^a de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)”, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, Porto.

JORGE, S. O. (1988 a): “Reflexões sobre a pré-história recente do Norte de Portugal”, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Actas do Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular (Porto-Baião, Set. 1988), Vol. XXVIII (Fasc. 1-2), S.P.A.E., Porto.

JORGE, S. O. (1988 b): “O povoado da Bouça do Frade (Baião) no quadro do Bronze Final do Norte de Portugal”, Monografias Arqueológicas 2, G.E.A.P., Porto.

JORGE, S. O. (1990): “Complexificação das sociedades e sua interacção numa vasta rede de intercâmbios”, Portugal das Origens à Romanização, Nova História de Portugal, Volume 1, Editorial Presença, Lisboa.

JORGE, S. O. (1993): “O povoado de Castelo Velho (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa) no contexto da pré-história recente do Norte de Portugal”, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Actas do 1^o Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Out. 1993), Vol. XXXIII (fasc. 1-2), S.P.A.E., Porto.

JORGE, S. O. (1995): “Castelo Velho no contexto da pré-história recente do Norte de Portugal”, Catálogo da Exposição “A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder”, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

JORGE, S. O. (1998 a): “Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa, Portugal): breve genealogia de uma interpretação”, Actas do Colóquio “A Pré-História na Beira Interior”, (Tondela, Nov. 1997), Viseu.

JORGE, S. O. (1998 b): “Colónias, fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das concepções sobre um tema do Calcolítico peninsular”, in Arqueologia. Percursos e Interrogações, A.D.E.C.A.P., Porto.

JORGE, S. O. (1999 a): “Domesticar a terra”, Trajectos portugueses, Gradiva, Lisboa.

MARTÍN BENITO, José Ignacio (1988): “Excavaciones arqueológicas en “El Teso del Cuerno” (Forfoleda, Salamanca, España) – Campaña Enero-Febrero de 1988”, *Arqueologia* 18, G.E.A.P., Porto.

MARTÍN BENITO, José Ignacio e **JIMÉNEZ GONZÁLEZ**, Manuel Carlos (1988-89): “En torno a una estructura constructiva en un “campo de hoyos” de la Edad del Bronce de la Meseta española (Forfoleda, Salamanca)”, *Zephyrus*, Vol. XLI-XLII, Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e Historia, Salamanca.

MARTÍN BENITO, José Ignacio e **JIMÉNEZ GONZÁLEZ**, Manuel Carlos (1989): “Excavaciones arqueológicas en “El Teso del Cuerno” (Forfoleda, Salamanca, España) II”, *Arqueologia* 20, G.E.A.P., Porto.

MARTINS, M^a Manuela (1990): “O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado”, Universidade do Minho, Braga.

MARTÍNEZ NAVARRETE, M^a Isabel (1979): “El yacimiento de “La Esgravita” (Alcalá de Henares, Madrid) y la cuestión de los llamados “fondos de cabaña” del valle del Manzanares”, *Trabajos de Prehistoria*, Volumen 36, Instituto Español de Prehistoria, Madrid.

MURALHA, João (1996): “Materiais líticos e cerâmicos de Castelo Velho de Freixo de Numão. Continuidades e discontinuidades: uma proposta de abordagem estatística”, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PALOMINO LÁZARO, Ángel Luis; **NEGREDO GARCÍA**, María José e **ABARQUERO MORAS**, Francisco Javier (1999): “Cabañas, basureros, silos y tumbas en el yacimiento de El Cerro, La Horra (Burgos): A vueltas sobre el significado de un campo de hoyos en la Edad del Bronce de la Meseta”, *Numantia. Arqueología en Castilla y León* 7.

PÉREZ RODRÍGUEZ, Francisco Javier e **FERNÁNDEZ GIMÉNEZ**, Juan María (1993): “Sobre la cocción de cerámica durante la Edad del Bronce. El yacimiento de “La Venta” (Alar del Rey, Palencia)”, *Numantia. Arqueología en Castilla y León* 4.

PÉREZ RODRÍGUEZ, Francisco Javier; **MISIEGO TEJEDA**, Jesús Carlos; **SANZ GARCÍA**, Francisco Javier; **MARCOS CONTRERAS**, Gregorio José; **MARTÍN CARBAJO**, Miguel Ángel e **FERNÁNDEZ GIMÉNEZ**, Juan María (1994): “La Huelga”. Un interesante yacimiento

de la Edad del Bronce en el centro de la Cuenca del Duero (Dueñas, Palencia)”, Numantia. Arqueología en Castilla y León, 5.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, Hermann e DAVEAU, Suzanne (1998): “Geografia de Portugal. I. A posição geográfica e o território”, Volume 1, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

RODRIGUES, Miguel Carlos Areosa (1990): “Contribuição para o estudo da pré-história recente no vale médio do Douro – Norte”, Porto.

RODRIGUES, Miguel e REBANDA, Nelson (1991): “Estudo preliminar das cerâmicas pré-históricas da estação arqueológica do Baldoeiro – Adeganha – Moncorvo”, Relatório final apresentado à disciplina de Tipologia das Cerâmicas Pré-Históricas do Norte de Portugal, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto/ Moncorvo.

RODRÍGUEZ MARCOS, José Antonio (1993): “El Carrizal” (Cogeces del Monte, Valladolid): un nuevo yacimiento de facies Proto/ Cogotas I”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 4.

RODRÍGUEZ MARCOS, José Antonio e ABARQUERO MORAS, Francisco Javier (1994): “Intervención arqueológica en el yacimiento de la Edad del Bronce de “El Cementerio-El Prado”, Quintanilla de Onésimo (Valladolid)”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 5.

SANCHES, M^a de Jesus (1987): “Barrocal Alto, Mogadouro, Distrito de Bragança”, Informação Arqueológica 8, S.E.C., I.P.P.C., Lisboa.

SANCHES, M^a de Jesus (1992): “Pré-história recente no planalto mirandês (Leste de Trás-os-Montes), Monografias Arqueológicas 3, G.E.A.P., Porto.

SANZ GARCÍA, Francisco Javier; MARCOS CONTRERAS, Gregorio J.; MARTÍN CARBAJO, Miguel A.; MISIEGO TEJEDA, Jesús C. e PÉREZ RODRÍGUEZ, Francisco J. (1994): “La Aceña” (Huerta, Salamanca). Un campo de hoyos de Cogotas I en la Veja del Tormes”, Numantia. Arqueología en Castilla y León 5.

SCHIFFER, Michael B. (1987): “Formation processes of the archaeological record”, University of New Mexico Press, Albuquerque.

SILVA, A. Ferreira e **RIBEIRO**, M. Luísa (1991): “Carta geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 15-A. Vila Nova de Foz Côa – Esc. 1/50 000”, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

SOARES, Joaquina e **SILVA**, C. Tavares (1995): “O Alentejo litoral no contexto da Idade do Bronze do sudoeste peninsular”, Catálogo da Exposição “A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder”, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

ANEXO I

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: A1
Camada: 1
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 1

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Quartzo, pouca mica
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 24mm
Larg.: aprox. 31mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: A2
Camada: 1/ 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 2

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm
Larg.: aprox. 34mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A2
Camada: 1/ 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 3

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 21mm
Larg.: aprox. 26mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:	Tipo 2		
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A2
Camada: 1/ 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 4

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 18mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 5

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 25mm
Larg.: aprox. 42mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 6

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 26mm
Larg.: aprox. 41mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 4**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 7

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 42mm
Larg.: aprox. 43mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 8

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 15mm
Larg.: aprox. 15mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Impressão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 9

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 38mm
Larg.: aprox. 37mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D4
Camada: 1/ 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 10

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica (pouca), quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm
Larg.: aprox. 66mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão

Tipo Morfológico: Tipo 2

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D4
Camada: 1/ 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 11

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações: Vestígios de pasta branca na superfície externa.

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D4
Camada: 2
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 12

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 27mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D5
Camada: 2/ 3
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 13

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 42mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão e Impressão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E5
Camada: 3
Ano: 1989
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 14

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: B2
Camada: 2
Ano: 1990
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 15

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm
Larg.: aprox. 45mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: B3
Camada: 3
Ano: 1990
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 16

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 25mm
Larg.: aprox. 34mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Impressão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E6
Camada: 2
Ano: 1990
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 17

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 24mm
Larg.: aprox. 29mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão e Impressão
Tipo Morfológico:	Tipo 2		
Observações:	Vestígios de pasta branca na superfície externa.		

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E6
Camada: 2
Ano: 1990
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 18

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo e pança

Pasta

E.N.P.: Mica (pouca), quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 111mm
Larg.: aprox. 88mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão e Impressão
Tipo Morfológico:			
Observações:	Vestígios de pasta branca na superfície externa.		

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: F6
Camada: 2
Ano: 1990
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 19

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 35mm
Larg.: aprox. 31mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão e Impressão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 20

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 80mm
Larg.: aprox. 114mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 3

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Proveniência do Fragmento:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 21

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 15mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Proveniência do Fragmento:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 22

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 25mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 23

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm
Larg.: aprox. 29mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C9
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 24

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 19mm
Larg.: aprox. 19mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C9
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 25

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 38mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: F7
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 26

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 48mm
Larg.: aprox. 49mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: F8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 27

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 44mm
Larg.: aprox. 36mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acinzentada	Incisão
Tipo Morfológico:	Tipo 3		
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: F8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 28

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 37mm
Larg.: aprox. 24mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acinzentada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G8
Camada: 2
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 29

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 26mm
Larg.: aprox. 20mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G8
Camada: 2
Ano: 1991
X= 13cm
Y= 80cm
Z= ?

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 30

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 50mm
Larg.: aprox. 57mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G8
Camada: 2
Ano: 1991
X= 47cm
Y= 112cm
Z= ?

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 31

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 71mm
Larg.: aprox. 68mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:	Tipo 2		
Observações:	Vestígios de pasta branca na superfície interna.		

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: M'7
Camada: 2/ 3
Ano: 1991
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 32

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 35mm
Larg.: aprox. 32mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A17
Camada: 2
Ano: 1992
X= 45cm
Y= 75cm
Z= ?

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 33

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 40mm
Larg.: aprox. 46mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C10
Camada: 2/ 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 34

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 26mm
Larg.: aprox. 17mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D10
Camada: 2/ 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 35

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 35mm
Larg.: aprox. 32mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D10
Camada: 2/ 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 36

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 22mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 37

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 32mm
Larg.: aprox. 47mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 38

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 36mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: D10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 39

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 20mm
Larg.: aprox. 22mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: D10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 40

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm
Larg.: aprox. 19mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Impressão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	

Tipo Morfológico: Tipo 3**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E10
Camada: BP(?)
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 41

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 33mm
Larg.: aprox. 34mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 42

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 40mm
Larg.: aprox. 34mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 43

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 19mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 44

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 20mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: E10
Camada: 2/ 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 45

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 39mm
Larg.: aprox. 32mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: G8
Camada: 2/ 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 46

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 58mm
Larg.: aprox. 39mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: M'9
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 47

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 32mm
Larg.: aprox. 21mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Polida	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: M'9
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 48

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 20mm
Larg.: aprox. 33mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: M'9
Camada: 3
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 49

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 24mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Polida	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: I9
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 50

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 37mm
Larg.: aprox. 36mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Impressão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: J7
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 51

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: M'9
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 52

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 76mm
Larg.: aprox. 97mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão e Impressão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: B12
Camada: 2
Ano: 1993
X= 110cm
Y= 145cm
Z= 40cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 53

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:**Pasta**

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 38mm
Larg.: aprox. 51mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'6
Camada: 2
Ano: 1993
X=
Y=
Z= 20cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 54

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 280mm
Larg.: aprox. 112mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'6
Camada: 2
Ano: 1993
X=
Y=
Z= 20cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 55

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 62mm
Larg.: aprox. 118mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'6
Camada: 2
Ano: 1993
X=
Y=
Z= 20cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 56

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 65mm
Larg.: aprox. 67mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'6
Camada: 2
Ano: 1993
X=
Y=
Z= 20cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 57

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 39mm
Larg.: aprox. 58mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'7
Camada: 2
Ano: 1993
X= 100cm
Y= 198cm
Z= 18cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 58

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 46mm
Larg.: aprox. 31mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão e Impressão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'7
Camada: 2
Ano: 1993
X= 100cm
Y= 198cm
Z= 18cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 59

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo e pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 68mm
Larg.: aprox. 69mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Rugosa	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão e Impressão
<u>Tipo Morfológico:</u>	Tipo 1		
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'12
Camada: 2
Ano: 1993
X=
Y=
Z= 20cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 60

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 39mm
Larg.: aprox. 46mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: B'6
Camada: 2/ 3
Ano: 1993
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 61

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.:

Calibre:

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm

Larg.: aprox. 29mm

Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: B'6
Camada: 2/ 3
Ano: 1993
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 62

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo

Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 55mm

Larg.: aprox. 56mm

Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:
Proveniência do Fragmento:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: B11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 185cm
Y= 185cm
Z= 194cm

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 63

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato

Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 31mm

Larg.: aprox. 37mm

Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 2

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:
Proveniência do Fragmento:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 106cm
Y= 50cm
Z= 192cm

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 64

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato

Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 32mm

Larg.: aprox. 42mm

Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 206cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 65

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 44mm
Larg.: aprox. 45mm
Espes.: aprox. 10mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 66

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 44mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 5**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 67

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 42mm
Larg.: aprox. 35mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:**Proveniência do Fragmento:**

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 68

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 22mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 69

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 19mm
Larg.: aprox. 24mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 88cm
Y= 170cm
Z= 215cm

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 70

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 36mm
Espes.: aprox. 11mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão e Impressão
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 212cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 71

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 28mm
Larg.: aprox. 26mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 72

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 34mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: D11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 160cm
Y= 40cm
Z= 225cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 73

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 21mm
Larg.: aprox. 27mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Avermelhada	

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 10cm
Y= 53cm
Z= 188cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 74

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 23mm
Larg.: aprox. 22mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 10cm
Y= 53cm
Z= 188cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 75

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 32mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:	Tipo 4		
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 10cm
Y= 53cm
Z= 188cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 76

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 25mm
Larg.: aprox. 31mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Tipo Morfológico:	Tipo 6		
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X= 10cm
Y= 53cm
Z= 188cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 77

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo

Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 71mm

Larg.: aprox. 58mm

Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 78

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato

Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 17mm

Larg.: aprox. 16mm

Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 79

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo

Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 17mm

Larg.: aprox. 22mm

Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 80

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato

Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm

Larg.: aprox. 43mm

Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: I8
Camada: 3
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 81

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 29mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: J11
Camada: ?
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 82

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 33mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A19
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 83

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 33mm
Larg.: aprox. 26mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações: Vestígios de pasta branca na superfície externa.

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 84

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 22mm
Larg.: aprox. 33mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	E11
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	208cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário:	85

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:		Pança	
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 26mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 34mm
		Espes.:	aprox. 7mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	E11
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	208cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário:	86

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:		Pança	
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 30mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 32mm
		Espes.:	aprox. 7mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E11
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z= 208cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 87

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 13mm
Larg.: aprox. 19mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A'19
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 88

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 35mm
Espes.: aprox. 5mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 2

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G13
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 89

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 39mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G13
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 90

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 30mm
Larg.: aprox. 25mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G13
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 91

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 28mm
Larg.: aprox. 25mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G13
Camada: 2
Ano: 1994
X= 90cm
Y= 35cm
Z= 337cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 92

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 26mm
Larg.: aprox. 46mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: H13
Camada: 2/ 3
Ano: 1994
X= 28cm
Y= 93cm
Z= 390cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 93

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 21mm
Larg.: aprox. 19mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações: Vestígios de pasta branca em ambas as superfícies.

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: B'12
Camada: 2
Ano: 1994
X= 182cm
Y= 152cm
Z= 165cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 94

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 33mm
Larg.: aprox. 39mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: M'9
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 95

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 18mm
Larg.: aprox. 15mm
Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 96

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 46mm
Larg.: aprox. 37mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Polida	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: H10
Camada: 2
Ano: 1992
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 97

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 24mm
Larg.: aprox. 35mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: I7
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 98

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 34mm
Larg.: aprox. 25mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações: Vestígios de pasta branca em ambas as superfícies.

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A18
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 99

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 23mm
Larg.: aprox. 20mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico: Tipo 2

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E'14
Camada: 2/ 3
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 100

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 26mm
Larg.: aprox. 21mm
Espes.: aprox. 9mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acinzentada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: A18
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 101

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 28mm
Larg.: aprox. 28mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Rugosa	Avermelhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: E'14
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 102

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 14mm
Larg.: aprox. 18mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:**Observações:**

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: 17
Camada: 2
Ano: 1997
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 103

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 24mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Avermelhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: G13
Camada: 2
Ano: 1994
X= 130cm
Y= 73cm
Z= 336cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 104

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 68mm
Larg.: aprox. 50mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar:

Castelo Velho

Freguesia:

Freixo de Numão

Concelho:

Vila Nova de Foz Côa

Distrito:

Guarda

S.C.E.:

Nº 140/ Esc.: 1: 25 000

Coordenadas:

Lat. N.: 41º 11' 33"

Long. (Green.) 7º 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.:

C11

Camada:

2

Ano:

1994

X=

Y=

Z=

Tipologia:

Cogeces

Nº de Inventário:

105

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.:

Mica, quartzo, feldespato

Calibre:

> 1mm

Dimensões

Comp.:

aprox. 30mm

Larg.:

aprox. 21mm

Espes.:

aprox. 8mm

	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar:

Castelo Velho

Freguesia:

Freixo de Numão

Concelho:

Vila Nova de Foz Côa

Distrito:

Guarda

S.C.E.:

Nº 140/ Esc.: 1: 25 000

Coordenadas:

Lat. N.: 41º 11' 33"

Long. (Green.) 7º 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.:

E'13

Camada:

2

Ano:

1994

X=

Y=

Z=

Tipologia:

Cogeces

Nº de Inventário:

106

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

E.N.P.:

Mica, quartzo

Calibre:

> 1mm

Dimensões

Comp.:

aprox. 31mm

Larg.:

aprox. 22mm

Espes.:

aprox. 5mm

	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	E'13
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2/ 3
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	107

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Bordo		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 31mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 23mm
		Espes.:	aprox. 8mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão e Decoração Plástica
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	G'14
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1998
Distrito:	Guarda	X=	100cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	40cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	163cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	108

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Pança		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo	Comp.:	aprox. 22mm
Calibre:	< 1mm	Larg.:	aprox. 19mm
		Espes.:	aprox. 8mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Corroída	Avermelhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	G'14
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1998
Distrito:	Guarda	X=	100cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	40cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	163cm
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	109

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Pança		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 27mm
Calibre:	< 1mm	Larg.:	aprox. 12mm
		Espes.:	aprox. 8mm
Superfície Interna:	<u>Superfícies</u> Corroída	<u>Cor</u> Avermelhada	<u>Técnicas Decorativas</u> Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Acinzentada	
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	F'14
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1998
Distrito:	Guarda	X=	80 cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	130cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	155cm
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	110

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Bordo		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 40mm
Calibre:	< 1mm	Larg.:	aprox. 43mm
		Espes.:	aprox. 5mm
Superfície Interna:	<u>Superfícies</u> Alisada	<u>Cor</u> Acastanhada	<u>Técnicas Decorativas</u> Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	
Tipo Morfológico:	Tipo 7		
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	I'12
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	1/ 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1998
Distrito:	Guarda	X=	40cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	74cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	153cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u>	111

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo

Calibre: < 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 21mm

Larg.: aprox. 21mm

Espes.: aprox. 6mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	H13
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=	
	Long. (Green.) 7° 11' 24"		
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u>	112

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Bordo

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato

Calibre: = 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 21mm

Larg.: aprox. 21mm

Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão

Tipo Morfológico:

Observações:

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: H12
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1994
Distrito:	Guarda	X=
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u> 113

CLASSIFICAÇÃO

<u>Tipo de Fragmento:</u>	Pança															
<u>Pasta</u>	<u>Dimensões</u>															
E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato	Comp.: aprox. 23mm															
Calibre: = 1mm	Larg.: aprox. 28mm															
	Espes.: aprox. 7mm															
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 25%; border-right: 1px solid black; text-align: center;"><u>Superfícies</u></td> <td style="width: 25%; border-right: 1px solid black; text-align: center;"><u>Cor</u></td> <td style="width: 50%; text-align: center;"><u>Técnicas Decorativas</u></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Superfície Interna: Alisada</td> <td style="border-right: 1px solid black;">Acastanhada</td> <td>Incisão</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Superfície Externa: Alisada</td> <td style="border-right: 1px solid black;">Acastanhada</td> <td>Incisão</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;"><u>Tipo Morfológico:</u></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;"><u>Observações:</u></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>	Superfície Interna: Alisada	Acastanhada	Incisão	Superfície Externa: Alisada	Acastanhada	Incisão	<u>Tipo Morfológico:</u>			<u>Observações:</u>		
<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>														
Superfície Interna: Alisada	Acastanhada	Incisão														
Superfície Externa: Alisada	Acastanhada	Incisão														
<u>Tipo Morfológico:</u>																
<u>Observações:</u>																

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: H11
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1994
Distrito:	Guarda	X=
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u> 114

CLASSIFICAÇÃO

<u>Tipo de Fragmento:</u>	Bordo															
<u>Pasta</u>	<u>Dimensões</u>															
E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato	Comp.: aprox. 22mm															
Calibre: > 1mm	Larg.: aprox. 25mm															
	Espes.: aprox. 10mm															
	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 25%; border-right: 1px solid black; text-align: center;"><u>Superfícies</u></td> <td style="width: 25%; border-right: 1px solid black; text-align: center;"><u>Cor</u></td> <td style="width: 50%; text-align: center;"><u>Técnicas Decorativas</u></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Superfície Interna: Alisada</td> <td style="border-right: 1px solid black;">Acastanhada</td> <td>Incisão</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Superfície Externa: Alisada</td> <td style="border-right: 1px solid black;">Acastanhada</td> <td>Incisão e Decoração Plástica</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;"><u>Tipo Morfológico:</u></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;"><u>Observações:</u></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>	Superfície Interna: Alisada	Acastanhada	Incisão	Superfície Externa: Alisada	Acastanhada	Incisão e Decoração Plástica	<u>Tipo Morfológico:</u>			<u>Observações:</u>		
<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>														
Superfície Interna: Alisada	Acastanhada	Incisão														
Superfície Externa: Alisada	Acastanhada	Incisão e Decoração Plástica														
<u>Tipo Morfológico:</u>																
<u>Observações:</u>																

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: B'13
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1994
Distrito:	Guarda	X=
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u> 115

CLASSIFICAÇÃO

<u>Tipo de Fragmento:</u>	Pança		
<u>Pasta</u>		<u>Dimensões</u>	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 17mm
Calibre:	< 1mm	Larg.:	aprox. 25mm
		Espes.:	aprox. 7mm
	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Impressão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: C12
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1994
Distrito:	Guarda	X=
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z=
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
<u>Tipologia:</u>	Cogeces	<u>Nº de Inventário:</u> 116

CLASSIFICAÇÃO

<u>Tipo de Fragmento:</u>	Bordo		
<u>Pasta</u>		<u>Dimensões</u>	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 26mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 20mm
		Espes.:	aprox. 6mm
	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Corroída	Acastanhada	Incisão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C12
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 117

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 36mm
Larg.: aprox. 31mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: Nº 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: C12
Camada: 2
Ano: 1994
X=
Y=
Z=

Tipologia: Cogeces

Nº de Inventário: 118

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento: Pança

Pasta

E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

Comp.: aprox. 27mm
Larg.: aprox. 51mm
Espes.: aprox. 7mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	D11
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	119

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Pança		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 24mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 18mm
		Espes.:	aprox. 8mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	D11
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1994
Distrito:	Guarda	X=	
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia:	Cogeces	Nº de Inventário:	120

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Pança		
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 34mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 35mm
		Espes.:	aprox. 8mm
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: J8
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1999
Distrito:	Guarda	X= 149cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y= 63cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z= 385cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário: 121

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Bordo		
Pasta	Dimensões		
E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato	Comp.: aprox. 37mm		
Calibre: < 1mm	Larg.: aprox. 46mm		
	Espes.: aprox. 6mm		
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Corroída	Acastanhada	
Superfície Externa:	Alisada/ Corroída	Acastanhada	Incisão e Impressão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:
Lugar:	Castelo Velho	Qd.: H'19
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada: 2
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano: 1999
Distrito:	Guarda	X= 15cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y= 100cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41° 11' 33"	Z= 328cm
	Long. (Green.) 7° 11' 24"	
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário: 122

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:	Bordo		
Pasta	Dimensões		
E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato	Comp.: aprox. 20mm		
Calibre: = 1mm	Larg.: aprox. 30mm		
	Espes.: aprox. 7mm		
	Superfícies	Cor	Técnicas Decorativas
Superfície Interna:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	J'14
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	3
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1999
Distrito:	Guarda	X=	14cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	24cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	46cm
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário: 123	

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:		Bordo	
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 45mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 54mm
		Espes.:	aprox. 7mm
	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Polida	Acinzentada	Incisão
Superfície Externa:	Polida	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:		Proveniência do Fragmento:	
Lugar:	Castelo Velho	Qd.:	II'
Freguesia:	Freixo de Numão	Camada:	3
Concelho:	Vila Nova de Foz Côa	Ano:	1999
Distrito:	Guarda	X=	115cm
S.C.E.:	Nº 140/ Esc.: 1: 25 000	Y=	21cm
Coordenadas:	Lat. N.: 41º 11' 33"	Z=	334cm
	Long. (Green.) 7º 11' 24"		
Tipologia: Cogeces		Nº de Inventário: 124	

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:		Bordo	
Pasta		Dimensões	
E.N.P.:	Mica, quartzo, feldespato	Comp.:	aprox. 33mm
Calibre:	> 1mm	Larg.:	aprox. 27mm
		Espes.:	aprox. 7mm
	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Avermelhada	Incisão
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
Tipo Morfológico:			
Observações:			

FICHA CLASSIFICATIVA

Localização da Estação:

Lugar: Castelo Velho
Freguesia: Freixo de Numão
Concelho: Vila Nova de Foz Côa
Distrito: Guarda
S.C.E.: N° 140/ Esc.: 1: 25 000
Coordenadas: Lat. N.: 41° 11' 33"
 Long. (Green.) 7° 11' 24"

Proveniência do Fragmento:

Qd.: J9
Camada: 3
Ano: 1999
X= 107cm
Y= 124cm
Z= 402cm

Tipologia: Cogeces

N° de Inventário: 125

CLASSIFICAÇÃO

Tipo de Fragmento:

Pança

Pasta

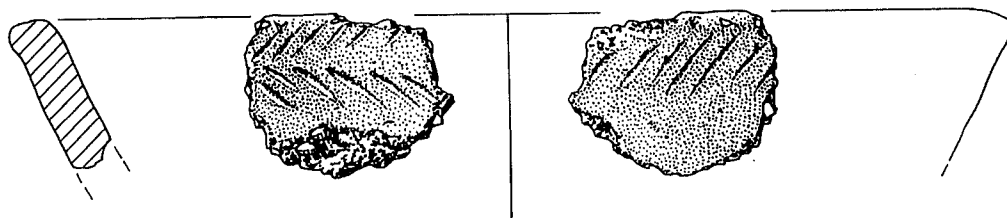
E.N.P.: Mica, quartzo, feldespato
Calibre: > 1mm

Dimensões

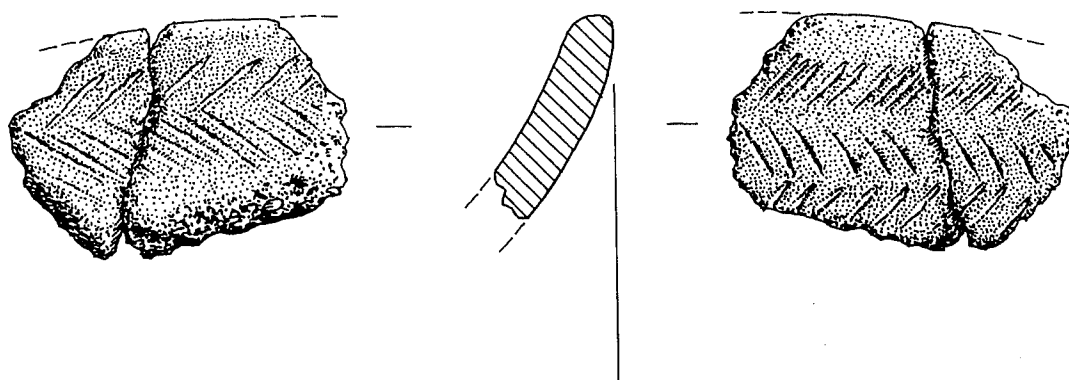
Comp.: aprox. 33mm
Larg.: aprox. 41mm
Espes.: aprox. 8mm

	<u>Superfícies</u>	<u>Cor</u>	<u>Técnicas Decorativas</u>
Superfície Interna:	Alisada	Acinzentada	
Superfície Externa:	Alisada	Acastanhada	Incisão
<u>Tipo Morfológico:</u>			
<u>Observações:</u>			

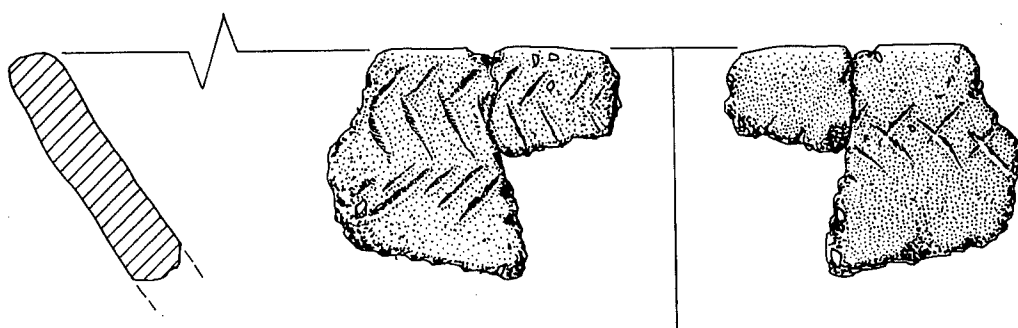
ANEXO II



Nº 1 – Frag. 03.

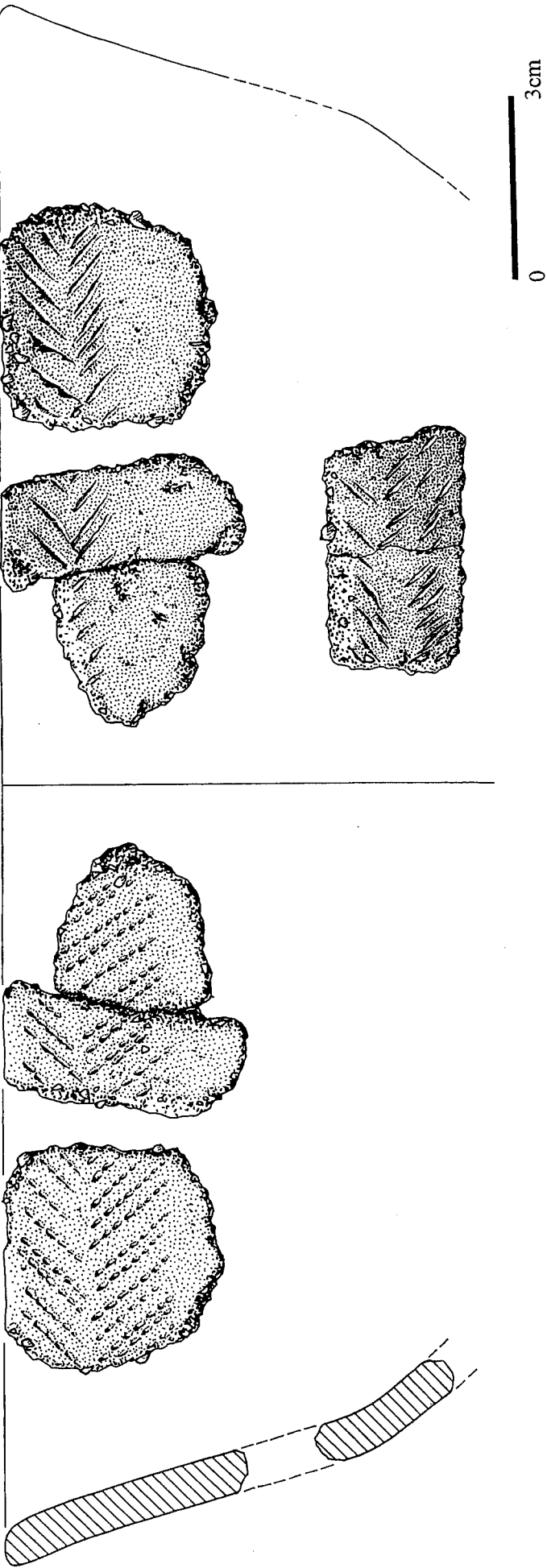


Nº 2 – Frag. 12.

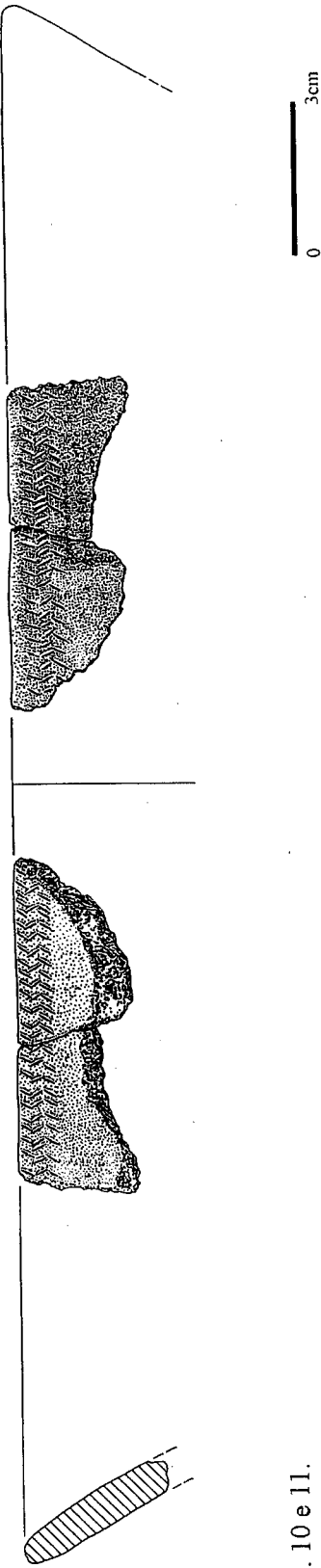


Nº 3 – Frag. 25.

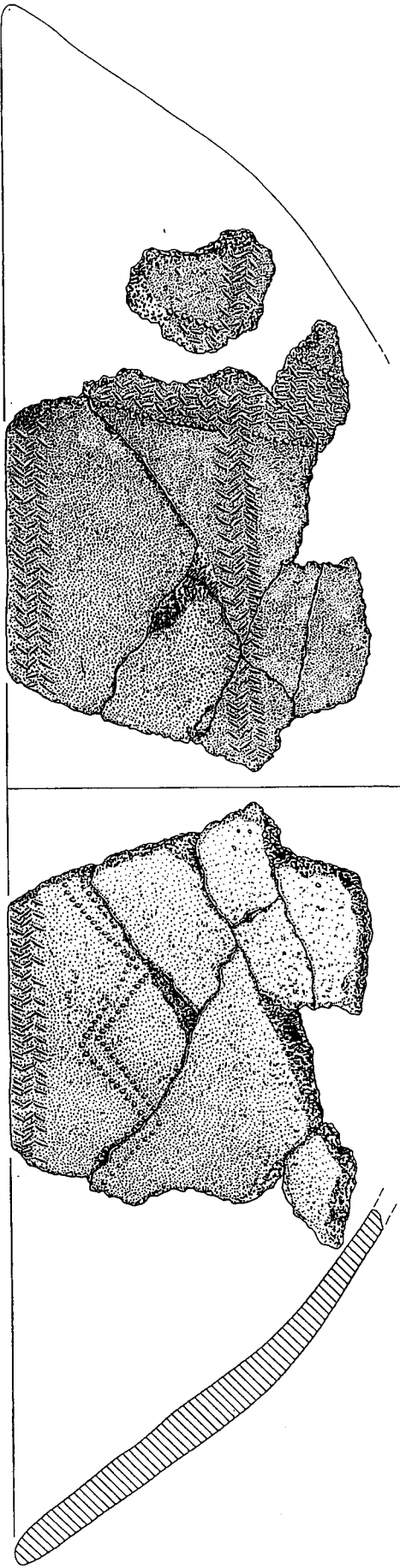
0 3cm



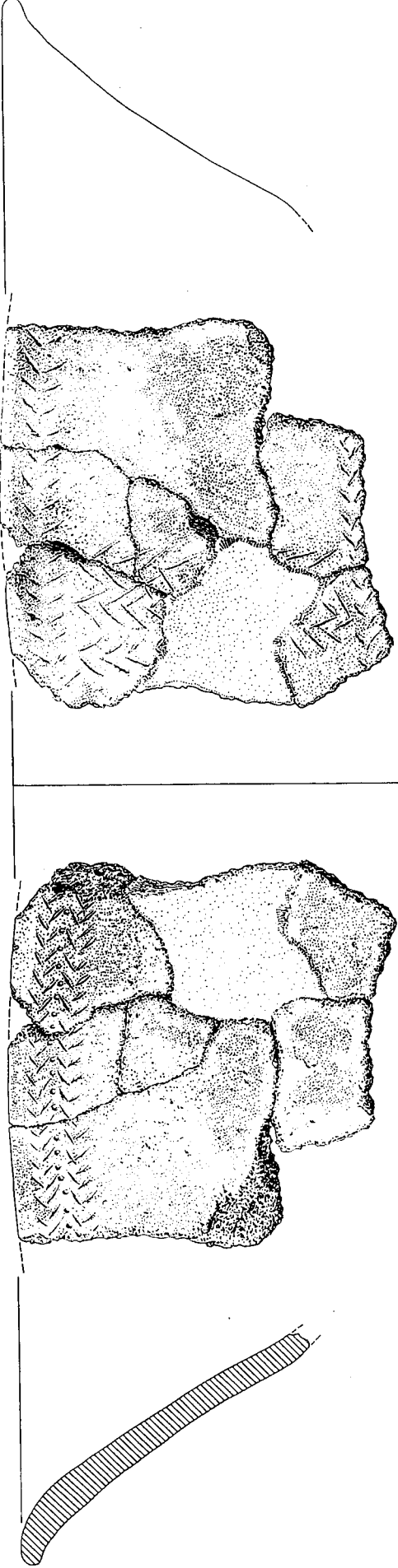
Nº 4 – Frag. 06, 07 e 09.



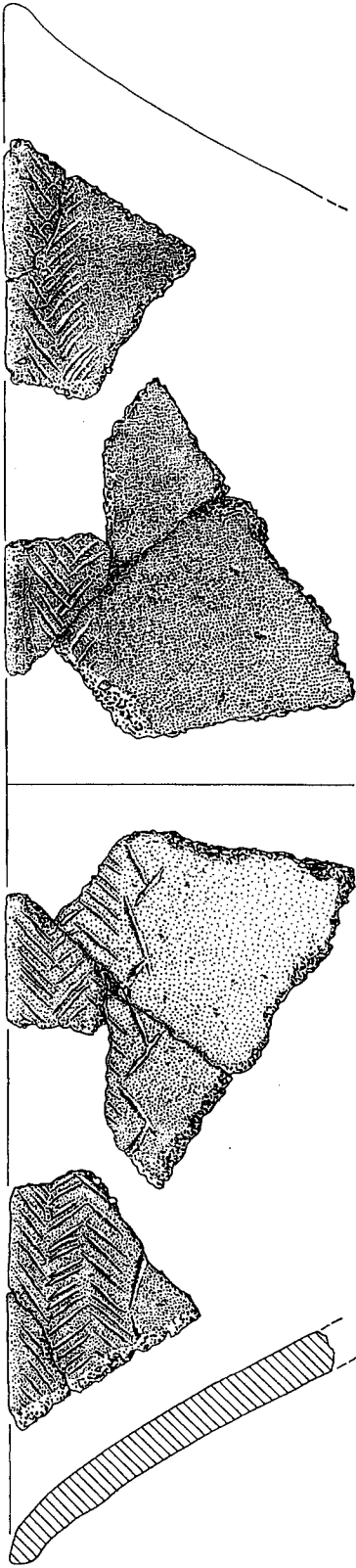
Nº 5 – Frag. 10 e 11.



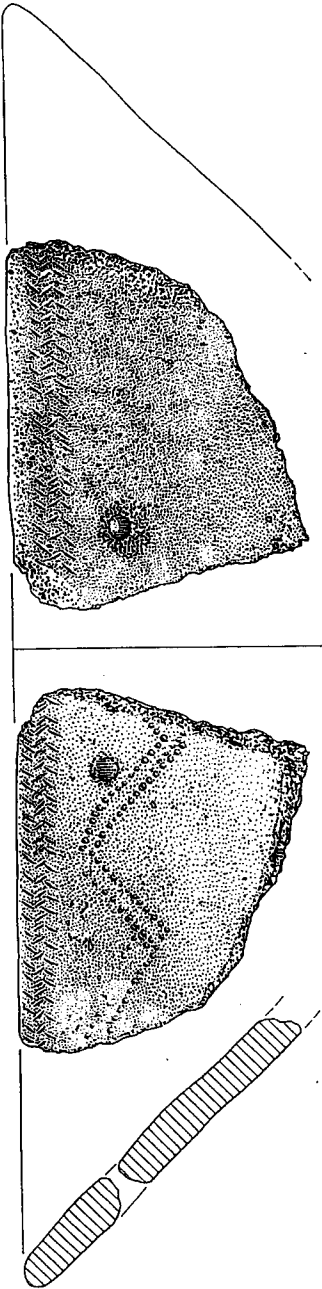
Nº 6 – Frag. 17, 18 e 19.



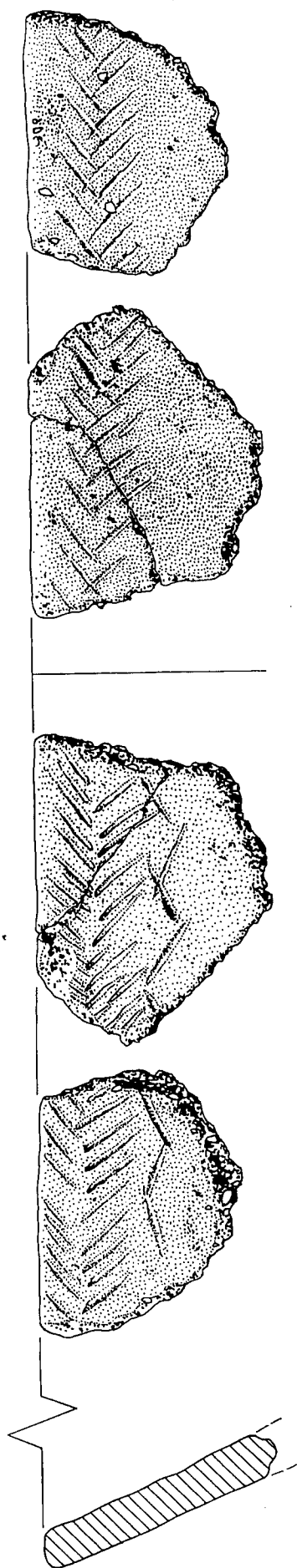
Nº 7 – Frag. 20, 23, 35 e 37.



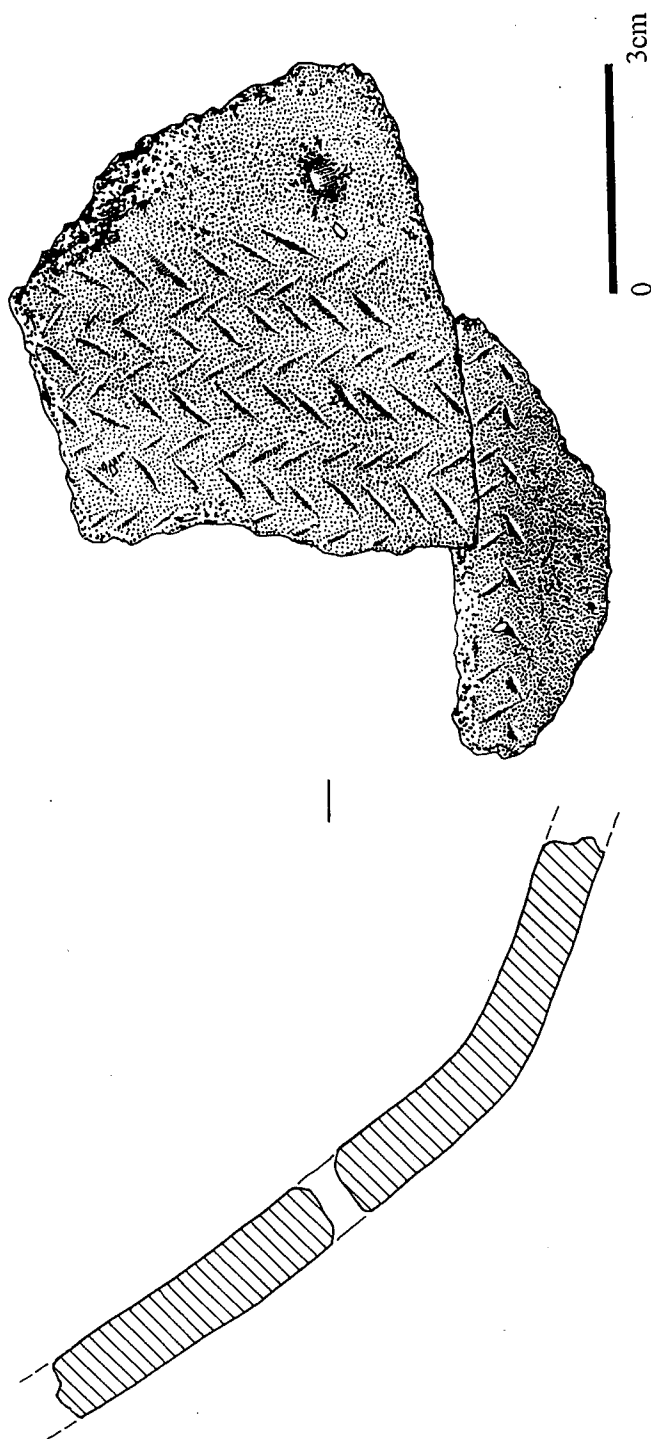
Nº 8 – Frag. 27, 28, 29 e 30.



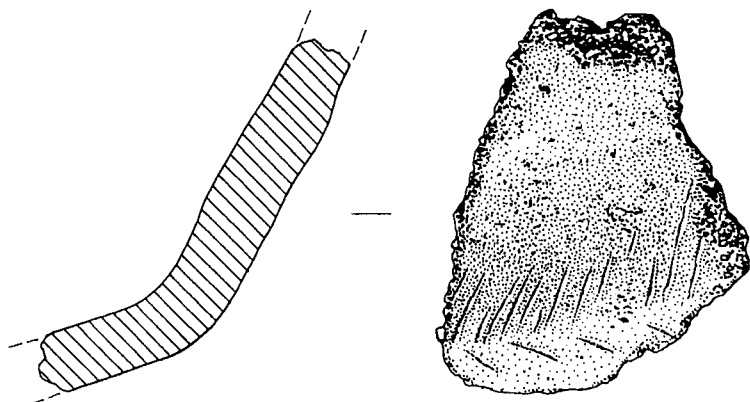
Nº 9 – Frag. 31.



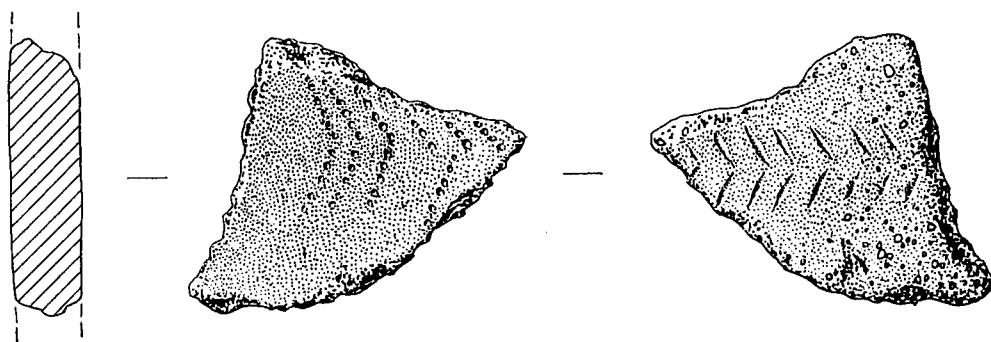
N° 10 – Frag. 33 e 94.



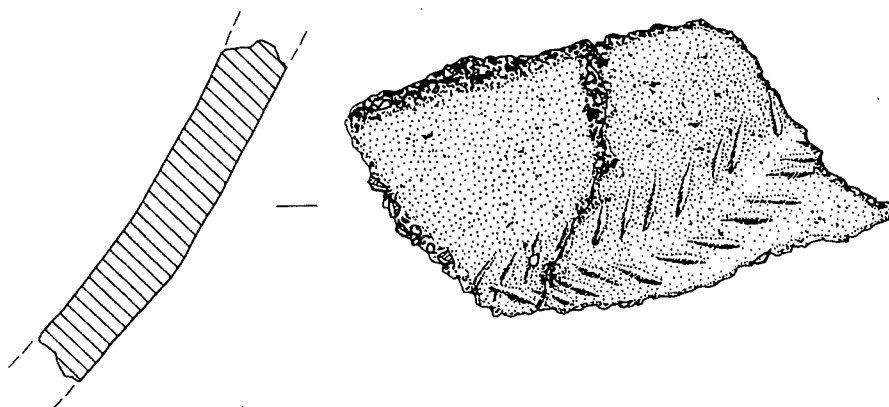
N° 11 – Frag. 56 e 57.



Nº 12 – Frag. 46.

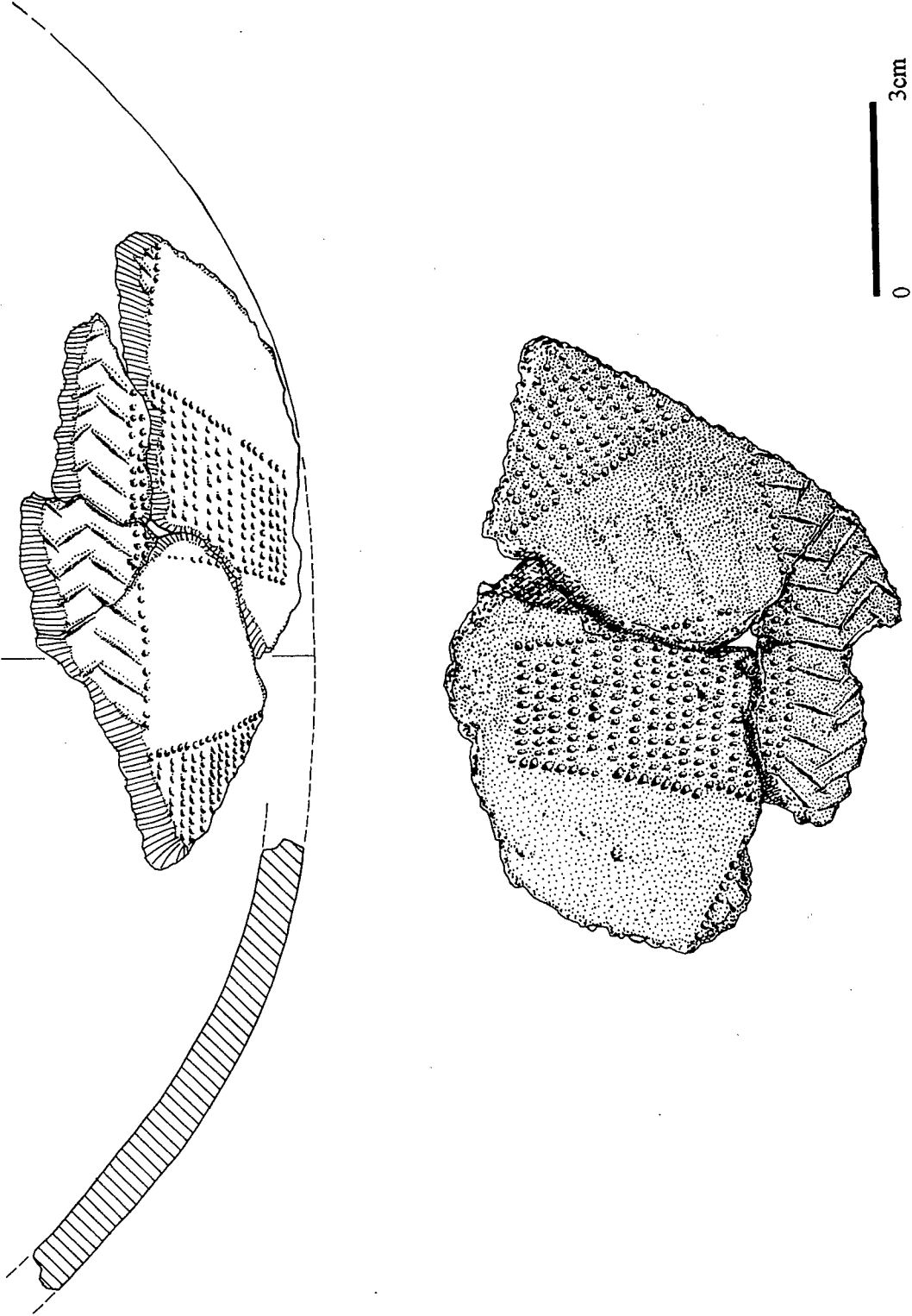


Nº 13 – Frag. 50.

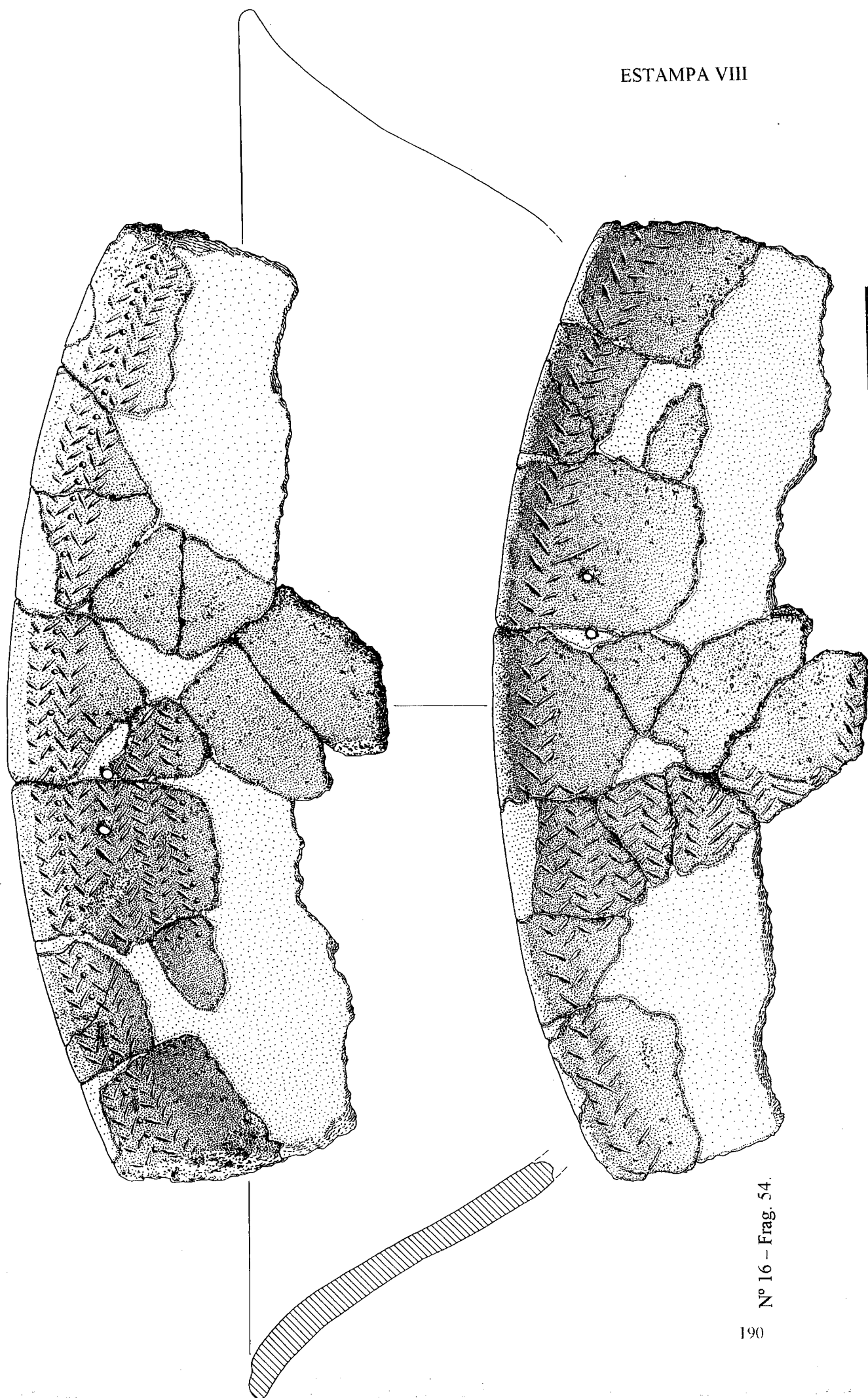


Nº 14 – Frag. 53.

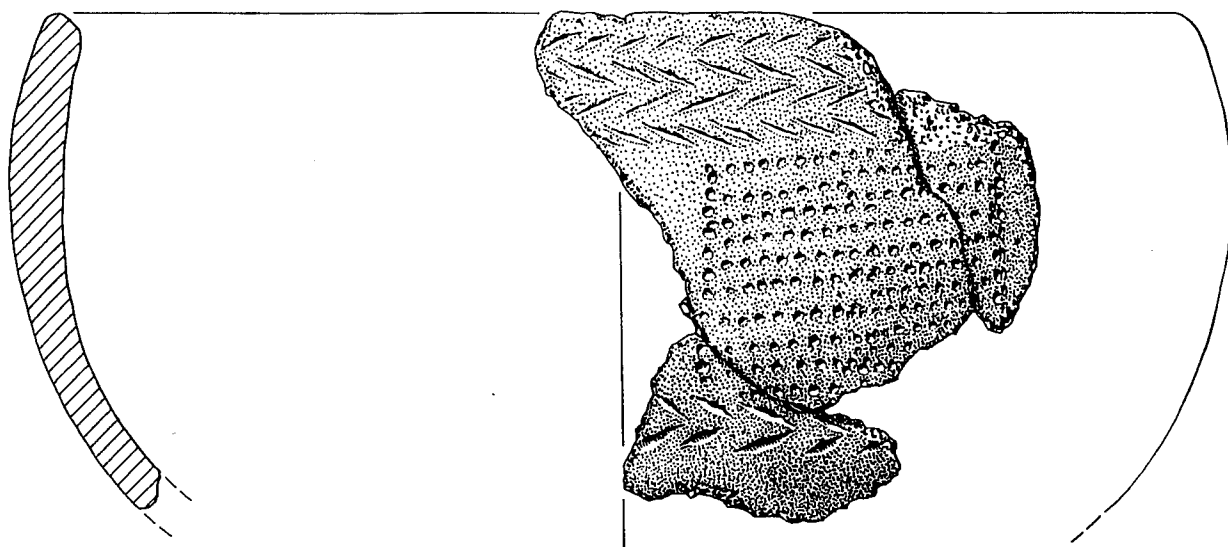
0 3cm



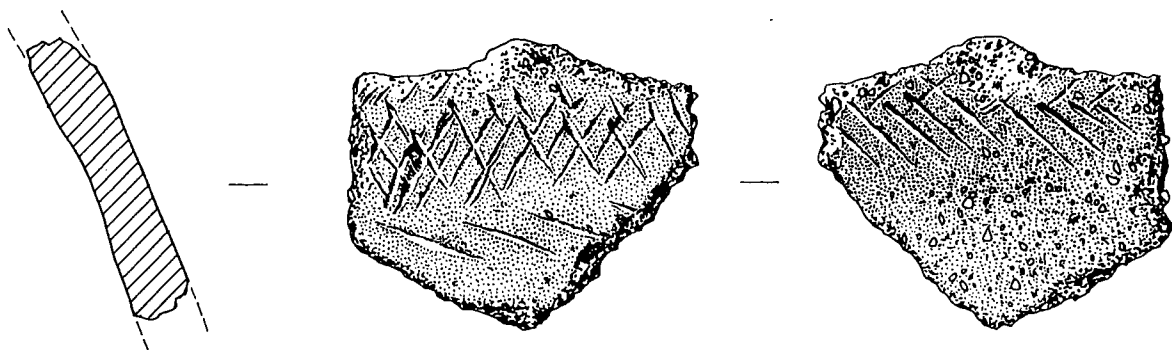
Nº 15 – Frag. 52.



N° 16 - Frag. 54.

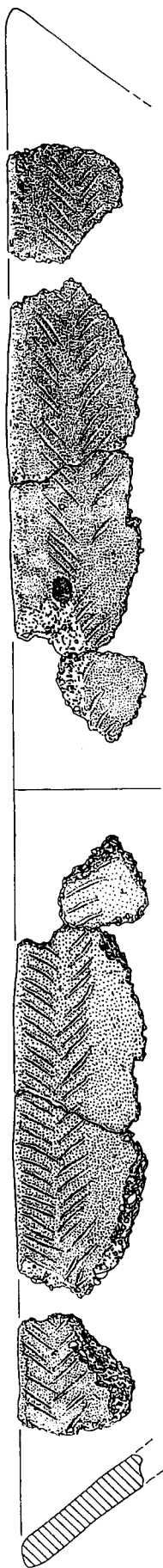


Nº 17 – Frag. 59.

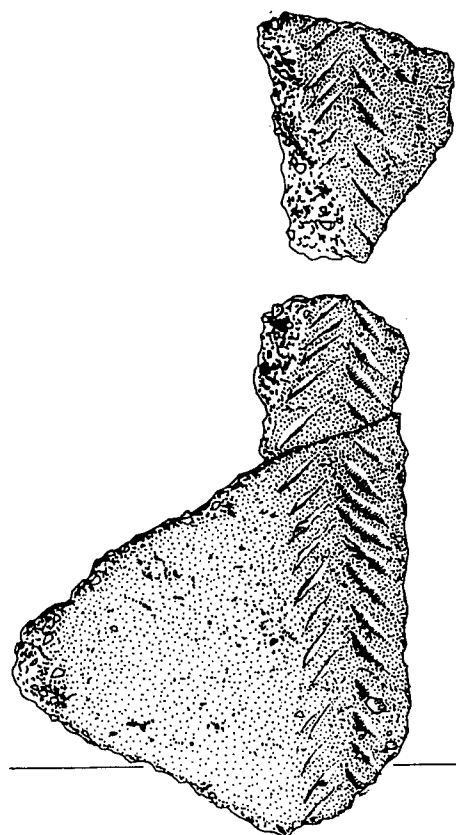


Nº 18 – Frag. 60.

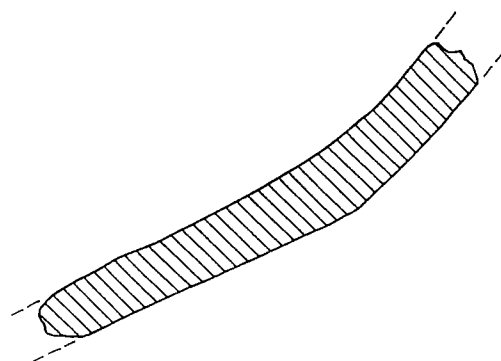
0. 3cm

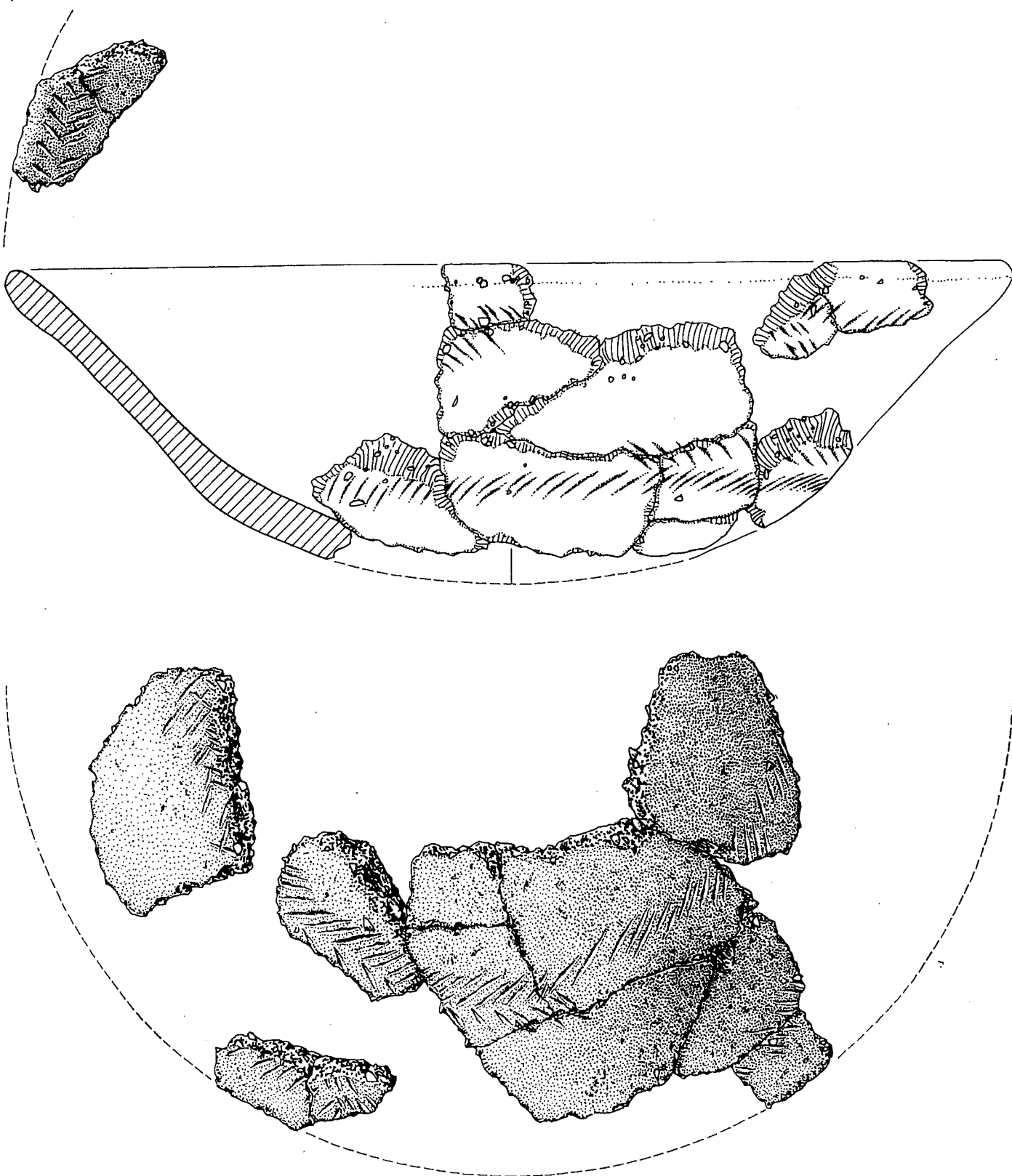


N° 19 – Frag. 63, 64, 68 e 71.



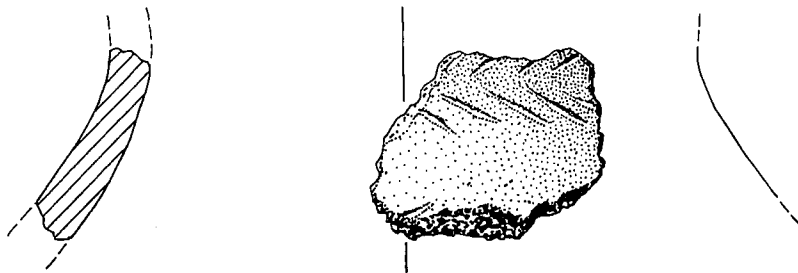
N° 20 – Frag. 75 e 77.



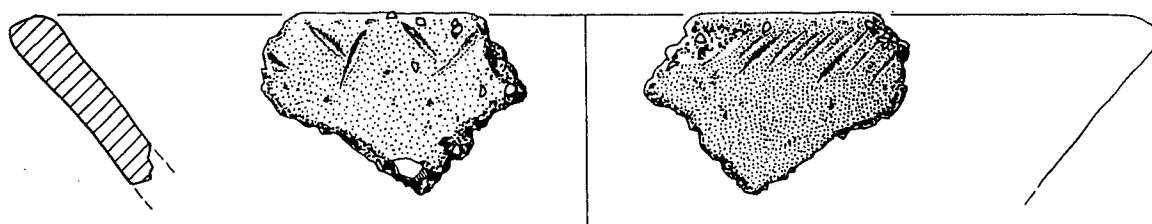


0 3cm

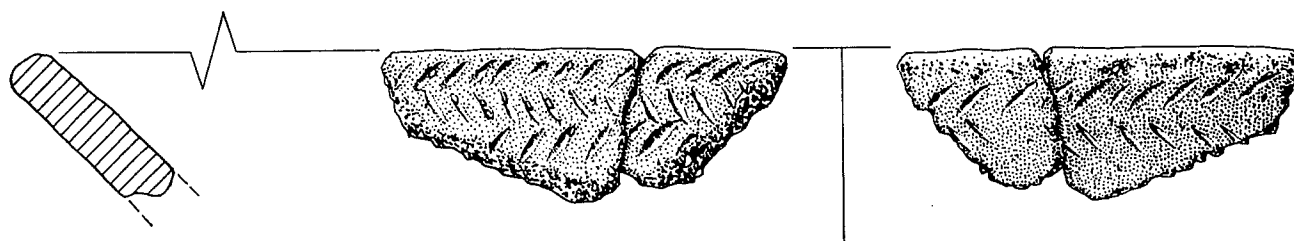
Nº 21 – Frag. 66, 67, 78, 79, 80, 84, 85, 86 e 87.



Nº 22 – Frag. 76.

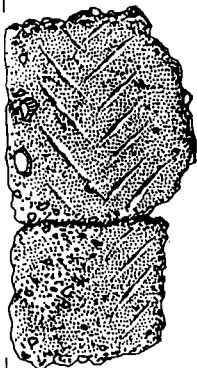


Nº 23 – Frag. 88.

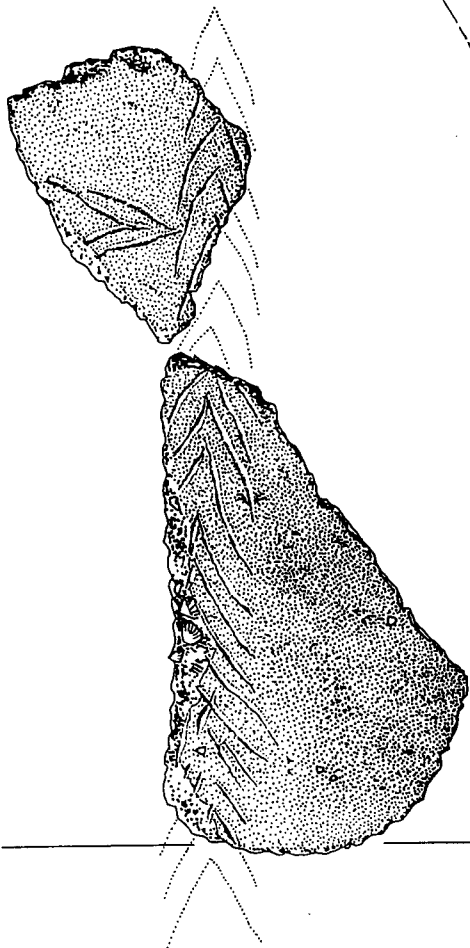


0 3cm

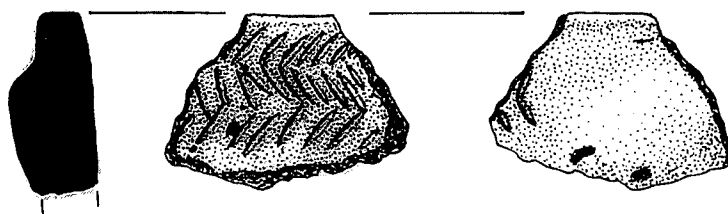
Nº 24 – Frag. 93 e 98.



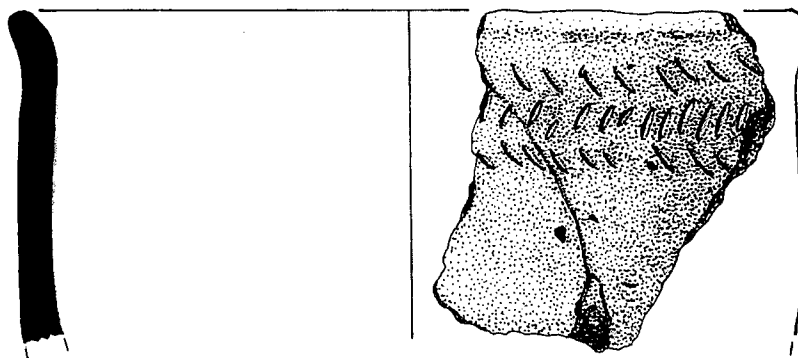
Nº 25 – Frag. 89 e 105.



Nº 26 – Frag. 99 e 101.



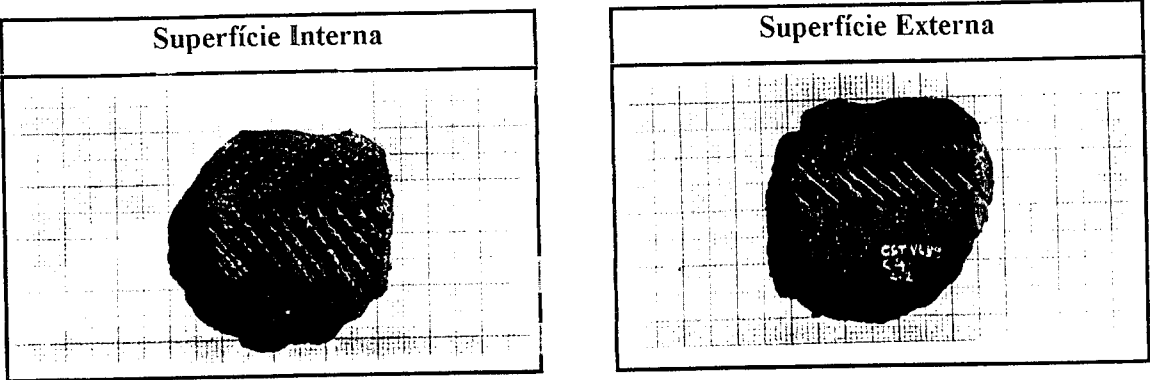
N° 27 – Frag. 107.



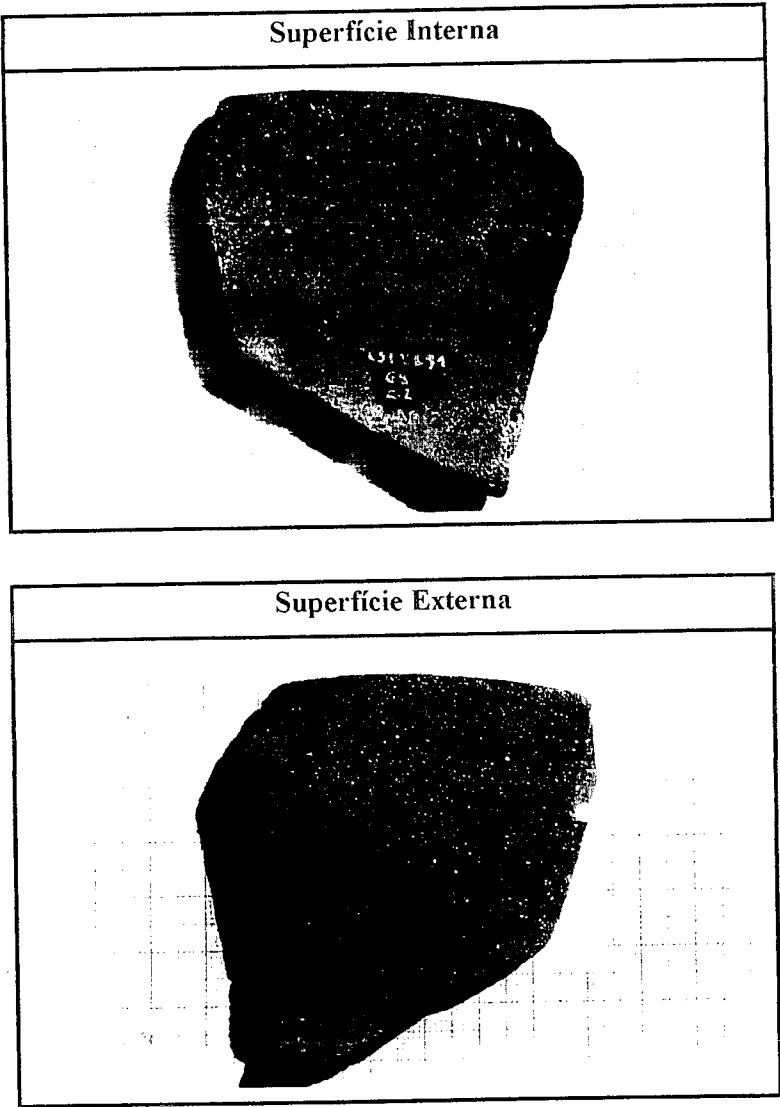
N° 28 – Frag. 110.

0 3cm

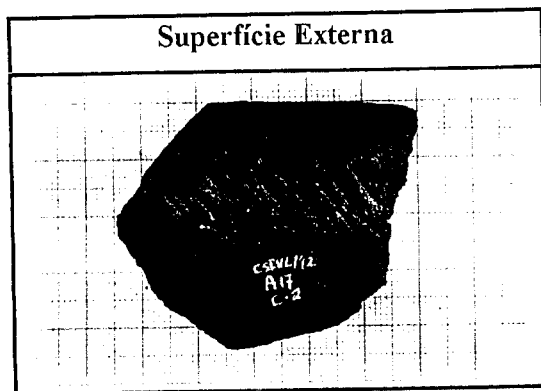
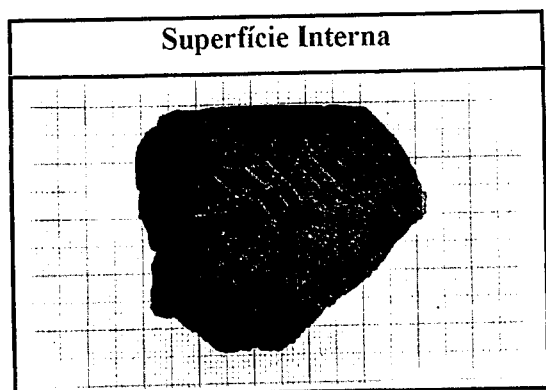
- Desenhos N° 1 a 26 executados por Carlos Lemos.
- Desenhos N° 27 e 28 executados por Vítor Fonseca.



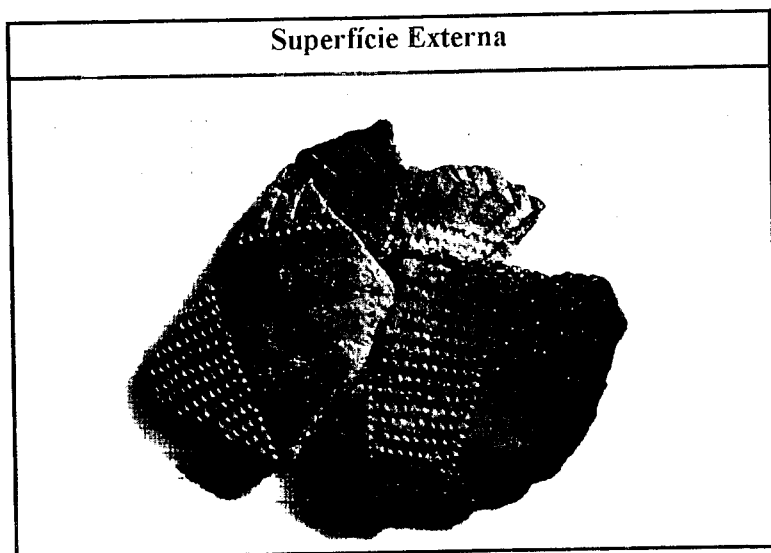
Nº 29 – Frag. 09.



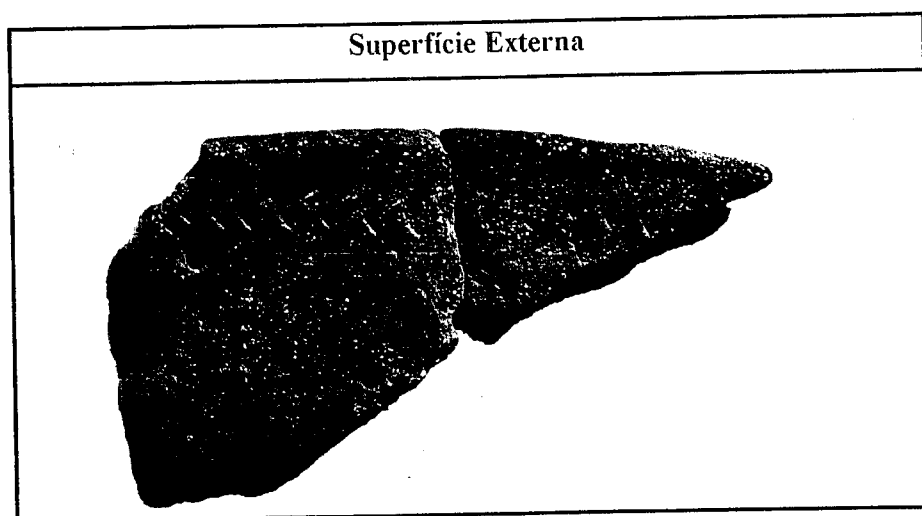
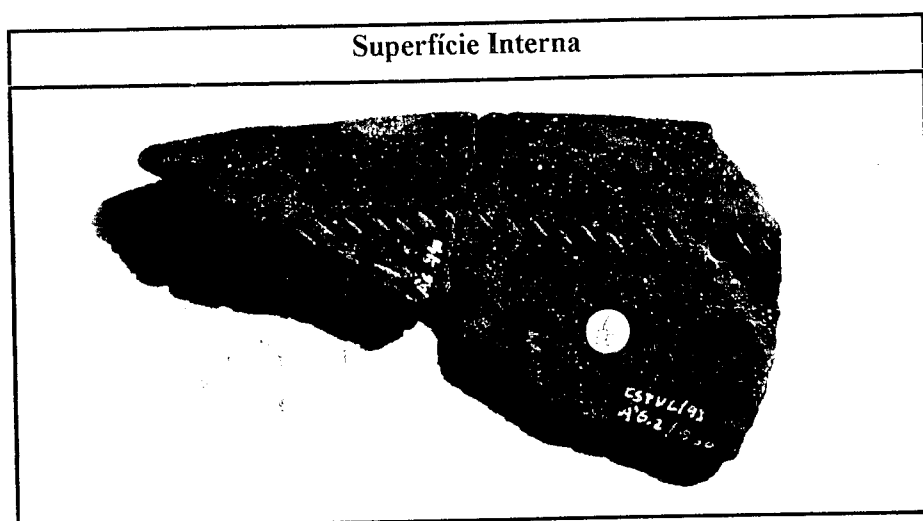
Nº 30 – Frag. 31.



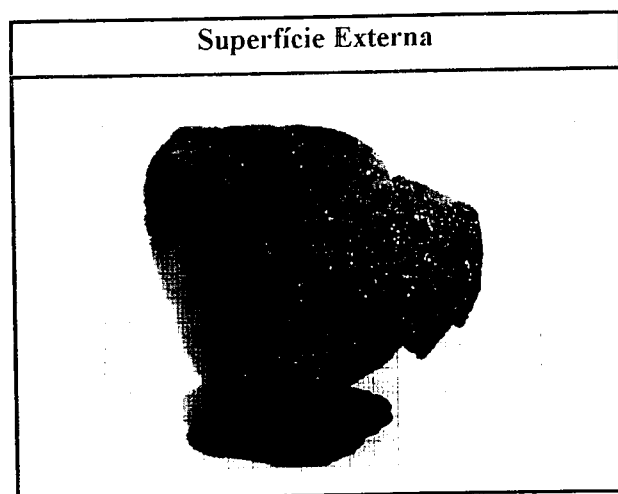
Nº 31 – Frag. 33.



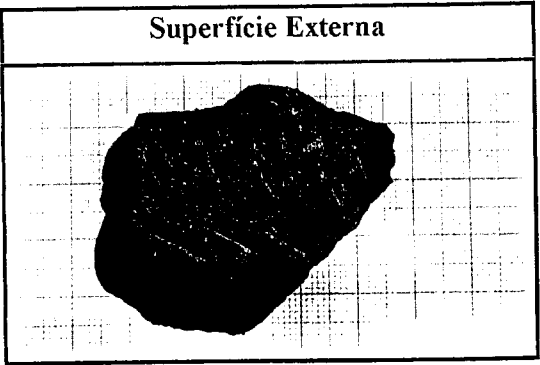
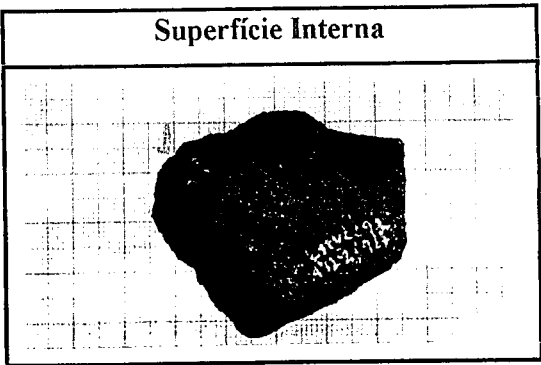
Nº 32 – Frag. 52.



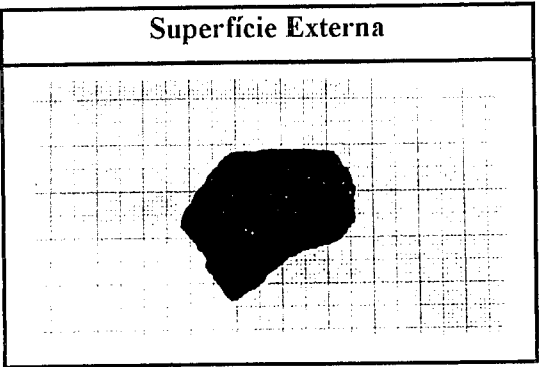
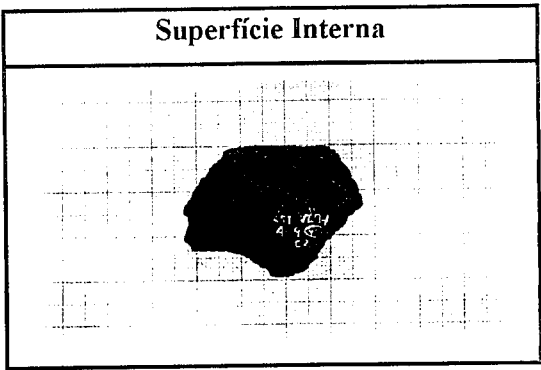
Nº 33 – Frag. 55.



Nº 34 – Frag. 59.



Nº 35 – Frag. 60.



Nº 36 – Frag. 88.